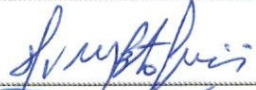



# PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

## UHE TELES PIRES

### P.36 – Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais

#### Relatório Semestral do Subprograma de Monitoramento Socioeconômico (Fevereiro a Julho de 2012)

INTEGRANTES	FORMAÇÃO	CTF - IBAMA	ASSINATURA
Antônio Humberto de Oliveira	Economista - CORECON 194 - 14ª Região	5575214	
Kerli Magalhães Siqueira	Economista - CORECON 1756 - 14ª Região	5575110	
Nelson Marcondes da Silva	Bacharel em Direito	5580370	
Nilson Ferro de Oliveira	Administrador	5580446	
Rosana Juliano	Economista - CORECON 1792 - 14ª Região	5575454	

Agosto de 2012

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 - METODOLOGIA. ....</b>	<b>9</b>
<b>3 - OBJETIVOS. ....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 - OBJETIVO GERAL. ....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS. ....</b>	<b>10</b>
<b>4 - HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 - HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.1 - TRABALHADORES DIRETOS DA CNO POR GÊNERO.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1.2 - TRABALHADORES DIRETOS CNO POR CARGO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.3 - TRABALHADORES DIRETOS CNO POR IDADE. ....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.4 - TRABALHADORES DIRETOS DA CNO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM. ....</b>	<b>16</b>
<b>4.2. MONITORAMENTO DOS DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA CNO. ....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 - MOVIMENTO DE TRABALHADORES DA CNO NAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE ALTA FLORESTA. ....</b>	<b>20</b>
<b>5 - MUNICÍPIO DE PARANAÍTA. ....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 - MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE. ....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 - MONITORAMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS DE PARANAÍTA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 - MONITORAMENTO DA DEMANDA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5.3.1 - ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHKE (ÁREA URBANA). ....</b>	<b>23</b>
<b>5.3.2 - ESCOLA ESTADUAL MÁRIO CORRÊA DA COSTA. ....</b>	<b>25</b>
<b>5.3.3 - ESCOLA ESTADUAL JOÃO PAULO I.....</b>	<b>26</b>
<b>5.3.4 - MATRÍCULAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE PARANAÍTA.....</b>	<b>27</b>
<b>5.3.5 - MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA NO ANO DE 2011/2012. ....</b>	<b>27</b>
<b>5.3.6 - PANORAMA DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARANAÍTA – 2010 A 2012. ....</b>	<b>28</b>
<b>5.4 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA SAÚDE. ....</b>	<b>29</b>
<b>5.4.1 - ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA (PRONTO ATENDIMENTO).....</b>	<b>29</b>
<b>5.4.2 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES. ....</b>	<b>29</b>
<b>5.4.3 - PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS EM PARANAÍTA.....</b>	<b>30</b>
<b>5.5 - MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>31</b>
<b>5.5.1 - REGISTROS DE OCORRÊNCIAS PELAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR. ....</b>	<b>32</b>
<b>5.5.1.1 - BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR.....</b>	<b>32</b>
<b>5.5.1.2 - DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL.....</b>	<b>34</b>
<b>5.5.2 - MONITORAMENTO DA PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.....</b>	<b>36</b>
<b>5.6 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA HABITAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>5.6.1 - DOMÍCILOS PARTICULARES SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>5.6.2 - MONITORAMENTO DE IMÓVES / SALAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO. ....</b>	<b>39</b>
<b>5.7 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO EM PARANAÍTA... </b>	<b>39</b>

---

5.7.1 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA. ....	39
5.7.2 - ESGOTAMENTO SANITÁRIO. ....	41
5.7.3 - COLETA E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS. ....	41
5.8 - DEMONSTRATIVO DO ACOMPANHAMENTO DA ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE PARANÁITA. ....	42
6 - MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA. ....	43
6.1 - MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE. ....	43
6.1.1. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO MUNICIPAL OSWALDO MARQUES DIAS EM ALTA FLORESTA - 2000 A 2011 E DE JANEIRO A JULHO DE 2012. ....	43
6.2 - MONITORAMENTO DA DEMANDA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO. ....	46
6.3. MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA SAÚDE. ....	48
6.3.1 - DEFICIÊNCIAS ESTRUTURAIS IDENTIFICADAS. ....	48
6.3.2 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM ALTA FLORESTA. ....	49
6.3.3 - CONSULTAS REALIZADAS PELO SUS EM ALTA FLORESTA. ....	49
6.4. MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA. ....	49
6.4.1 - REFORMA DO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO VILA NOVA PARA SERVIR COMO POSTO POLICIAL (UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA - UPP). ....	49
6.4.2 - REGISTROS DE INFRAÇÕES PELA POLÍCIA CIVIL DE ALTA FLORESTA POR TIPO DE DELITO. ....	50
6.4.3 - REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ....	51
6.4.3.1 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O TIPO DE VIOLÊNCIA..	51
6.4.3.2 - VIOLÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O GÊNERO DA VÍTIMA. ....	52
6.4.3.3 - VIOLÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA. ....	53
6.4.3.4 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O VÍNCULO DO AGRESSOR. ....	54
6.4.3.5 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RAÇA DA VÍTIMA. ....	55
6.4.3.6 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR DA VÍTIMA. ....	56
6.4.3.7 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO. ....	57
6.5 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA HABITAÇÃO. ....	58
6.6 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO. ....	59
6.6.1 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA. ....	59
6.6.2 - SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO. ....	60
6.6.3 - SISTEMA DE COLETA E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS. ....	60
6.7 - ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2011 /2012. ....	61
7 - MUNICÍPIO DE JACAREACANGA. ....	62
7.1 - ESCOLAS E MATRICULAS ESCOLARES EM 2011. ....	62
7.2 - MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA. ....	63
7.3 - MONITORAMENTO DA SAÚDE. ....	64
7.4 - AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS. ....	65

**8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 66**

**TABELAS**

<b>TABELA 1. HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES.....</b>	<b>10</b>
<b>TABELA 2. PARTICIPAÇÃO DA MÃO DE OBRA DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT NO HISTOGRAMA GERAL DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES. ....</b>	<b>12</b>
<b>TABELA 3. EVOLUÇÃO DO EFETIVO DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, FEVEREIRO A JULHO DE 2012. ....</b>	<b>13</b>
<b>TABELA 4. TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR GÊNERO. ....</b>	<b>14</b>
<b>TABELA 5. TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR IDADE.</b>	<b>16</b>
<b>TABELA 6. TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>TABELA 7. PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES MATOGROSSENSES NO EFETIVO CNO. ....</b>	<b>18</b>
<b>TABELA 8. EFETIVO DO CNO POR MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DE ORIGEM DO TRABALHADOR. ....</b>	<b>19</b>
<b>TABELA 9. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA CNO VERIFICADOS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012. ....</b>	<b>20</b>
<b>TABELA 10. MATRÍCULAS 2011 E 2012 DA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHKEK – MATUTINO E VESPERTINO POR SÉRIE.....</b>	<b>24</b>
<b>TABELA 11. MATRÍCULAS 2011 E 2012 DA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHKEK – EJA. ....</b>	<b>25</b>
<b>TABELA 12. MATRÍCULAS ESCOLARES FINAL 2011 E 2012 DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO CORRÊA DA COSTA EM PARANAÍTA. ....</b>	<b>25</b>
<b>TABELA 13. MATRÍCULAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO PAULO I NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA POR SÉRIE E TURNO - 2011/2012. ....</b>	<b>26</b>
<b>TABELA 14. MATRÍCULAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE PARANAÍTA EM 2012.....</b>	<b>27</b>
<b>TABELA 15. MÉDIAS DE ALUNOS POR TURMA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA – 2011. ....</b>	<b>28</b>
<b>TABELA 16. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup> NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA – 2010 A 2012. ....</b>	<b>28</b>
<b>TABELA 17. ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE PARANAÍTA POR TIPO DE ATENDIMENTO NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2011 A MARÇO DE 2012. ....</b>	<b>29</b>
<b>TABELA 18 . INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM PARANAÍTA, DIAS DE PERMANÊNCIA E ÓBITOS - FEVEREIRO A MAIO DE 2012. ....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 19. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS - JANEIRO DE 2009 A MARÇO DE 2012. ....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 20. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA MILITAR - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.....</b>	<b>32</b>
<b>TABELA 21. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA MILITAR - 1º QUADRIMESTRE DE 2012. ....</b>	<b>33</b>
<b>TABELA 22. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA CIVIL - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.....</b>	<b>34</b>
<b>TABELA 23. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA CIVIL - 1º QUADRIMESTRE DE 2012. ....</b>	<b>35</b>

TABELA 24. TOTAL DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA TRAMITADOS PELA POLÍCIA CIVIL (PJC + PM) - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.....	35
TABELA 25. TOTAL DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA TRAMITADOS PELA POLÍCIA CIVIL (PJC + PM) - 1º QUADRIMESTRE DE 2012. ....	36
TABELA 26. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELO CONSELHO TUTELAR - JANEIRO DE 2004 A JANEIRO DE 2012.....	36
TABELA 27. TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS, NÃO OCUPADOS E COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.....	38
TABELA 28. CADASTRO IMOBILIÁRIO DE IMÓVEIS URBANOS POR TIPO DE IMÓVEL E BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA .....	38
TABELA 29. NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA ATIVAS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.....	40
TABELA 30. EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA TRATADA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA (EM M <sup>3</sup> ). .....	40
TABELA 31. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITARIO E LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.....	41
TABELA 32. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO E LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.....	41
TABELA 33. RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DO ISSQN DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.....	42
TABELA 34. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO MUNICIPAL PILOTO OSVALDO MARQUES DIAS EM ALTA FLORESTA - 2000 A 2011 E DE JANEIRO A JUNHO DE 2012.....	43
TABELA 35. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NA RODOVIÁRIA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2012.....	45
TABELA 36. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>1</sup> NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ALTA FLORESTA – 2010 A 2012.....	47
TABELA 37. MATRÍCULAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ALTA FLORESTA NO ANO DE 2012. ...	47
TABELA 38. INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM ALTA FLORESTA, DIAS DE PERMANÊNCIA E ÓBITOS - FEVEREIRO A MAIO DE 2012. ....	49
TABELA 39. NÚMERO DE CONSULTAS DO SUS EM ALTA FLORESTA - FEVEREIRO DE 2012. ....	49
TABELA 40. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE ALTA FLORESTA, 2010 A 2012 (1º SEMESTRE).....	51
TABELA 41. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR TIPO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....	52
TABELA 42. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O GÊNERO DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....	53
TABELA 43. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....	53
TABELA 44. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O VÍNCULO DO AGRESSOR NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....	54
TABELA 45. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RAÇA DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....	55
TABELA 46. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....	56

---

TABELA 47. REGISTRO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....	57
TABELA 48. TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS, NÃO OCUPADOS E COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010/2011. ....	59
TABELA 49. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011. ....	59
TABELA 50. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITARIO E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011. ....	60
TABELA 51. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO A E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011. ....	60
TABELA 52. ARRECAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2011/2012. ....	61
TABELA 53. CRIMES DE COSTUME POR TIPO REGISTRADOS NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL - 2009. ....	63
TABELA 54. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO POR TIPO - 2010. ....	63
TABELA 55. CRIMES CONTRA O PESSOA POR TIPO - 2010. ....	63

**FIGURAS**

FIGURA 1. HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES, JULHO DE 2012. ....	12
FIGURA 2. HISTOGRAMA DE MÃO DE OBRA DA UHE TELES PIRES PREVISTA ATÉ MAIO DE 2015 E REALIZADA ATÉ JULHO DE 2012. ....	13
FIGURA 3. TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012. ....	14
FIGURA 4. EVOLUÇÃO DO EFETIVO DIRETO DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR GÊNERO, DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012. ....	15
FIGURA 5. EFETIVO CNO GRUPOS DE IDADE DO TRABALHADOR - JULHO DE 2012. ....	16
FIGURA 6. EFETIVO CNO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM DO TRABALHADOR, JULHO DE 2012. ....	17
FIGURA 7. COMPARATIVO DO EFETIVO CNO DE MATO GROSSO E EFETIVO CNO TOTAL. ....	18
FIGURA 8. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS EM PARANAÍTA DE FEVEREIRO A MAIO DE 2012, COMPARADO AO MESMO PERÍODO DO ANO DE 2009, 2010 E 2011. ....	31
FIGURA 9. BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011. ....	33
FIGURA 10. BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR - 1º QUADRIMESTRE DE 2012... 33	33
FIGURA 11. BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011. ....	34
FIGURA 12. BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL - 1º QUADRIMESTRE DE 2012. ....	35
FIGURA 13. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA - 2000 A 2012(JAN./JUL). ....	44
FIGURA 14. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NA RODOVIÁRIA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA - FEVEREIRO A JUNHO DE 2012. ....	45
FIGURA 15. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O TIPO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....	52

<b>FIGURA 16. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O GÊNERO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA 17. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....</b>	<b>54</b>
<b>FIGURA 18. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O VÍNCULO DO AGRESSOR NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....</b>	<b>55</b>
<b>FIGURA 19. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RAÇA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.....</b>	<b>56</b>
<b>FIGURA 20. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....</b>	<b>57</b>
<b>FIGURA 21. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O ÓRGÃO RECEBEDOR DA DENÚNCIA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011. ....</b>	<b>58</b>
<b>QUADROS/FOTOS</b>	
<b>QUADRO 1. MOVIMENTO NA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL EM DIAS DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS AOS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, JULHO DE 2012.....</b>	<b>21</b>
FOTO 1. VISTA DO PRÉDIO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.....	21
FOTO 2. MOVIMENTO NA ENTRADA DA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF. ....	21
FOTO 3. FILA NA CALÇADA PARA CHEGAR À ENTRADA DA CEF TUMULTUANDO A ENTRADA DE ALGUMAS LOJAS. ....	21
FOTO 4. EXTENSA FILA PARA SE CHEGAR À ENTRADA DA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA. ....	21
<b>QUADRO 2. MOVIMENTO NA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM DIAS DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, JULHO DE 2012. ....</b>	<b>22</b>
FOTO 1. VISTA DA ENTRADA DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL COM FUNCIONÁRIOS DA CNO AGUARDANDO EM FRENTE À IGREJA.....	22
FOTO 2. VISTA DA FRENTE DA IGREJA, FUNCIONÁRIOS DA CNO AGUARDANDO SENTADOS NA PORTA E ADJACÊNCIAS DO PRÉDIO. ....	22
<b>QUADRO 3. IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES RURAIS DE PARANAÍTA .....</b>	<b>23</b>
<b>QUADRO 4. ESCOLAS RURAIS DE PARANAÍTA E SUA LOCALIZAÇÃO POR COMUNIDADE RURAL. ....</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 5. 1º ENCONTRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA O COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE JOVENS E ADOLESCENTES - 31/07 A 03/08/2012.....</b>	<b>37</b>
FOTO 1. PROFISSIONAIS DAS SECRETARIAS E CONSELHOS MUNICIPAIS REUNIDOS NO ESPAÇO CHTP EM PARANAÍTA. ....	37
<b>QUADRO 6. IMÓVEIS / EDIFICAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA. ....</b>	<b>39</b>
FOTO 1. VISÃO FRONTAL DO PRÉDIO.....	39
FOTO 2. VISÃO INTERNA DE UMA DAS SALAS.....	39
FOTO 3. VISÃO INTERNA DA SALA COM ENTULHOS.....	39
FOTO 4. VISÃO INTERNA DA SALA COM ENTULHOS.....	39

<b>QUADRO 7. LIXÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.....</b>	<b>42</b>
FOTO 1. LIXÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.....	42
FOTO 2. LIXO DEPOSITADO A CÉU ABERTO. ....	42
<b>QUADRO 8. EMPRESAS AÉREAS E LINHAS EM OPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA.</b>	<b>44</b>
.....	44
<b>QUADRO 9. EMPRESAS DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL DE PASSAGEIROS EM OPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA. ....</b>	<b>45</b>
<b>QUADRO 10. REFORMA DO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO VILA NOVA. ....</b>	<b>50</b>
FOTO 1. VISTA FRONTAL DO PRÉDIO DO PSF EM REFORMA.....	50
FOTO 2. VISTA FRONTAL DO PRÉDIO DO PSF EM REFORMA.....	50
<b>QUADRO 11. CONTRUÇÃO DO CENTRO CIRURGICO DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-PA..</b>	<b>64</b>
FOTO 1. FACHADA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE JACAREACANGA.....	64
FOTO 2. LABORATÓRIO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE JACAREACANGA. ....	64
FOTO 3. ENTRA PRINCIPAL DO LABORATÓRIO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE JACAREACANGA. .	64
FOTO 4. OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO AO LADO DO LABORATÓRIO DO HOSPITAL.....	64
<b>QUADRO 12. CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA - PA. ....</b>	<b>65</b>
FOTO 1. OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DE JACAREACANGA. ....	65
FOTO 2. OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DE JACAREACANGA. ....	65
<b>ANEXOS</b>	
<b>ANEXO I .....</b>	<b>67</b>
<b>TABELA 1. HISTOGRAMA COMPARATIVO DA MÃO DE OBRA DA UHE TELES PIRES PREVISTO ATÉ MAIO DE 2015 E REALIZADO ATÉ JULHO DE 2012.....</b>	<b>68</b>
<b>TABELA 2. TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO, DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012.....</b>	<b>69</b>
<b>TABELA 3. HISTOGRAMA DE TRABALHADORAS DIRETAS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO, FEVEREIRO A JULHO DE 2012. ....</b>	<b>86</b>
<b>TABELA 4. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – JULHO DE 2012.....</b>	<b>89</b>
<b>TABELA 5. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO – JULHO DE 2012. ....</b>	<b>89</b>
<b>TABELA 6. MONITORAMENTO DAS ESCOLAS E MATRÍCULAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA NO ANO DE 2011 POR DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO. ....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO II - INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - MT .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO III - INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - MT ....</b>	<b>111</b>



## **1 - INTRODUÇÃO.**

O Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais foi proposto no Estudo de Impacto Ambiental – EIA, da UHE Teles Pires (EPE/LEME-CONCREMAT – 2010), é parte integrante dos Programas Compensatórios do presente Projeto Básico Ambiental (PBA) como mitigação e compensação dos seguintes impactos:

Aumento da Demanda por Serviços e Pressão Sobre a Infraestrutura – Educação; Esgotamento Sanitário; Abastecimento de Água; Coleta e Disposição Final de Resíduos; Infraestrutura – Segurança Pública; Atenção à Saúde; Habitação; Alteração do Sistema Viário; Elevação das Receitas Públicas Municipais (ISSQN, IPTU, ITBI e TAXAS).

O presente Relatório demonstra os resultados do monitoramento realizado nos Municípios de Paranaíba, Alta Floresta e Jacareacanga, entre os meses de Fevereiro e Julho de 2012, referente aos subprogramas do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais - P.36.

O Subprograma de Monitoramento Socioeconômico faz parte do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais. Este Subprograma é necessário para permitir o monitoramento de indicadores selecionados das alterações demográficas e dos níveis de demandas em infraestrutura e equipamentos sociais atribuíveis à implantação da UHE Teles Pires nos municípios que compõem a AID e AII.

As análises sobre os possíveis impactos que em hipótese poderiam ocorrer com o advento das obras da UHE Teles Pires abrangem diferentes aspectos como: aumento da população migrante (flutuante), carência de unidades habitacionais para acolhimento de trabalhadores, estrangulamento do sistema de saneamento, deficiências do sistema viário, necessidade de ampliação de salas de aula para absorver os filhos dos trabalhadores, estrangulamento da capacidade de atendimento do sistema de saúde com o aumento da demanda por serviços, aumento dos índices de violência e criminalidade, entre outros; que porventura venham a pressionar a infraestrutura pública existente.

## **2 - METODOLOGIA.**

Mensalmente foram coletados dados junto às instituições públicas municipais, estaduais e federais instaladas nos municípios para comparação e análise com os dados inicialmente levantados.

O método utilizado foi o de levantamento de dados primários e secundários, e consulta às instituições oficiais responsáveis pelas informações, segundo a área de monitoramento, secretarias estaduais e municipais e demais instâncias no âmbito municipal e estadual, coleta e interpretação dos dados levantados.

Os dados obtidos tanto junto às instituições mencionadas quanto os obtidos junto a outras fontes estão organizados por área de monitoramento e servirão como instrumento de medição do atual estágio que se encontra as obras do Empreendimento.

As informações coletadas estão devidamente organizadas em tabelas, demonstradas em gráficos, analisadas e comentadas, inclusive evidenciando as possíveis ações a serem implementadas no âmbito deste Programa.

### 3 - OBJETIVOS.

#### 3.1 - Objetivo Geral.

Esse subprograma tem como objetivo desenvolver monitoramento contínuo de indicadores sensíveis a alterações de demandas em serviços públicos e equipamentos sociais decorrentes da implantação da UHE Teles Pires, permitindo aferir a eficácia das ações de mitigação adotadas e o auxiliando no oportuno ajuste ou aprimoramento de eventual deficiência.

- ✓ Identificar as demandas de necessidades dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga referentes à infraestrutura dos equipamentos sociais e urbanos.
- ✓ Realizar o monitoramento dos impactos originados com o advento da construção da UHE Teles Pires atribuíveis ao aumento populacional nas sedes urbanas dos municípios de Paranaíta e Alta Floresta, em virtude da ascensão de trabalhadores e famílias para essas cidades.

#### 3.2 - Objetivos Específicos.

- ✓ Identificar e monitorar as pressões ocasionadas pelo afluxo de trabalhadores e famílias para os municípios de Paranaíta e Alta Floresta sobre os equipamentos sociais nas áreas de educação, saúde e segurança pública;
- ✓ Identificar e monitorar as pressões ocasionadas pelo afluxo de trabalhadores e famílias para os municípios de Paranaíta e Alta Floresta sobre a infraestrutura urbana nas áreas de habitação, saneamento básico (esgotamento sanitário, abastecimento de água, coleta e disposição final de resíduos) e sistema viário;
- ✓ Identificar e monitorar os fatores relacionados ao incremento das receitas públicas dos municípios de Paranaíta e Alta Floresta.

### 4 - HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES.

O Histograma de Trabalhadores da UHE Teles Pires registrou no final de Julho um total de 3.891 pessoas, apresentando um crescimento da ordem de 70,13% em relação ao mês fevereiro, quando o mesmo somava 2.287 pessoas (**Tabela 1**).

**TABELA 1. HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES.**

EMPRESAS	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
<b>Companhia Norberto Odebrecht - CNO</b>	<b>1.626</b>	<b>1.917</b>	<b>2.025</b>	<b>2.494</b>	<b>3.212</b>	<b>3.075</b>
<b>Subcontratadas CNO</b>	<b>552</b>	<b>552</b>	<b>552</b>	<b>552</b>	<b>560</b>	<b>667</b>
Antônio Ramos da Silva CIA Ltda	-	-	-	-	-	9
Atlas Copco Brasil Ltda	-	-	-	-	-	6
Arthur Biondo ME	-	-	-	-	-	6
BIMETAL Industria Metalúrgica Ltda	-	-	-	-	-	14
Cobema Construções, Indústria e Comércio	-	-	-	-	-	72
Construtora Ramos	8	8	8	8	9	-
Construfam	2	2	2	2	3	-
Drilling	6	6	6	6	7	-
Escadrema Escavação e Drenagem Ltda	-	-	-	-	-	2
Emicon	7	7	7	7	8	-
Estrela	5	5	5	5	6	-
EGI Construções Ltda	39	39	39	39	39	28
Engerocha Paulista Comércio e Representações Ltda	-	-	-	-	-	46
Entersa Engenharia, Pavimentação e Terraplanagem Ltda	-	-	-	-	-	1
Eurobras	2	2	2	2	2	-
Escavasul Terraplanagens Ltda	-	-	-	-	-	16

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação (Tabela 1).

EMPRESAS	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
Eterg Empresa e Terraplanagem e Rental Goiás Ltda	-	-	-	-	-	4
Garra Locação de Guindastes Ltda ME	2	2	2	2	2	7
Himawari Serviços e Transportes Ltda	-	-	-	-	-	17
Holanda Engenharia Ltda	4	4	4	4	4	11
IBQ Indústrias Químicas Ltda	6	6	6	6	6	43
ICCAP Implementos Rodoviários Ltda	-	-	-	-	-	3
Imagem e Monitoramento	28	28	28	28	28	-
LA Café Climatização ME	-	-	-	-	-	9
Lider Construções	35	35	35	35	35	-
Lisboa e Cia Ltda	7	7	7	7	7	-
LS Mangueiras Ltda	-	-	-	-	-	2
Machado & Weber Ltda ME	2	2	2	2	2	5
Macter	11	11	11	11	11	-
Marlon Georg ME	-	-	-	-	-	5
MC Refrigeração	16	16	16	16	16	-
Maria de Lurdes Braccki & Cia Ltda	-	-	-	-	-	2
Nativa Engenharia e Meio Ambiente	40	40	40	40	40	-
Nacom Sondagens Ltda	5	5	5	5	5	4
Orguel Organização Guerra Lages Ltda	1	1	1	1	1	1
Paula Pereira Paulino ME	6	6	6	6	6	10
Pinheiros Engenharia e Construção	20	20	20	20	20	-
Planal	3	3	3	3	3	-
Progeo Engenharia Ltda	25	25	25	25	25	13
QSMSRS Soluções - SG4	-	-	-	-	-	3
RD Araújo ME	-	-	-	-	-	20
RF Tur Turismo Ltda	-	-	-	-	-	74
RR Locações de Máquinas e Equipamentos Ltda	4	4	4	4	4	22
Saraiva	5	5	5	5	5	-
Jorge Sartori ME	17	17	17	17	17	26
S.E.M Dedetizadora Ltda ME	-	-	-	-	-	2
S.A Construtora	14	14	14	14	14	-
São Jorge Indústria Mecânica	19	19	19	19	19	-
Semacon Instaladora de Redes Elétricas Ltda	3	3	3	3	3	4
Tecnoeste Máquinas e Equipamentos Ltda	-	-	-	-	-	6
TFT Empresa de Transportes Ltda	-	-	-	-	-	7
TGL Transportes, Guindastes e Locações	-	-	-	-	-	8
Terraplanagem AM Ltda	22	22	22	22	22	43
Terraplanagem Aripuanã	104	104	104	104	104	-
Tornetur	7	7	7	7	7	-
Trimec Construções e Terraplanagem	26	26	26	26	26	56
Trimec Equipamentos	17	17	17	17	17	27
Usiminas	28	28	28	28	28	-
Viação Rio Prata Ltda ME	6	6	6	6	6	22
Vinde Máquinas Peças e Serviços	-	-	-	-	-	2
WANMIX Concreto Ltda	-	-	-	-	-	9
<b>Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>44</b>	<b>48</b>
<b>Contratadas CHTP</b>	<b>78</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	<b>154</b>	<b>101</b>
SAMAF/Fauna	26	26	26	26	26	-
SAMAF/Flora	27	27	27	27	27	-
Documento/Arqueologia	18	18	18	18	18	18
Santa Fé	1	1	1	1	1	1
Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão	6	27	27	27	27	27
ETS	-	-	-	-	12	12
Borges Schmidt Advocacia	-	-	-	-	1	1
Máxima Terceirizações	-	-	-	-	6	6
SEBRAE MT	-	-	-	-	6	6
Biota Projetos e Consultoria Ambiental	-	-	-	-	30	30
<b>Total</b>	<b>2.287</b>	<b>2.599</b>	<b>2.707</b>	<b>3.176</b>	<b>3.970</b>	<b>3.891</b>

Fonte: Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

A Companhia Norberto Odebrecht é a que contribui com a maior parte deste contingente de mão de obra empregado na UHE Teles Pires, com 3.075 colaboradores no mês de Julho de 2012. Sua participação percentual média tem sido **de 76,34%** do total de colaboradores da UHE Teles Pires, conforme se observa na **Tabela 2**.

**TABELA 2. PARTICIPAÇÃO DA MÃO DE OBRA DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT NO HISTOGRAMA GERAL DE TRABALHADORES DA UHE TELES PIRES.**

Mês	Participação %
Fevereiro/12	71,09
Março/12	73,75
Abril/12	74,80
Mai /12	78,52
Junho/12	80,90
Julho/12	79,02
Médio dos Meses	76,34

Fonte: Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

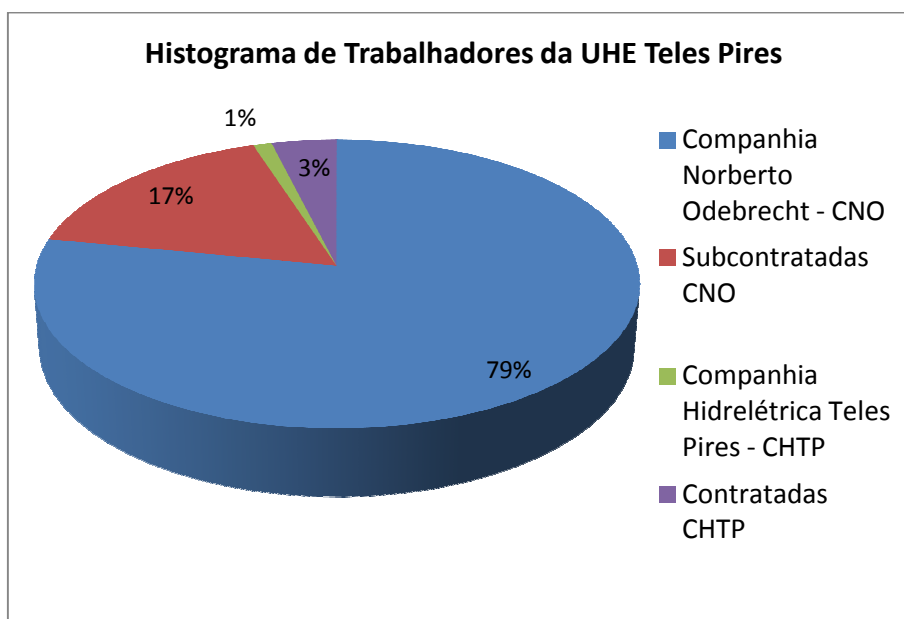


Figura 1. Histograma de Trabalhadores da UHE Teles Pires, Julho de 2012.

Ainda observou-se pela análise das informações da **Tabela 1 - Anexa**, que a mão de obra total empregada no presente estágio de obras está acima da esperada em **360 trabalhadores**, ou seja, **10,19%** além da prevista para o mês de Julho de 2012, que era de 3.531 pessoas, o que também é ilustrado através da **Figura 2**.

Tal situação vem a refletir o acelerado ritmo das obras, que tem previsão de término em Maio de 2015.

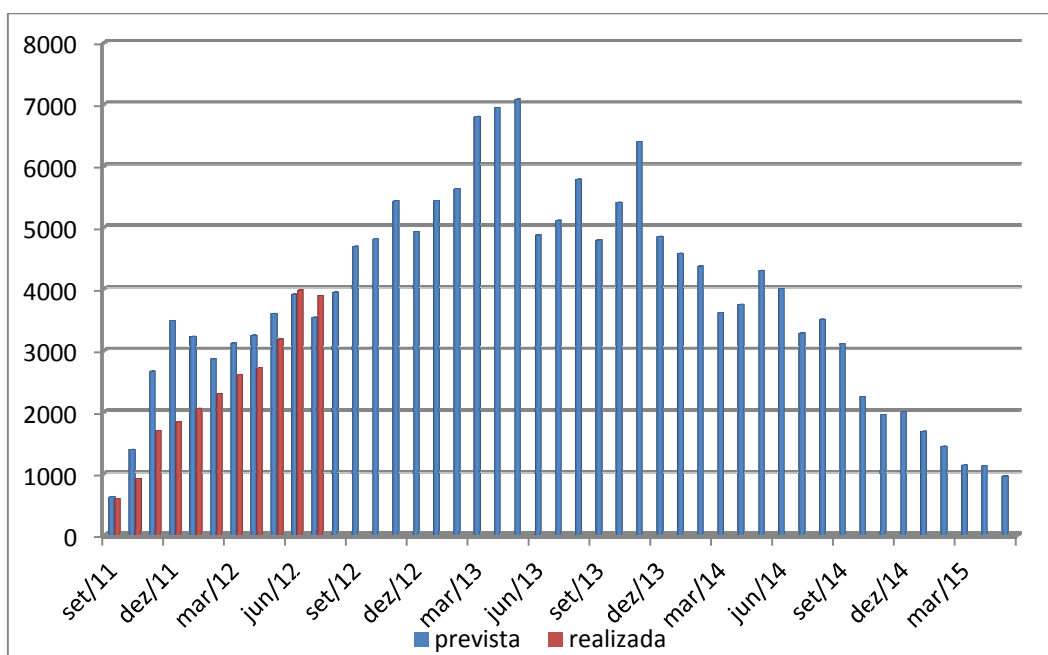


Figura 2. Histograma de Mão de Obra da UHE Teles Pires Prevista até Maio de 2015 e Realizada até Julho de 2012.

#### 4.1 - HISTOGRAMA DE TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO.

O efetivo atual da Companhia Norberto Odebrecht - CNO, é de 3.075 trabalhadores diretos. Em Fevereiro de 2012 o mesmo era de 1.626 pessoas, o que representa um incremento neste período de **89,11%** no período analisado, conforme se observa na **Tabela 3** a seguir.

**TABELA 3. EVOLUÇÃO DO EFETIVO DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, FEVEREIRO A JULHO DE 2012.**

Mês	Efetivo
Fevereiro/12	1.626
Março/12	1.917
Abril/12	2.025
Mai /12	2.494
Junho/12	3.212
Julho/12	3.075

Fonte: Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

Conforme pode ser observado o efetivo da CNO apresenta crescimento contínuo até o mês de Junho de 2012, **Figura 3**. No Mês de Julho o mesmo apresenta uma retração da ordem de 4,27% em relação ao mês anterior.

Devido às características da mão de obra, na sua maior parte composta de trabalhadores envolvidos em atividades elementares, a mesma pode sofrer oscilações periódicas. Estas

oscilações podem estar relacionadas à alguns fatores internos e externos como: salários oferecidos pela CNO, influências do mercado regional de mão de obra, condições de trabalho, sociais e outros.

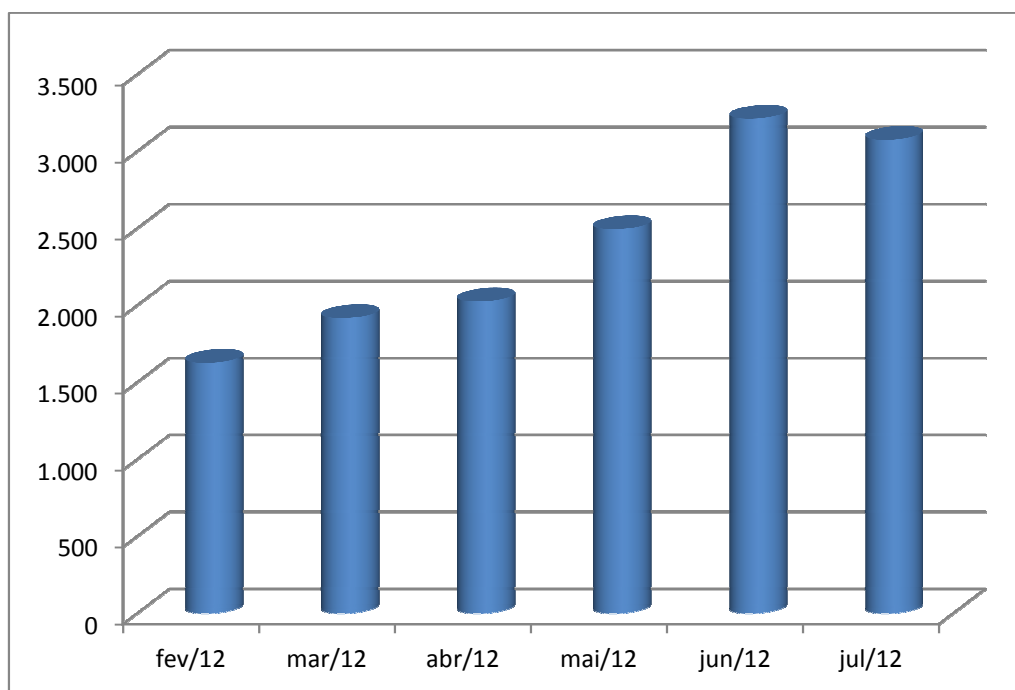


Figura 3. Trabalhadores diretos da Companhia Norberto Odebrecht - CNO, de Fevereiro a Julho de 2012.

#### 4.1.1 - TRABALHADORES DIRETOS DA CNO POR GÊNERO.

O efetivo de trabalhadores do sexo feminino da CNO é relativamente pequeno se comparado ao masculino, como por conforme pode ser observado na **Tabela 4** a seguir.

**TABELA 4. TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR GÊNERO.**

Mês	Homem	Mulher	Total
Fevereiro/12	1.486	140	1.626
Março/12	1.769	148	1.917
Abril/12	1.881	144	2.025
Mai /12	2.324	170	2.494
Junho/12	3.014	198	3.212
Julho/12	2.884	191	3.075

Fonte: Companhia Norberto Odebrecht - CNO, Julho de 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012

É importante observar que a mão de obra feminina está cada vez mais presente em empreendimentos desse porte, o que é motivo de reconhecimento por parte de todos os colaboradores da CNO.

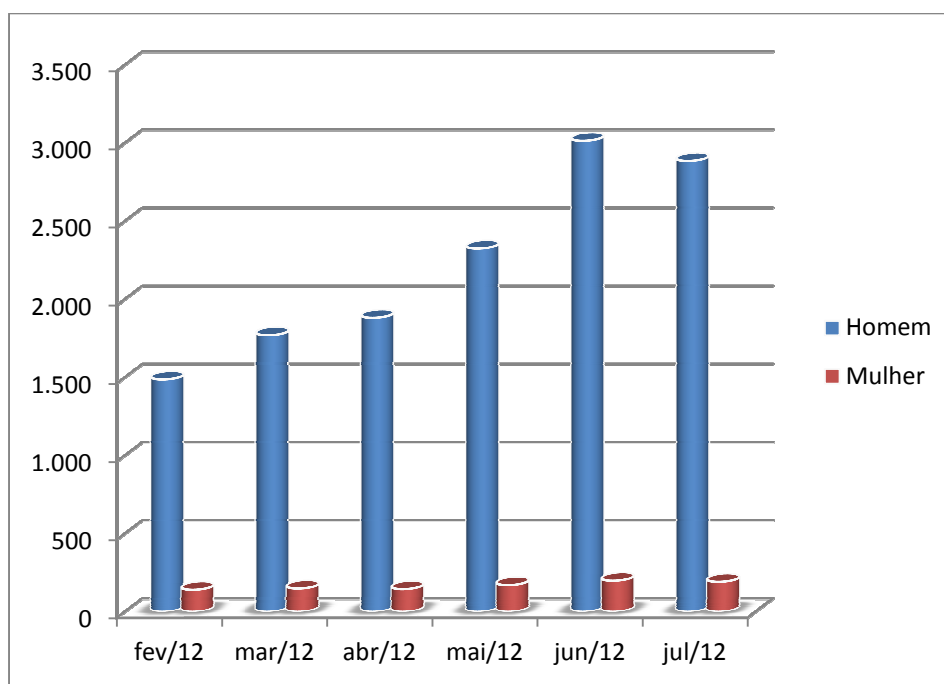


Figura 4. Evolução do Efetivo Direto da Companhia Norberto Odebrecht por Gênero, de Fevereiro a Julho de 2012.

#### 4.1.2 - TRABALHADORES DIRETOS CNO POR CARGO.

O efetivo direto CNO por cargo pode ser encontrado no **Tabela 2 - Anexa**. Observou-se que os postos que apresentaram maior número de trabalhadores no período de Fevereiro a Julho de 2012 foram aqueles diretamente ligados ao canteiro de obras, em atividades elementares.

Estes trabalhadores são também os que possuem menor nível de escolaridade, no entanto a CNO possui incentivos à qualificação da mão de obra, tanto no canteiro de obras quanto de pessoas que tenham interesse em trabalhar na UHE Teles Pires, principalmente da comunidade local.

O Programa de Contratação e Desmobilização de Mão de Obra - P.05, através do Programa ACREDITAR, promove a qualificação de todos os trabalhadores interessados em desempenhar atividades na UHE Teles Pires, sendo que os mesmos poderão vir ou não a ocupar funções do empreendimento, pois não é imposta esta condição aos participantes.

O **Tabela 3 - Anexa**, demonstra os efetivo feminino da Companhia Norberto Odebrecht por cargo ocupado.

#### 4.1.3 - TRABALHADORES DIRETOS CNO POR IDADE.

Na **Tabela 5** pode-se analisar o efetivo direto da CNO por idade do trabalhador. Verificou-se no Mês de Julho de 2012, que na faixa etária de 18 a 24 anos encontram-se 24,52% dos colaboradores da CNO. Os demais trabalhadores estão assim distribuídos: 37,75% tem idade entre 25 e 34 anos, 32,91% estão na faixa etária de 35 a 44 anos e 4,82% possuem 45 anos ou mais de idade.

Esta análise permitiu identificar que a mão de obra da CNO é composta de pessoas em idade economicamente ativa (PEA), compreendidos na faixa etária de 18 a 69 anos.

A construção da UHE Teles Pires tem contribuído efetivamente para a redução do nível de desemprego da PEA local e regional.

O grande contingente de trabalhadores (consumidores) também impacta positivamente no nível de renda local, uma vez que amplia o mercado de consumo básico, gerando empregos diretos e indiretos.

**TABELA 5. TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR IDADE.**

Idade	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
18 a 24 anos	378	449	486	608	791	754
25 a 34 anos	620	715	745	913	1.230	1.161
35 a 44 anos	339	413	449	548	692	677
45 a 54 anos	204	241	245	303	361	335
55 a 64 anos	77	89	92	110	125	133
65 anos ou mais	8	9	8	12	13	15
<b>Total Geral</b>	<b>1.626</b>	<b>1.917</b>	<b>2.025</b>	<b>2.494</b>	<b>3.212</b>	<b>3.075</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

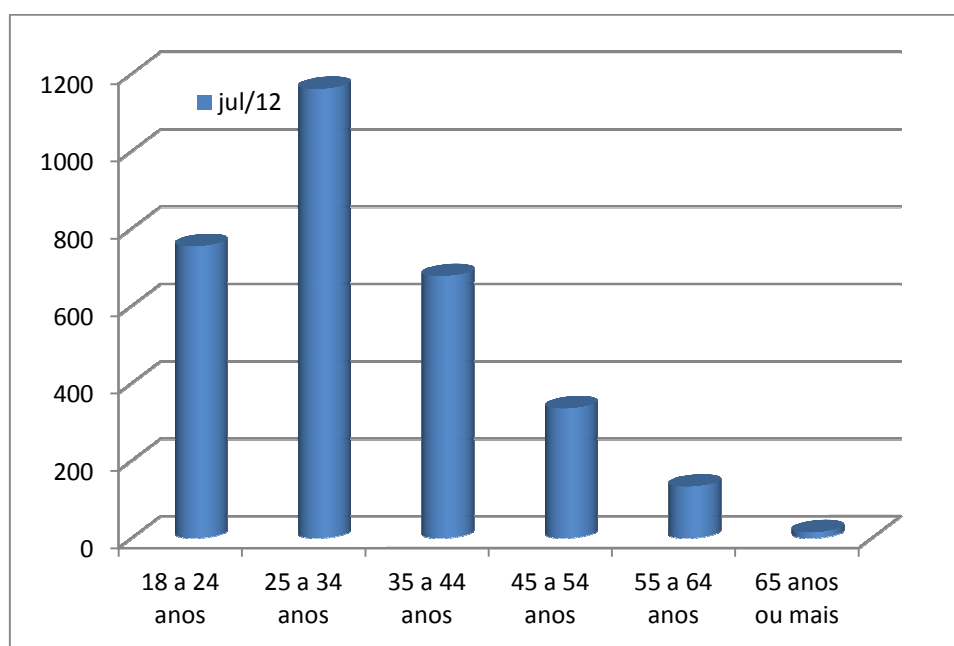


Figura 5. Efetivo CNO Grupos de Idade do Trabalhador - Julho de 2012.

#### 4.1.4 - TRABALHADORES DIRETOS DA CNO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM.

A Tabela 6 demonstra o efetivo da Companhia Norberto Odebrecht - CNO, por Estado da Federação de origem do trabalhador, sendo que de Mato Grosso foi registrado um total de 728 colaboradores em Julho de 2012.



**TABELA 6. TRABALHADORES DIRETOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.**

UF	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
AC	1	1	2	2	2	2
AL	44	63	64	77	130	126
AM	6	5	7	9	11	11
AP	-	-	1	1	1	2
BA	146	159	188	233	300	271
CE	15	25	26	39	48	50
DF	1	4	4	4	4	4
ES	3	4	3	3	5	5
GO	54	85	90	109	148	156
MA	146	221	242	329	503	473
MG	110	132	151	172	196	197
MS	5	7	11	11	13	11
<b>MT</b>	<b>629</b>	<b>654</b>	<b>625</b>	<b>719</b>	<b>785</b>	<b>728</b>
PA	131	115	91	116	149	143
PB	6	7	10	16	30	31
PE	22	28	37	59	99	103
PI	13	29	42	61	93	85
PR	25	38	38	54	73	74
RJ	15	19	20	22	27	24
RN	5	7	22	26	29	28
RO	90	134	158	187	224	208
RS	6	7	7	8	10	11
SC	16	17	19	21	28	28
SE	19	23	31	44	84	95
SP	74	88	90	109	131	124
TO	44	45	46	63	89	85
<b>Total geral</b>	<b>1.626</b>	<b>1917</b>	<b>2.025</b>	<b>2.494</b>	<b>3.212</b>	<b>3.075</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

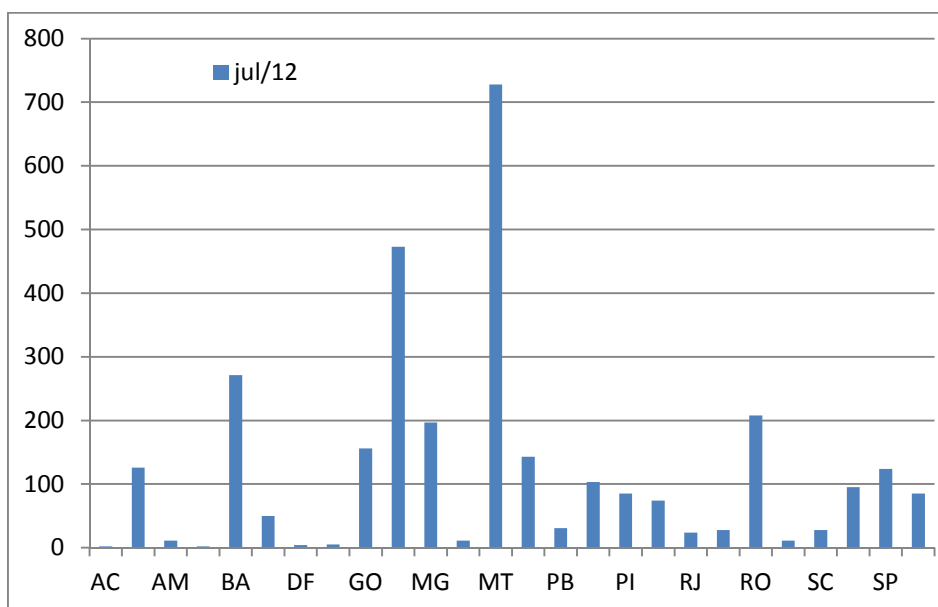


Figura 6. Efetivo CNO por Unidade da Federação de Origem do Trabalhador, Julho de 2012.

**TABELA 7. PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES MATOGROSSENSES NO EFETIVO CNO.**

Mês	Participação %
Fevereiro/12	38,68
Março/12	34,11
Abril/12	30,86
Mai/12	28,82
Junho/12	24,44
<b>Julho/12</b>	<b>23,67</b>
<b>Meta Prevista PBA</b>	<b>45,00</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

Identificou-se em função dos percentuais apresentados na **Tabela 7**, que os mesmos se encontram inferiores ao estimado no PBA, onde foi previsto que 45% destes trabalhadores seriam provenientes da All do Empreendimento.

Considera-se que no período analisado a Companhia Norberto Odebrecht vem cumprindo seu papel ao priorizar o trabalhador mato-grossense em seu processo de contratação de mão de obra, inclusive promovendo gratuitamente cursos de qualificação profissional, porém mesmo assim não está atingindo a meta de contratação de 45% de colaboradores da All.

Conclui-se portanto que existe uma baixa atratividade pela região e principalmente pelos postos de trabalho em atividades elementares no canteiro de obras, o que está levando muitos profissionais, inclusive os qualificados pela CNO através do Programa Acreditar, a optarem por outras oportunidades de trabalho no mercado regional.

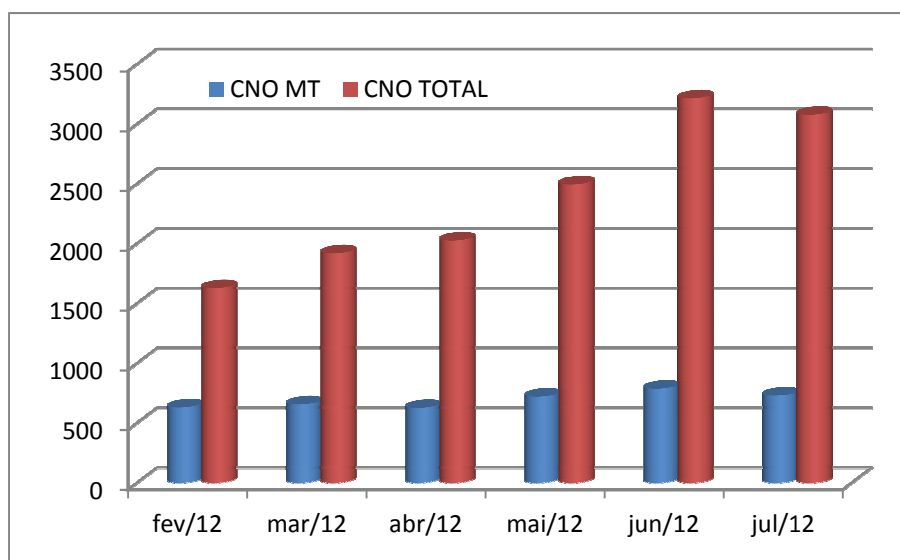


Figura 7. Comparativo do Efetivo CNO de Mato Grosso e Efetivo CNO Total.

Observou-se pela análise da **Tabela 8** que Paranaíta e Alta Floresta são os Municípios que mais contribuem com o efetivo de trabalhadores da CNO, reforçando a capacidade do empreendimento de absorver mão de obra local. Também constatou-se que houve uma retração da ordem de 7,28% no efetivo de trabalhadores residentes no Estado de Mato Grosso entre os meses de Junho e Julho de 2012.

**TABELA 8. EFETIVO DO CNO POR MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DE ORIGEM DO TRABALHADOR.**

<b>Município</b>	<b>Abr/12</b>	<b>Mai/12</b>	<b>Jun/12</b>	<b>Jul/12</b>
Alta Floresta	131	176	204	196
Alto Araguaia	-	-	1	1
Apiacás	14	18	19	19
Araputanga	1	1	1	2
Aripuanã	42	42	47	44
Barra do Bugres	1	1	1	1
Bom Jesus do Araguaia	2	2	2	2
Brasnorte	1	1	2	2
Cáceres	2	2	2	1
Campo Novo do Parecis	1	-	-	1
Carlinda	25	27	32	35
Cocalinho	-	-	1	1
Colíder	4	7	3	2
Colniza	8	6	7	4
Confresa	1	1	1	1
Conquista D'Oeste	-	1	1	1
Cotriguaçu	-	2	3	3
Cuiabá	10	10	12	11
Diamantino	1	1	1	1
Feliz Natal	1	-	-	-
Guarantã do Norte	15	18	21	18
Indiavaí	2	1	1	1
Itaúba	2	5	4	4
Jaciara	6	7	7	7
Jangada	1	2	2	-
Jauru	3	3	3	2
Juína	3	3	4	5
Juruena	2	3	2	2
Juscimeira	2	2	2	2
Lucas do Rio Verde	2	2	2	2
Matupá	2	2	1	1
Nobres	1	1	1	1
Nortelândia	-	-	1	1
Nova Bandeirantes	-	-	2	2
Nova Canaã do Norte	1	2	1	-
Nova Lacerda	-	-	1	1
Nova Monte Verde	4	5	7	7
Nova Mutun	-	-	3	4
Novo Horizonte do Norte	1	-	1	-
Novo Mundo	1	2	1	-
<b>Paranaíta</b>	<b>298</b>	<b>304</b>	<b>309</b>	<b>274</b>
Peixoto de Azevedo	8	9	9	9
Pontes e Lacerda	2	2	4	4
Porto Alegre do Norte	1	1	1	1
Porto dos Gaúchos	1	-	-	-
Porto Esperidião	1	1	-	-
Primavera do Leste	1	-	-	-
Ribeirãozinho	1	2	2	2
Rio Branco	-	-	1	1
Rondonópolis	4	5	8	9
São José dos Quatro Marcos	-	1	2	1
Sapezal	2	2	2	1
Sinop	7	10	11	9
Sorriso	6	8	6	5
Tangará da Serra	3	12	16	14
Várzea Grande	2	5	6	9
Vila Bela da Santíssima Trindade	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>631</b>	<b>719</b>	<b>785</b>	<b>728</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

#### 4.2. MONITORAMENTO DOS DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA CNO.

Foi identificado no mês de Junho de 2012, conforme **Tabela 9**, um total de 526 desligamentos de Trabalhadores da Companhia Norberto Odebrecht - CNO.

Este número apresentou-se muito superior ao observado em meses anteriores. Tal fato nos permite interpretar que em função do estágio de obras da UHE Teles Pires poderá haver uma maior rotatividade de mão de obra, dependendo do grau de complexidade requerida da mão de obra para desempenhar determinadas funções.

**TABELA 9. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA CNO VERIFICADOS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012.**

Mês	N.º de Desligamentos
Fevereiro/12	142
Março/12	134
Abril/12	276
Maió/12	37
Junho/12	163
Julho/12	526

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

A **Tabela 4 - Anexa**, demonstra os desligamentos de trabalhadores da CNO por Unidade da Federação. Verificou-se que houve maior número de desligamentos de trabalhadores provenientes do Maranhão e de Mato Grosso.

A **Tabela 5 - Anexa**, demonstra os desligamentos de trabalhadores da CNO por Cargo. O maior número de demissões foi verificado no Cargo de Montador II, com 114 trabalhadores desligados.

Analisando os desligamentos ocorridos pode-se observar que os mesmos aconteceram junto aos trabalhadores de menor nível de escolaridade, bem como de menor salários.

#### 4.3 - MOVIMENTO DE TRABALHADORES DA CNO NAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE ALTA FLORESTA.

A Agência do Banco do Brasil e a da Caixa Econômica Federal instaladas no Município de Alta Floresta, realizam o pagamento dos salários dos funcionários da CNO.

Nos dias de pagamento de salários aos colaboradores da CNO formam-se filas enormes em frente às respectivas agências, não sendo possível, devido à capacidade de atendimento (instalações) e reduzido número de funcionários das mesmas, efetuar o atendimento de todos os trabalhadores da CNO, gerando grande insatisfação destes e dos demais clientes bancários que tem sua qualidade de atendimento prejudicada, conforme **Quadro 1** e **Quadro 2** a seguir.

Segundo funcionários da Caixa Econômica e do Banco do Brasil, as instituições não possuem estrutura adequada para atender esta demanda, não conseguindo atender mais de 600 pessoas por dia.

Como a CNO possui efetivo de 3.075 trabalhadores, surge a necessidade de promover-se a readequação destes serviços, ou a instalação no Município de Paranaíta de serviços bancários capazes de atender à esta demanda, que ainda deve apresentar crescimento, já que o pico do

movimento de trabalhadores na construção da UHE Teles Pires está previsto para Maio de 2013, quando a mesma deverá contar com aproximadamente 7.000 funcionários.

Conforme contato com o Sr. Joel, Gerente Administrativo da Agência do Banco do Brasil em Alta Floresta, o mesmo relatou que o Procurador do Ministério Público Estadual de Alta Floresta convocou uma reunião com os comerciantes solicitando que os mesmos entrassem com uma Ação Civil Pública demonstrando a situação de maus tratos para com os trabalhadores que nos dias de pagamento ficam sob o sol, sem alimentação, sem local adequado para satisfazer suas necessidades fisiológicas, trazendo transtornos sociais para os munícipes residentes que circulam pelas imediações das agências bancárias.

Esta Ação Civil Pública não obteve sucesso pois a Associação de Dirigentes Lojistas - CDL, manifestou-se contrária pois estima-se que do montante (em torno de R\$ 3,5 milhões), pelo menos 30% (em torno de R\$ 1,5 milhões) é investido no comércio local com aquisições de bens pessoais (roupas, sapatos, produtos de higiene pessoal, etc).

Essa situação deverá ser amenizada com o Projeto de Instalação das Agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica a serem implantadas no segundo semestre de 2012 na cidade de Paranaíta, pois as mesmas já possuem prédio alugado para instalação e Gerentes designados.

**QUADRO 1. MOVIMENTO NA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL EM DIAS DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS AOS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, JULHO DE 2012.**

	
<p>Foto 1. Vista do Prédio da Caixa Econômica Federal.</p>	<p>Foto 2. Movimento na entrada da Agência da Caixa Econômica Federal - CEF.</p>
	
<p>Foto 3. Fila na calçada para chegar à entrada da CEF tumultuando a entrada de algumas lojas.</p>	<p>Foto 4. Extensa fila para se chegar à entrada da Agência da Caixa Econômica Federal no Município de Alta Floresta.</p>

**QUADRO 2. MOVIMENTO NA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM DIAS DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT - CNO, JULHO DE 2012.**



## 5 - MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.

### 5.1 - MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE.

O Monitoramento de Migrantes no Município de Paranaíta pelo Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais, objetivou verificar a presença, na área urbana de Paranaíta, de pessoas desocupadas (andarilhos) que tenham vindo ao Município em busca de trabalho na UHE Teles Pires e não sendo absorvidos pelo Empreendimento, ficaram a vagar pelas ruas sem condições de retornar às suas cidades de origem.

A pessoas identificadas nesta condição receberam orientação e foram encaminhadas aos órgãos públicos para assistência alimentar e abrigo sendo providenciadas as condições do retorno à cidade de origem por parte do empreendedor.

Como resultado do monitoramento foram identificadas as seguintes situações:

Em 16/04/2012, identificou-se a presença de dois migrantes no Município. Um dos migrantes afirmou que viera de Aripuanã - MT, e o outro disse ter vindo de Chapecó - SC e pretendia ir para a cidade de Nova Mutum - MT. Diante da situação identificada e tendo verificado que os cidadãos abordados não tinham vínculo com o empreendimento, os mesmos foram encaminhados para o CRAS para atendimento social.

Em 11.06.2012, identificou-se a presença de 15 migrantes do Município. Os mesmos estavam no alojamento da Companhia Norberto Odebrecht - CNO, aguardando confirmação de vagas em suas respectivas funções. No dia seguinte, destes 15 migrantes que estavam no alojamento da Companhia, 5 foram contratados e os outros 10 foram reembolsados para retornarem as suas cidades de origem.

Em 18.06.2012 identificou-se a presença de dois migrantes no Município os quais solicitaram ajuda da Companhia Hidrelétrica Teles Pires para retornarem às suas cidades de origem, afirmando que teriam vindo ao Município por conta própria, devido as notícias de oportunidade de emprego na cidade de Paranaíta, em função das obras da UHE Teles Pires. Diante da situação a CHTP tomou providencias para envia-los de volta à suas cidades de origem, sendo um do Município de Aripuanã - MT e o outro do Município de Canarana - MT.

## 5.2 - MONITORAMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS DE PARANAÍTA.

O monitoramento das Comunidades Rurais de Paranaíta fez-se necessário em função de que a Secretaria Municipal de Educação, através de sua Coordenadoria Pedagógica comunicou ao Gerente de Socioeconomia da CHTP a hipótese de que a partir do Mês de Fevereiro de 2012, quando da matrículas haveria uma pressão na demanda por matrículas pelo fato de algumas famílias residentes na Área Urbana estariam mudando para a Zona Rural devido a oportunidade de aluguel de suas residências na cidade para empresas terceirizadas da CNO/CHTP e trabalhadores da Companhia Norberto Odebrecht - CNO.

Identificou as seguintes aglomerações conforme demonstrado no **Quadro 3** a seguir.

QUADRO 3. IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES RURAIS DE PARANAÍTA		
COMUNIDADES RURAIS	AGRUPAMENTOS FAMILIARES DAS UNIDADES RURAIS	
<b>1. SOMBRA DO AMANHÃ</b> <b>2. NOVA UNIÃO</b> <b>3. SANTA MARTA</b> <b>4. SÃO PEDRO</b> <b>5. MANDACARU</b> <b>6. JARDIM AMAZÔNIA*</b>	1. São Lucas	2. Rio Jordão
	3. Cláudia	4. Acampamento Entre Rios
	5. Nossa Senhora das Dores	6. Vale do Paraíso
	7. Nossa Senhora Aparecida	8. Santíssima Trindade
	9. Bela Vista	10. Sorriso
	11. Jardim do Éden	12. Capixaba
	13. São Marcos	14. Novo Paraíso
	15. Bom Jesus	16. Santa Terezinha
	17. Estrela Dalva	18. Nossa Senhora de Fátima
	19. Arco Iris	20. Santa Catarina
	21. Treze de Maio	22. São Miguel
	23. São Miguel	24. Balsa do Rio Apiacás
	25. Serra Dourada	26. Margens do Rio Paranaíta

Fonte: Visita in Loco.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

OBS: \*A Comunidade Jardim Amazônia é considerada área de chácaras (Suburbana).

## 5.3 - MONITORAMENTO DA DEMANDA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO.

Verifica-se no município de Paranaíta uma diminuição no número de matrículas de 2011 para 2012, fato este que demonstra não estar havendo uma pressão sobre a rede de ensino municipal em decorrência das obras da UHE Teles Pires, conforme demonstrado a seguir.

### 5.3.1 - ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHK (ÁREA URBANA).

Conforme **Tabela 10**, a Escola Municipal Juscelino Kubitschek contava no final de 2011 com 982 alunos matriculados. Em 2012 a mesma conta com 886 alunos, representando uma redução de 9,78%, totalizando 96 alunos, o que equivale a 4 turmas.

Os dados nos levam a interpretar que a Escola JK não está recebendo uma pressão de matrículas em função da construção da UHE Teles Pires.

**TABELA 10. MATRÍCULAS 2011 E 2012 DA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHKEK – MATUTINO E VESPERTINO POR SÉRIE.**

Nº	SALA/SÉRIE	Matrícula 2011	Matrícula 2012
<b>Matrículas Período Matutino</b>			
1	PRÉ I A	30	25
2	PRÉ II A	27	23
3	PRÉ II B	28	23
4	1º A	29	20
5	1º B	29	20
6	2º A	32	27
7	3º A	31	20
8	3º B	33	19
9	4º A	31	24
10	4º B	31	21
11	5º A	30	28
12	6º A	32	31
13	6º B	31	29
14	7º A	35	25
15	7º B	34	28
16	8º A	38	28
17	8º B	36	22
18	9º A	30	30
<b>Matrículas Período Vespertino</b>			
1	PRÉ I B	29	19
2	PRÉ I C	27	20
3	PRÉ II C	32	22
4	PRÉ II D	-	23
5	PRÉ II E	-	25
6	1º C	29	24
7	1º D	-	21
8	2º B	26	24
9	2º C	33	23
10	3º C	30	25
11	3º D	-	24
12	4º C	-	30
13	5º B	27	30
14	5º C	26	-
15	5º D	28	-
16	6º C	31	23
17	6º D	-	22
18	7º C	31	25
19	8º C	-	26
20	9º B	27	29
<b>Total Ensino Fundamental Regular</b>		<b>943</b>	<b>878</b>

Fonte: Escola Municipal Juscelino Kubitschek - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

A Escola disponibiliza no período noturno apenas o Ensino de Jovens e Adultos - EJA, **Tabela 11**, sendo que em 2011 o mesmo contava com 39 alunos matriculados e em 2012, este foi reduzido para apenas 8.



**TABELA 11. MATRÍCULAS 2011 E 2012 DA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHKEK – EJA.**

Nº	SALA/SÉRIE	Final 2011	1º Semestre de 2012
<b>Matrículas EJA Noturno</b>			
1	EJA I (1ª a 2ª Séries)	21	3
2	EJA II (3ª a 4ª Séries)	18	5
<b>Total EJA</b>		<b>39</b>	<b>8</b>

Fonte: Escola Municipal Juscelino Kubitschek - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

### 5.3.2 - ESCOLA ESTADUAL MÁRIO CORRÊA DA COSTA.

Verifica-se nesta Escola que as matrículas do ano de 2012 também foram inferiores as registradas no ano de 2011, conforme **Tabela 12**.

Constatou-se que no período analisado o período matutino registrou redução no número de matrículas enquanto no turno da tarde houve um pequeno incremento, o que em parte pode estar relacionado à transferência de turno por parte de alguns alunos.

Os dados nos levam a interpretar que esta Escola não está recebendo uma pressão de matrículas em função da construção da UHE Teles Pires, pois conforme demonstrado houve uma redução de 5,58% entre os anos de 2011 e 2012.

**TABELA 12. MATRÍCULAS ESCOLARES FINAL 2011 E 2012 DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO CORRÊA DA COSTA EM PARANAÍTA.**

Nº	SALA/SÉRIE	Número de Matrículas	
		Final 2011	Inicial 2012
<b>Período Matutino</b>			
1	1º	26	-
2	2º	28	31
3	3º A	26	20
4	3º B	-	15
5	4º	22	20
6	5º	21	22
7	6º	30	24
8	7º	36	30
9	8º	36	36
10	9º	21	35
<b>Período Vespertino</b>			
1	1º	-	24
2	2º	25	-
3	3º	24	24
4	4º	13	16
5	5º	23	14
6	6º B	20	33
7	6º C	22	-
8	7º B	34	19
9	7º C	-	21
10	8º	22	33
11	9º	14	22
<b>Total da Escola</b>		<b>443</b>	<b>439</b>

Fonte: Colégio Estadual Mário Corrêa da Costa - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

### 5.3.3 - ESCOLA ESTADUAL JOÃO PAULO I.

A Escola Estadual João Paulo I registrou no ano de 2011 uma matrícula final de 634 alunos. No ano de 2012, esta Escola registrou um total de 751 matrículas, conforme **Tabela 13**, no entanto destes alunos matriculados **apenas 585** estão frequentando as salas de aula, o que demonstra uma evasão/desistência escolar de 166 pessoas.

Como esta Unidade atende jovens (Ensino Médio) e adultos (EJA), fica evidenciado que muitos deles já estão inseridos no mercado de trabalho e por vezes estas desistências ocorrem em função disto.

É característica a evasão escolar no Ensino Médio das Escolas Públicas, pois os jovens em sua maioria são de classe média baixa e acabam priorizando o trabalho ao estudo.

**TABELA 13. MATRÍCULAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO PAULO I NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA POR SÉRIE E TURNO - 2011/2012.**

Série /Turma	Matrículas 2011	Matrículas 2012		
		Alunos Matriculados	Alunos Ativos	Evasão Escolar
<b>Ensino Médio</b>				
<b>Período Matutino</b>				
1º Ano A	63	37	27	10
1º Ano B	-	31	29	2
1º Ano C	-	36	29	7
2º Ano A	46	35	32	3
2º Ano B	-	41	31	10
3º Ano A	20	40	37	3
<b>Período Vespertino</b>				
1º Ano D	45	31	26	5
1º Ano E	-	43	26	17
2ª Ano B	32			
2º Ano C	-	38	31	7
3º Ano B	17	41	33	8
<b>Período Noturno</b>				
1º Ano E	31	43	31	12
2º Ano D	35	39	29	10
3º Ano C	28	47	39	8
<b>Total Ensino Médio</b>	<b>317</b>	<b>502</b>	<b>400</b>	<b>102</b>
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>				
<b>Período Matutino</b>				
Ens. Fundamental/2ª Segmento/2º Ano	23	-	-	-
Ens. Fund. /Regular/3º Ciclo	31			
<b>Período Vespertino</b>				
Ens. Fundamental/2ª Segmento/1º Ano A	15	-	-	-
Ens. Fundamental/2º Segmento/2º Ano	28	37	34	3
Ens. Médio /1º Ano A	-	23	21	2
Ens. Médio/3º Ano	19			
<b>Total Vespertino EJA</b>	-	<b>60</b>	<b>55</b>	<b>5</b>
<b>Período Noturno</b>				
Ens. Fundamental/2º Segmento/1º Ano B	26	31	31	-
Ens. Fundamental/2º Segmento/2º Ano	62	-	-	-
Ens. Fundamental/2º Segmento/3º Ano	23	-	-	-
Ens. Médio/1º Ano B	17	30	4	26
Ens. Médio/1º Ano C	-	30	3	27
Ens. Médio/2º Ano	42	-	-	-
Ens. Médio/Multi EJA/2º Ano - 3ª Fase	-	41	40	1
Ens. Médio/Multi EJA/2º Segmento /2º Ano A	-	57	52	5
Ens. Médio/3º Ano	31			
<b>Total Noturno EJA</b>	-	<b>189</b>	<b>130</b>	<b>59</b>
<b>Total EJA</b>	<b>317</b>	<b>249</b>	<b>185</b>	<b>64</b>
<b>Total da Escola</b>	<b>634</b>	<b>751</b>	<b>585</b>	<b>166</b>

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC/SIGEDUCA, 2012.  
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

### 5.3.4 - MATRÍCULAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE PARANAÍTA.

As escolas rurais de Paranaíta apresentam em 2012 um total de 699 alunos matriculados, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, conforme **Tabela 14**. Observou-se que este número de matrículas foi inferior a registrada em 2011, sendo o mesmo de 931 alunos.

Tal situação demonstra a inexistência de pressão sobre a oferta de salas de aulas com o advento do início das obras da UHE Teles Pires. Este fato no entanto causa preocupação sobre o futuro desta população infanto-juvenil quanto ao seu nível de escolaridade.

**TABELA 14. MATRÍCULAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE PARANAÍTA EM 2012.**

ESCOLAS RURAIS	Matriculas 2011	Matrículas 2012											Total 2012
		PRÉ I	PRÉ II	1 ANO	2 ANO	3 ANO	4 ANO	5 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	
Escola Municipal Maria Quitéria	243	4	9	13	12	23	27	11	21	33	21	26	200
Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	192	7	9	11	12	11	11	8	18	9	9	11	116
Escola Municipal Cristo Redentor	300	9	15	17	15	25	14	20	29	18	34	31	227
Escola Municipal São Pedro	71	*	*	6	5	8	9	4	5	11	8	7	63
Escola Municipal Getúlio Vargas	60	*	*	3	2	6	0	2	4	4	2	1	24
		*	*	1	3	0	3	6	0	1	3	2	19
Escola Municipal Nossa Senhora das Graças	65	3	12	9	5	13	4	4	*	*	*	*	50
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS</b>	<b>931</b>	<b>23</b>	<b>45</b>	<b>60</b>	<b>54</b>	<b>86</b>	<b>68</b>	<b>55</b>	<b>77</b>	<b>75</b>	<b>77</b>	<b>78</b>	<b>699</b>

Fonte: Diretorias das Escolas - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

O **Quadro 4** a seguir demonstra a distribuição das escolas por comunidade na zona rural.

**QUADRO 4. ESCOLAS RURAIS DE PARANAÍTA E SUA LOCALIZAÇÃO POR COMUNIDADE RURAL.**

NÚCLEO ESCOLAR	COMUNIDADE RURAL
1. Escola Municipal Maria Quitéria	Sombra do Amanhã
2. Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	Nova União
3. Escola Municipal Cristo Redentor	Santa Marta
4. Escola Municipal São Pedro	São Pedro
5. Escola Municipal Getúlio Vargas	Mandacaru
6. Escola Municipal Nossa Senhora das Graças	Jardim Amazônia

Fonte: Secretaria das Escolas Rurais de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

Obs.: As Escolas Municipais Rurais descritas polarizam as Comunidades Rurais identificadas. Sugerimos que o Programa de Comunicação Social seja elaborado e efetivado por núcleo escolar.

### 5.3.5 - MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA NO ANO DE 2011/2012.

Conforme análise apresentada na **Tabela 15**, a rede escolar de Paranaíta já apresenta demanda abaixo da capacidade disponível de atendimento considerando-se que as salas disponíveis tenham capacidade de pelo menos 25 alunos.

Somente no Ensino Médio no ano de 2011 foram registradas médias superiores a 25 alunos por sala, devido as matrículas de trabalhadores do Programa ACREDITAR que por exigência do Programa deveriam estar matriculados na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos - EJA.

**TABELA 15. MÉDIAS DE ALUNOS POR TURMA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA – 2011.**

Localização	Rede	Educação Infantil	Ensino Fundamental 8 e 9 anos	Ensino Médio
Urbana	Estadual	--	24,1	29,6
	Municipal	19,5	24,8	--
	Total	19,5	24,5	29,6
Rural	Estadual	--	--	23,6
	Municipal	16	18	--
	Privada	3,4	--	--
	Total	9	18	23,6
Total	Estadual	--	24,1	27,8
	Municipal	18,1	20,6	--
	Privada	3,4	--	--
	Total	13,2	21,5	27,8

Fonte: Ministério da Educação/INEP, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

### 5.3.6 - PANORAMA DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARANAÍTA – 2010 A 2012.

Verificou-se que o número de matrículas na Educação Básica de Paranaíta apresentou-se em 2010 com 2.035 alunos matriculados, para 2011 houve um incremento de 13,86%, totalizando 2.317. Já para 2012 houve uma redução de 15,07%, conforme **Tabela 16**.

Com isto pode-se afirmar que não houve pressão na demanda da rede escolar do Município, pois até a matrícula do ano de 2012 se mantém inferior a registrada no ano anterior, sendo que as obras da UHE Teles Pires tiveram início em Agosto de 2011.

Ainda há que registrar-se o fato de que 76,32% da mão de obra empregada na UHE Teles Pires ser originários de outros Estados, o que dificulta o deslocamento das famílias destes trabalhadores(as) para o Município, o que nos leva a interpretar que a presença destes trabalhadores não impacta de forma dramática a infraestrutura educacional disponível em Paranaíta.

**TABELA 16. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup> NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA – 2010 a 2012.**

Localização	Escola	Ano de 2010 <sup>2</sup>	Ano de 2011	Ano de 2012
Urbana	E. M. Juscelino Kubitschek	732	943	886
	E. E. Mário Corrêa	546	443	439
<b>Total Urbana</b>		<b>1.278</b>	<b>1.386</b>	<b>1.325</b>
Rural	E. M. Cristo Redentor	*	300	227
	E. M. Tancredo Neves		192	116
	E. M. Maria Quitéria		243	200
	E. M. São Pedro		71	63
	E. M. Getúlio Vargas		60	43
	E. M. Nossa S. das Graças		65	50
<b>Total Rural</b>		<b>757</b>	<b>931</b>	<b>699</b>
<b>Total</b>		<b>2.035</b>	<b>2.317</b>	<b>2.024</b>

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar 2010./Diretorias das Escolas - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

<sup>1</sup>Educação Básica - Foram consideradas as matrículas realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (da 1ª à 9ª série).

<sup>2</sup>Dados não disponíveis por escola rural para o ano de 2010.

## 5.4 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA SAÚDE.

### 5.4.1 - ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA (PRONTO ATENDIMENTO).

O monitoramento da infraestrutura da Saúde do Município de Paranaíta identificou os seguintes atendimentos na Atenção Básica (Pronto Atendimento) de Fevereiro a Julho de 2012, conforme demonstrado na **Tabela 17** a seguir.

**TABELA 17. ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE PARANAÍTA POR TIPO DE ATENDIMENTO NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2011 A MARÇO DE 2012.**

Procedimento	Fev/12	Mar/12	Abril/12	Mai	Jun/12	Jul/12
Consultas Médicas	2.042	2.519	3.097	3.286	*	*
Atendimentos de Urgência	114	101	103	142	*	*
Atendimentos de Urgência com Observação até 8 Horas	27	-	126	141	*	*
Atendimentos de Urgência com Remoção	79	83	38	69	*	*

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíta - MT./ DATASUS.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

\* Informação DATASUS não disponíveis.

As informações de Fevereiro a Março de 2012 são do Município e de Abril a Maio do Sistema Único de Saúde - SUS, o qual não disponibilizou informações referentes aos meses de Junho e Julho.

Pela análise dos dados de Fevereiro e Maio verifica-se que houve uma evolução da ordem de 60,92% no número de consultas médicas em Paranaíta, o que representa um incremento no período analisado de 1.244 novas consultas.

Como os dados são sazonais os mesmos não permitem uma análise mais pontual sobre as causas desse incremento.

### 5.4.2 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES.

A **Tabela 18** apresenta as informações de internações hospitalares de Paranaíta. Os dados demonstram que de Fevereiro a Maio de 2012 foram realizadas 270 internações sendo que a **taxa média de permanência** por paciente foi de 2,42 dias.

Contata-se que esta situação ocorre devido ao fato do Município não possuir equipamentos e profissionais para realização de procedimentos mais avançados, sendo os casos de média e alta complexidade encaminhados às outras unidades de saúde do Estado.

Observou-se ainda que no período analisado a **taxa de internação** por pessoa residente no Município (não incluindo os funcionários da UHE Teles Pires) foi de apenas **0,025** por habitante. Não houve registro de óbito de pacientes internados neste período.

**TABELA 18 . INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM PARANAÍTA, DIAS DE PERMANÊNCIA E ÓBITOS - FEVEREIRO A MAIO DE 2012.**

Mês do Processamento	Internações	Dias de Permanência	Óbitos
Fevereiro/2012	67	177	-
Março/2012	68	145	-
Abril/2012	68	168	-
Maió/2012	67	166	-
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>656</b>	-

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho/ 2012.

### 5.4.3 - PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS EM PARANAÍTA.

Conforme se observa na **Tabela 19**, a Produção Ambulatorial<sup>1</sup> do SUS em Paranaíta entre os meses de Fevereiro e Maio de 2012 registrou um incremento de 52,68% que representa 7.909 nos atendimentos.

Em relação ao mesmo período do ano anterior a taxa de incremento foi de **11,85%**.

Devido a chegada de trabalhadores no Município uma pequena parte deste aumento pode ser atribuída aos mesmos pois muitos deles estavam com suas vacinas em atraso e tiveram que ser imunizados contra doenças tropicais.

A produção ambulatorial do SUS demonstra os atendimentos realizados, desde os mais simples ao mais complexo no âmbito da Rede de Saúde Pública Municipal.

**TABELA 19. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS - JANEIRO DE 2009 A MARÇO DE 2012.**

Mês do Ano	Ano de 2009	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012
<b>Fevereiro</b>	8.541	13.223	11.512	15.014
<b>Março</b>	16.798	15.313	16.359	16.294
<b>Abril</b>	15.030	15.512	18.355	17.897
<b>Maió</b>	16.992	16.642	18.260	22.923
<b>Junho</b>	17.366	12.139	15.274	*
<b>Julho</b>	17.759	14.992	16.014	*
<b>Total</b>	<b>57.361</b>	<b>60.690</b>	<b>64.486</b>	<b>72.128</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíta - MT / Ministério da Saúde - DATASUS.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

\* Informação DATASUS não disponíveis.

<sup>1</sup> A Tabela de Procedimentos Ambulatoriais do SUS, utilizada para registro dos atendimentos realizados pelos profissionais foi concluída em 1998 e sua implantação foi oficializada por meio das Portarias: GM/MS n.º 18/1999 e SAS/MS n.º 35/1999.

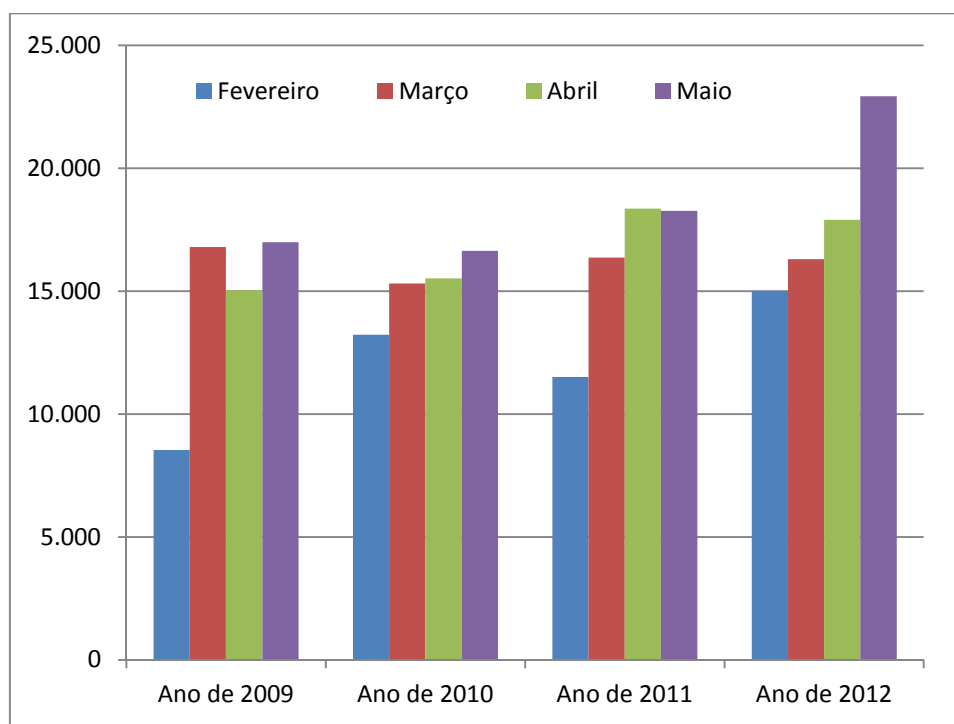


Figura 8. Produção Ambulatorial do SUS em Paranaíta de Fevereiro a Maio de 2012, comparado ao mesmo período do ano de 2009, 2010 e 2011.

Ressalta-se que a CNO já possui em seu efetivo, profissional da área médica que atende no próprio canteiro de obras, além de enfermeiros, técnicos de enfermagem e laboratório.

### 5.5 - MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA.

Conforme previsto no Projeto Básico Ambiental - PBA, que deveria ser monitorado a possível existência de impacto na segurança pública dos Municípios da Área de Influência Direta, foi realizado um levantamento das condições atuais da Delegacia de Polícia Civil e Batalhão de Polícia Militar de Paranaíta.

A Delegacia de Polícia Civil de Paranaíta apresenta-se quanto a sua infraestrutura física bastante precária, pois o imóvel não demonstra condições de segurança para que seus investigadores e escrivães possam desempenhar em segurança suas atribuições, pois a área onde se encontra instalada não possui muro, inclusive com os bens atualmente apreendidos, principalmente motocicletas expostos e presos apenas por uma corrente com cadeado, o que não garante a segurança dos mesmos, sendo que já houve roubo de bens apreendidos.

Com relação à sala, em função de sua precariedade e do alto índice de insalubridade que apresenta, foi interdita pelo Poder Judiciário.

Ainda foi identificado que a Delegacia de Polícia Civil não possui Delegado, pois a mesma ainda se encontra subordinada à Regional de Alta Floresta. A Delegacia de Polícia Civil conta atualmente com 4 (quatro) Investigadores e apenas 1 (um) Escrivão, 1 (uma) viatura que atende a todas as ocorrências, inclusive com deslocamentos constantes para o Município de Alta Floresta.

## P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Com relação ao Batalhão da Polícia Militar (8ª BPM), verificou-se que o mesmo conta atualmente com 6 (seis) policiais, sendo que o seu Comandante possui a batente de Sargento, e 2 (duas) viaturas.

O prédio que abriga atualmente o Batalhão da Polícia Militar, carece de uma infraestrutura mais adequada pois não existe principalmente segurança tendo em vista a inexistência de muro de proteção, tornando-o totalmente violável.

Apesar da Diretoria da CHTP ter feito sugestão à Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso, para elevar a 8ª BPM à condição de Batalhão Independente, onde a mesma passaria a contar com 15 (quinze) policiais e o Comandante seria elevado à condição de 1º Tenente.

A CHTP se propôs inclusive a participar, com investimento na Infraestrutura Logística, ou seja, de Viaturas (Carros e Motos), mas até o momento o seu pleito não se transformou em realidade, estando a Secretaria de Estado de Segurança Pública com problemas de Recursos Humanos (aguardando Concurso Público).

Esta situação de precariedade também é percebida na área administrativa e de tecnologia pois tanto o Departamento de Polícia Civil quanto o Batalhão de Polícia Militar não possuem Recursos Humanos e Tecnológicos adequados, para geração de informações estatísticas atualizadas, sendo que os dados existem mas por motivo de sigilo dos Boletins de Ocorrência, os mesmos só serão informados após o tratamento dos dados pelos Agentes responsáveis.

### 5.5.1 - REGISTROS DE OCORRÊNCIAS PELAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR.

Em consulta realizada à Delegacia de Polícia Civil de Paranaíta a mesma disponibilizou informações referentes aos meses de Outubro a Dezembro de 2009 a 2011 e de Janeiro a Abril de 2012, sendo que os demais ainda não estavam lançados em relatórios. Os mesmos estão comentados nos itens a seguir.

#### 5.5.1.1 - BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR.

Foi registrado pelo Batalhão de Polícia Militar de Paranaíta, **Tabela 20**, no último trimestre de 2011, um total de 110 (cento e dez) Boletins de Ocorrência.

No comparativo com o mesmo período de 2009 e de 2010, verifica-se que não houve acréscimo/decrécimo significativo no número total de boletins registrados, mantendo-se praticamente estáveis.

**TABELA 20. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA MILITAR - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.**

Meses	Ano de 2009	Ano de 2010	Ano de 2011
Outubro	51	35	45
Novembro	22	23	38
Dezembro	37	45	27
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>103</b>	<b>110</b>

Fonte: Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.



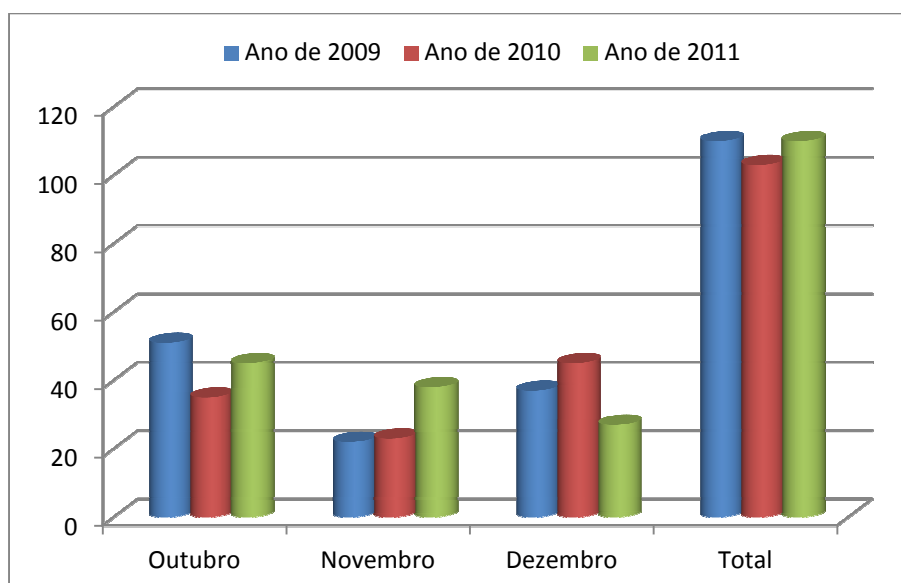


Figura 9. Boletins de Ocorrência da Polícia Militar - 4º Trimestre de 2009, 2010 e 2011.

No primeiro quadrimestre de 2012 já foi registrado pela P.M de Paranaíta, um total de 129 (cento e vinte e nove) boletins, conforme pode ser observado na **Tabela 21**.

**TABELA 21. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA MILITAR - 1º QUADRIMESTRE DE 2012.**

Meses	Ano de 2012
Janeiro	30
Fevereiro	28
Março	34
Abril	37
<b>Total</b>	<b>129</b>

Fonte: Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

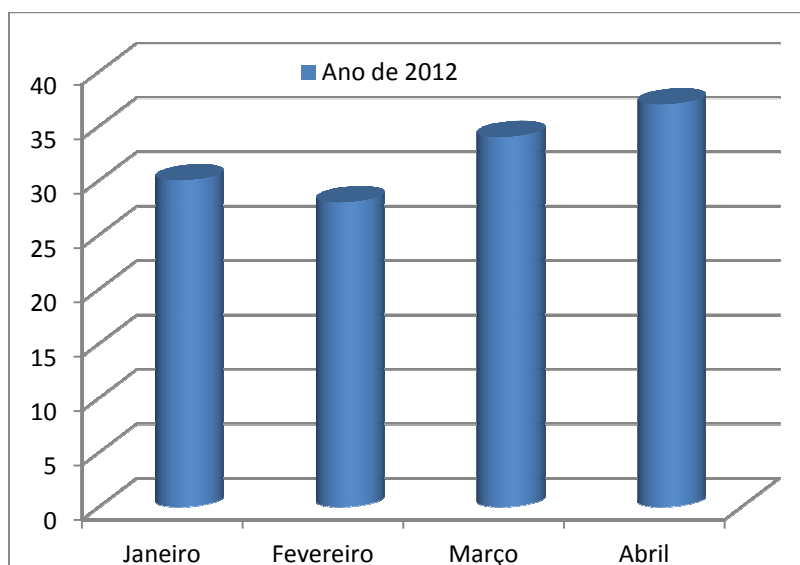


Figura 10. Boletins de Ocorrência da Polícia Militar - 1º Quadrimestre de 2012.

No entanto não há informações da Polícia Militar de infrações cometidas por colaboradores da UHE Teles Pires.

#### 5.5.1.2 - DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL.

Foi recebido pelo Departamento de Polícia Civil de Paranaíta, **Tabela 22**, no último trimestre de 2009 um total de 116 (cento e dezesseis) Boletins de Ocorrência, conforme pode ser observado a seguir.

No mesmo período analisado de 2010 foi registrado por esta unidade um total de 166 (cento e sessenta e seis) ocorrências e no quarto trimestre de 2011 um número total de 179 (cento e setenta e nove).

Conclui-se, portanto, que houve um incremento de 54,31% entre 2009 e 2011. No entanto não há informações do Departamento de Polícia Civil de infrações cometidas por colaboradores da UHE Teles Pires.

**TABELA 22. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA CIVIL - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.**

Meses	Ano de 2009	Ano de 2010	Ano de 2011
Outubro	40	66	59
Novembro	35	48	60
Dezembro	41	52	60
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>166</b>	<b>179</b>

Fonte: Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

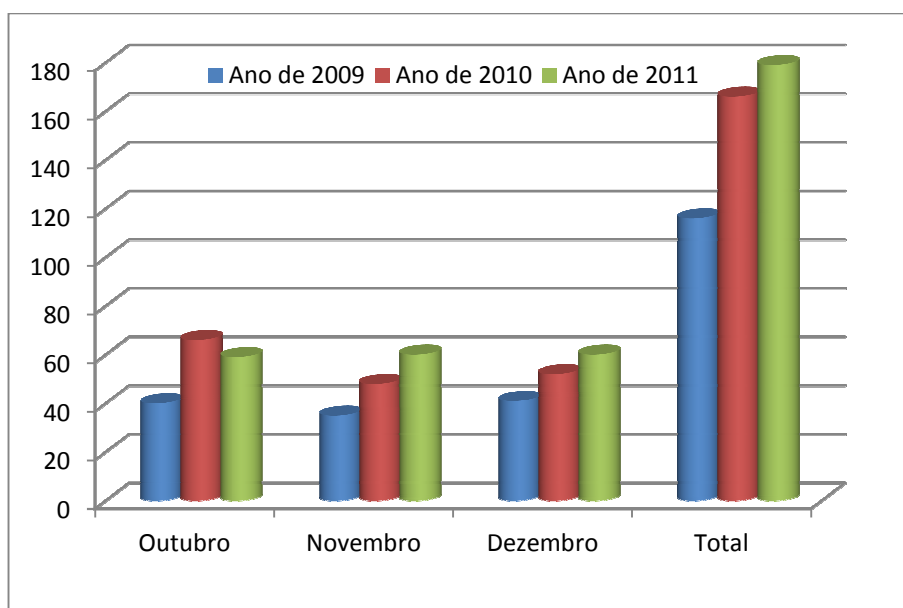


Figura 11. Boletins de Ocorrência da Polícia Civil - 4º Trimestre de 2009, 2010 e 2011.

Somente no primeiro quadrimestre de 2012 foi registrado pela P.C de Paranaíta, um total de 333 (trezentos e trinta e três) boletins, conforme pode ser observado na **Tabela 23**.

Entre Janeiro e Abril de 2012 houve uma média de 83 ocorrências mensais. O aumento real observado neste período foi de apenas 10 novos registros, o que demonstra que não há uma pressão sobre o quesito segurança pública.

**TABELA 23. BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS PELA POLÍCIA CIVIL - 1º QUADRIMESTRE DE 2012.**

Meses	Ano de 2012
Janeiro	78
Fevereiro	81
Março	86
Abril	88
<b>Total</b>	<b>333</b>

Fonte: Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

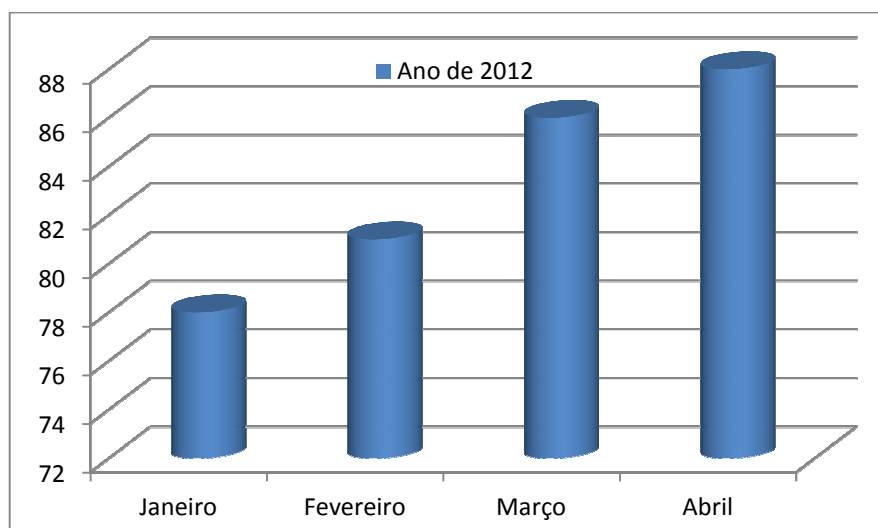


Figura 12. Boletins de Ocorrência da Polícia Civil - 1º Quadrimestre de 2012.

As Tabelas 24 e 25, demonstram o número total de boletins tramitados na Polícia Civil (Polícia Militar e Polícia Judiciária Civil).

**TABELA 24. TOTAL DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA TRAMITADOS PELA POLÍCIA CIVIL (PJC + PM) - 4º TRIMESTRE DE 2009, 2010 E 2011.**

Meses	Ano de 2009	Ano de 2010	Ano de 2011
Outubro	91	101	104
Novembro	57	71	98
Dezembro	78	97	87
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>269</b>	<b>289</b>

Fonte: Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

No comparativo de Outubro a Dezembro de 2011 com o mesmo período de 2010, verifica-se que houve um incremento de 7,43% no número total de Boletins de Ocorrência (B.O) tramitados pela Polícia Civil (Polícia Judiciária Civil e Polícia Militar) de Paranaíta, passando de 269 (duzentos e sessenta e nove) para 289 (duzentos e oitenta e nove).

**TABELA 25. TOTAL DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA TRAMITADOS PELA POLÍCIA CIVIL (PJC + PM) - 1º QUADRIMESTRE DE 2012.**

Meses	Ano de 2012
Janeiro	108
Fevereiro	109
Março	120
Abril	125
<b>Total</b>	<b>462</b>

**Fonte:** Departamento de Polícia Judiciária Civil de Paranaíta.

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

No primeiro quadrimestre de 2012 já foram registradas pelas Delegacias de Polícia Civil e Militar um total 462 (quatrocentos e sessenta e duas) ocorrências.

**Não houve relato por parte destes departamentos de casos envolvendo colaboradores da UHE Teles Pires.**

#### **5.5.2 - MONITORAMENTO DA PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.**

Conforme relato do Conselho Tutelar de Paranaíta foi informado os registros de levantamentos de Janeiro de 2004 a Janeiro de 2012, conforme **Tabela 26**.

Conforme relato das Conselheiras do Município estes casos foram praticados pelos pais, caracterizados como agressão física e abuso sexual contra criança.

**TABELA 26. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELO CONSELHO TUTELAR - JANEIRO DE 2004 A JANEIRO DE 2012.**

Mês/Ano	N.º de Ocorrências
Janeiro a Julho de 2004	08
Janeiro a Julho de 2005	01
Janeiro a Julho de 2006	02
Janeiro a Julho de 2007	04
Janeiro a Julho de 2008	04
Janeiro a Julho de 2009	12
Janeiro a Julho de 2010	20
Janeiro a Julho de 2011	04
Janeiro a Julho de 2012	05

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires realizou, no período de 30 de Julho a 3 de Agosto de 2012, no Município de Paranaíta o 1º Encontro do Curso de Capacitação Continuada para o Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Jovens e Adolescentes.

Participaram do encontro profissionais das Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, além de membros dos Conselhos Municipais, tanto de Paranaíta quanto de Alta Floresta.

O Encontro foi realizado no Espaço CHTP em Paranaíta e reuniu mais de 300 pessoas.

## P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Serão realizados ainda outros 4 Encontros sendo:

- 27/08 a 31/08 - Primeiro Monitoramento;
- 24/09 a 28/09 - Segundo Monitoramento;
- 29/10 a 01/11 - Terceiro Monitoramento;
- 26/11 a 30/11 - Monitoramento Conclusivo.

Com essas ações, a CHTP, através do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), Programa de Comunicação e Interação Social (P.41) e Programa de Controle e Prevenção de Doenças (P.29), “busca contribuir para o fortalecimento do trabalho em rede (troca de informações entre as secretarias, escolas e conselhos municipais, permitindo integrar as ações)” no âmbito municipal.

### QUADRO 5. 1º ENCONTRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA O COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE JOVENS E ADOLESCENTES - 31/07 A 03/08/2012.



Foto 1. Profissionais das Secretarias e Conselhos Municipais reunidos no Espaço CHTP em Paranaíta.

## 5.6 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA HABITAÇÃO.

### 5.6.1 - DOMÍCIlios PARTICULARES SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

No município de Paranaíta foram identificados pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010 um total de 4.354 imóveis, conforme **Tabela 27**, sendo que destes 3.268 estavam ocupados.

Verificou-se ainda um total de 294 imóveis alugados na área urbana. Os imóveis não ocupados somaram 1.065 unidades e destes, 674 estavam vagos sendo 334 na área urbana e 340 na área rural. Estes imóveis desocupados demonstram a baixa atratividade pela região.

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Com uma população atual de 10.717 pessoas, pode-se verificar que se todos os imóveis fossem utilizados haveria em média **2,46** moradores por unidade.

Portanto conclui-se que não está ocorrendo uma escassez imobiliária no Município de Paranaíta em função das obras da UHE Teles Pires, haja vista o grande número de imóveis desocupados no Município.

**TABELA 27. TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS, NÃO OCUPADOS E COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.**

Condição de ocupação	Urbano	Rural	Total
<b>Ocupados</b>	<b>1.773</b>	<b>1.495</b>	<b>3.268</b>
Permanentes	1.764	1.450	3.214
Próprio	1.271	1.025	2.296
Alugado	294	13	307
Cedido	182	406	588
Outro	17	6	23
Improvizados	9	45	54
<b>Não Ocupados</b>	<b>387</b>	<b>678</b>	<b>1.065</b>
Fechado	-	-	-
Uso Ocasional	53	338	391
Vago	334	340	674
<b>Coletivo</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>
<b>Total</b>	<b>2.166</b>	<b>2.188</b>	<b>4.354</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE./ Censo Demográfico 2010 - Sinopse por Setores (Total).

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

Por outro lado identificou-se pela análise da **Tabela 28** que apenas **1.713** unidades de imóveis prediais urbanos são contribuintes do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), demonstrando que ainda há muitos imóveis que não possuem Registro em Cartório, o que onera em muito a arrecadação própria municipal.

Considerando-se o número total de imóveis prediais na área urbana do Município, de **2.166** unidades, verifica-se que **20,91%** destes imóveis não são contribuintes do IPTU, o que implica diretamente na arrecadação própria de Paranaíta e conseqüentemente nos investimentos em infraestrutura urbana.

**TABELA 28. CADASTRO IMOBILIÁRIO DE IMÓVEIS URBANOS POR TIPO DE IMÓVEL E BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA**

BAIRRO	TIPO DE IMÓVEL		
	PREDIAL	TERRITORIAL	TOTAL
200 - SETOR RESIDENCIAL SUL	225	24	<b>249</b>
201 - SETOR RESIDENCIAL NORTE	378	39	<b>417</b>
203 - SETOR COMERCIAL	174	17	<b>191</b>
202 - SETOR INDUSTRIAL	194	85	<b>279</b>
205 - BAIRRO JARDIM ESPERANÇA	197	69	<b>266</b>
206 - BAIRRO JARDIM ESPERANÇA	33	15	<b>48</b>
207 - BAIRRO JARDIM ESPERANÇA	223	89	<b>312</b>
285 - SETOR CANTEIRO CENTRAL	1	49	<b>50</b>
204 - SETOR RESIDENCIAL SE - 01	264	42	<b>306</b>
286 - SETOR DAS SERRARIAS	18	6	<b>24</b>
289 - SETOR JARDIM DAS PALMEIRAS	3	30	<b>33</b>
295 - SETOR BEIRA RIO	3	12	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.713</b>	<b>477</b>	<b>2.190</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaíta - MT/Setor de Cadastro/Diretoria Tributária.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED - Julho/2012.

### 5.6.2 - MONITORAMENTO DE IMÓVEIS / SALAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO.

O monitoramento dos Imóveis/Edificações em situação de abandono em Paranaíta visa identificar o uso do estabelecimento por pessoas não residentes no Município.

O monitoramento de migrantes inclui visitas periódicas a estas instalações para verificar se não estão sendo ocupadas irregularmente e precariamente pelos mesmos.

Sendo identificadas pessoas nestes locais é acionado imediatamente o CRAS de Paranaíta para providências e sendo constatado que os mesmos foram em busca de emprego no empreendimento, é imediatamente verificada a possibilidade de contratação dos mesmos ou providenciado o retorno destes as suas cidades de origem.

### QUADRO 6. IMÓVEIS / EDIFICAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.



### 5.7 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO EM PARANAÍTA.

#### 5.7.1 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Conforme identificado na **Tabela 28**, em monitoramento ao Departamento de Água e Esgoto, houve um aumento no número de ligações 285 novas ligações entre o ano de 2009 a 2011, o que representa um incremento de apenas 18,08%, demonstrando um baixo índice de crescimento de novas unidades prediais no Município.

Quanto ao consumo, houve um aumento da ordem de 67,65%, entre 2009 e 2011, que representa um incremento de 197.409,75m<sup>3</sup>, , conforme pode ser analisado na **Tabela 29 e 30** a seguir.

Tal aumento por hipótese está relacionado ao sistema de medição na saída da estação de tratamento e no cavalete na entrada nas unidades prediais (hidrômetro).

**TABELA 29. NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA ATIVAS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.**

Mês / Ano	Residencial	Comercial	Poder Público	Total
Dezembro de 2009	1.489	81	6	1.576
Dezembro de 2010	1.556	83	12	1.651
Dezembro de 2011	1.699	97	13	1.809
Mês 04/2012	1.744	101	16	1.861
Mês 06/2012	1.763	115	15	1.893

Fonte: Departamento de Água e Esgoto - DAE, do Município de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

**TABELA 30. EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA TRATADA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA (EM M<sup>3</sup>).**

Mês / Ano	Residencial	Comercial	Poder Público	Total
Dezembro de 2009	253.226,04	34.132,56	4.431,47	291.790,07
Dezembro de 2010	297.155,62	36.735,53	3.968,50	337.859,65
Dezembro de 2011	399.776,37	67.189,48	22.233,97	489.199,82
Mês 04/2012	152.541,57	30.554,27	6.574,12	189.669,96
Mês 06/2012	246.625,82	64.792,22	13.692,48	325.110,52

Fonte: Departamento de Água e Esgoto - DAE, do Município de Paranaíta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

É importante ressaltar que o Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Paranaíta apresenta muitas deficiências, relatadas a seguir:

**a) Sistema de Captação:** o sistema de captação necessita de manutenção (devido ao assoreamento e acúmulo de sedimentos como folhas, árvores e terra no reservatório);

**b) Sistema de Tratamento:** o sistema de tratamento necessita de melhorias pois o mesmo é composto de duas estações de tratamento, uma de 150 m<sup>3</sup>/dia e outra de 300 m<sup>3</sup>/dia, possuindo dois registros no entanto apenas um está funcionando.

**c) Sistema de Distribuição:** o sistema de distribuição carece de equipamentos pois a maioria das unidades prediais não possui medição (hidrômetro).

Sugere-se que seja feita uma análise mais precisa do Sistema Operacional pois identificou-se uma carência de equipamentos, o que já está ocorrendo há mais de dois anos e não gerado com o início das atividades de construção da UHE Teles Pires.

A precária infraestrutura do Sistema de Água e Esgoto reflete na baixa arrecadação, sendo que a média mensal por Unidade Consumidora está em torno de **R\$ 22,54**.



### 5.7.2 - ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Predomina no Município de Paranaíta, em 97,16% dos domicílios particulares permanentes o sistema de esgotamento sanitário tipo fossa rudimentar, conforme **Tabela 31**.

Tal situação demonstra que o Município é deficiente em infraestrutura de saneamento básico, principalmente não possuindo sistema próprio de coleta e tratamento do esgoto.

**TABELA 31. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITARIO E LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.**

Tipo de Esgotamento Sanitário	Localização		
	Urbana	Rural	Total
Rede Geral	-	-	-
Fossa Séptica	20	5	25
Fossa Rudimentar	1.726	1.397	3.123
Vala	4	4	8
Rio ou Lago	-	1	1
Outro tipo	6	8	14
Não tinham	8	35	43
<b>Total</b>	<b>1.764</b>	<b>1.450</b>	<b>3.214</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

### 5.7.3 - COLETA E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS.

Verifica-se pela análise da **Tabela 32**, que no Município de Paranaíta existe uma diversificação na forma como é dispensado o lixo, onde muitas residências praticam a queima do lixo, enterram, jogam em terreno baldio ou córregos e igarapés.

Atualmente 55,23% dos domicílios particulares permanentes de Paranaíta são atendidos pelo sistema de coleta de lixo municipal porém 33,26% ainda queimam seu lixo na propriedade.

**TABELA 32. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO E LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - 2010/2011.**

Destino do Lixo	1991	2000	2010/2011
Coletado	1.305	1.258	1.775
Queimado (na propriedade)	603	964	1.069
Enterrado (na propriedade)	57	121	152
Jogado em terreno baldio ou logradouro	427	172	215
Jogado em córregos ou igarapés	1	2	3
Outro destino	9	44	-
<b>Total</b>	<b>2.402</b>	<b>2.561</b>	<b>3.214</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

Apesar de ter um sistema de coleta de lixo, não é dado um tratamento adequado ao mesmo, sendo este dispensado no lixão municipal sem qualquer critério de seleção, conforme demonstrado no **Quadro 7** a seguir.

Destaca-se no entanto que a Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP, contratou a empresa PROJESERV, que está elaborando o Projeto do Aterro Sanitário Municipal e do Plano de

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos Urbanos - PGIRSU, para o Município de Paranaíta.

Após a conclusão de todas as Etapas, será promovida por parte da CHTP, através do Programa de Educação Ambiental - P.42, a qualificação dos Gestores Públicos para poderem implementar a gestão dos resíduos sólidos.

**QUADRO 7. LIXÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.**



Foto 1. Lixão do Município de Paranaíta.

Foto 2. Lixo depositado a céu aberto.

**5.8 - DEMONSTRATIVO DO ACOMPANHAMENTO DA ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.**

Pode-se perceber que houve um incremento substancial nas receitas municipais da ordem de 369,63% em apenas 7 meses de 2012 em relação à arrecadação de todo o exercício de 2011, conforme se observa na **Tabela 33** a seguir.

Isso demonstra que o empreendimento está proporcionando um equilíbrio financeiro nas contas municipais, gerando com isto um superávit primário para Paranaíta, sendo que esta situação de superávit de receita em um curtíssimo espaço de tempo somente ocorre com a implantação de empreendimentos como o da UHE Teles Pires.

**TABELA 33. RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DO ISSQN DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.**

MÊS	2011	2012	2013
JANEIRO	21.271,03	3.252.993,23	*
FEVEREIRO	14.854,57	1.480.051,33	*
MARÇO	21.496,43	1.657.195,89	*
ABRIL	32.211,64	1.593.612,59	*
MAIO	52.873,20	1.507.893,30	*
JUNHO	48.664,74	1.046.263,46	*
JULHO	52.832,26	1.685.384,96	*
AGOSTO	82.554,86	*	*
SETEMBRO	88.022,04	*	*
OUTUBRO	104.994,50	*	*
NOVEMBRO	98.971,11	*	*
DEZEMBRO	1.984.047,78	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>2.602.794,16</b>	<b>12.223.394,76</b>	<b>*</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso - TCE MT/Espaço do Cidadão

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

## 6 - MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA.

### 6.1 - MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE.

#### 6.1.1. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO MUNICIPAL OSWALDO MARQUES DIAS EM ALTA FLORESTA - 2000 A 2011 E DE JANEIRO A JULHO DE 2012.

A análise do movimento de passageiros no Aeroporto Municipal de Alta Floresta do ano de 2000 a 2011 demonstra um aumento significativo no período, conforme pode ser observado na **Tabela 34** a seguir.

**TABELA 34. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO MUNICIPAL PILOTO OSVALDO MARQUES DIAS EM ALTA FLORESTA - 2000 A 2011 E DE JANEIRO A JUNHO DE 2012.**

Ano	Embarque	Desembarque	Total
JAN A DEZ/2000	2.378	1.184	3.562
JAN A DEZ/2001	2.234	2.263	4.497
JAN A DEZ/2002	2.719	2.736	5.455
JAN A DEZ/2003	4.025	3.919	7.944
JAN A DEZ/2004	4.202	4.079	8.281
JAN A DEZ/2005	4.541	4.629	9.170
JAN A DEZ/2006	4.424	4.490	8.914
JAN A DEZ/2007	11.619	10.566	22.185
JAN A DEZ/2008	21.917	20.210	42.127
JAN A DEZ/2009	14.295	13.918	28.213
JAN A DEZ/2010	18.023	17.637	35.660
JAN A DEZ/2011	28.273	26.749	55.022
JAN A JUL/2012	21.233	21.564	42.797

**Fonte:** Administração Aeroportuária. Responsável pelas informações: Celço Ferreira dos Santos

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

De Janeiro a Junho de 2012 já são 35.094 embarques/desembarques, o que representa **63,78%** do movimento de passageiros registrado no ano de 2011.

Tal aumento pode ser atribuído ao fato do Município de Alta Floresta ser polo da Região de Planejamento II do Estado de Mato Grosso, para ele convergindo a demanda de muitos outros municípios do norte de Mato Grosso, atualmente em processo de expansão e desenvolvimento.

Tal condição de Alta Floresta fez com que mais empresas aéreas fizessem escala no Município, visando suprir esta demanda.

A construção da UHE Teles Pires em Paranaíta tende a incrementar esta demanda devido ao fato ter contribuído positivamente com a reforma do Terminal Aeroportuário, o que propiciou um melhor acolhimento aos passageiros.

Também vem contribuindo para o desenvolvimento da Região de Alta Floresta, pois com a chegada da Usina ocorreu geração de emprego diretos e indiretos para os trabalhadores da região, além de atrair mão de obra de outros Estados brasileiros.

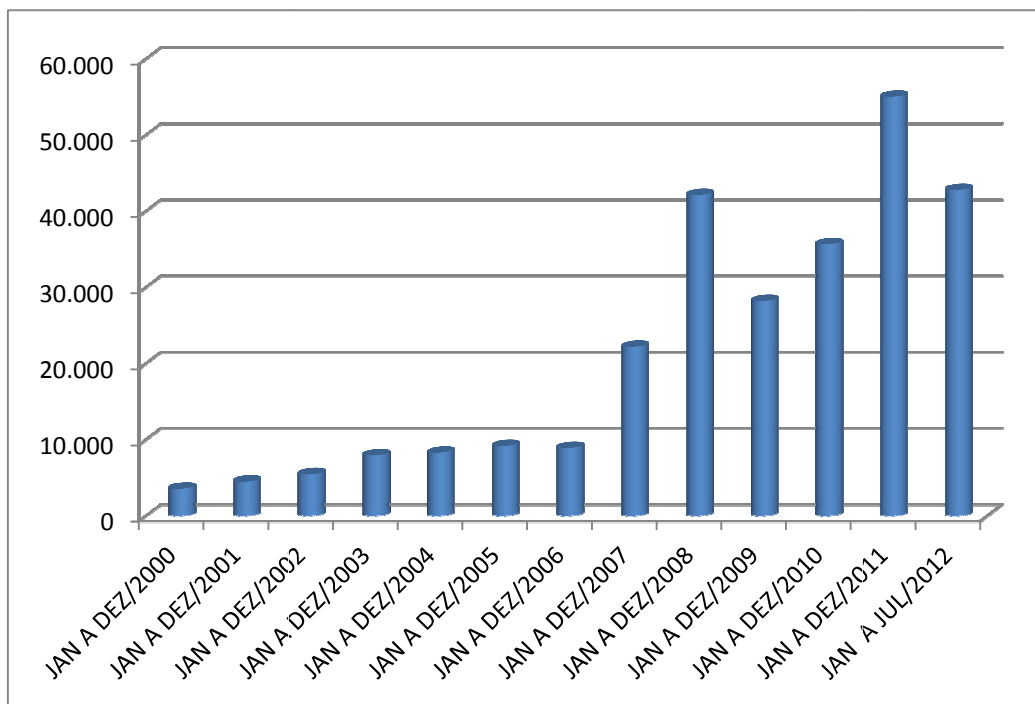


Figura 13. Movimento de Passageiros no Aeroporto Municipal de Alta Floresta - 2000 a 2012(Jan./Jul).

#### QUADRO 8. EMPRESAS AÉREAS E LINHAS EM OPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA.

Empresa	Percurso (Linha)	Periodicidade	HORÁRIOS
TRIP Linhas Aéreas	Cba/Alta Floresta	Seg/Sex	20:30
TRIP Linhas Aéreas	Cba/Alta Floresta	Seg/Seg	11:55
TRIP Linhas Aéreas	Alta Floresta /Cba	Seg/Sab	07:30
TRIP Linhas Aéreas	Alta Floresta /Cba	Seg/Seg	14:05
PASSAREDO Linhas Aéreas	Alta Floresta / Brasília	Seg/Seg	13:00
PASSAREDO Linhas Aéreas	Brasília / Alta Floresta	Seg/Seg	11:00

Fonte: Administração Aeroportuária. Responsável pelas informações: Celço Ferreira dos Santos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

#### 6.1.2 - MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NA RODOVIÁRIA MUNICIPAL.

O movimento de passageiros na Rodoviária Municipal de Alta Floresta de Fevereiro a Junho de 2012 é apresentado na **Tabela 35**.

Pela análise das informações é possível perceber que houve variação quantitativa no número total de embarques/desembarques, com meses de maior movimento e meses com menos fluxo de passageiros. É possível perceber que os meses com mais fluxo de pessoas na rodoviária foram os meses de Maio e Junho de 2012.

Portanto ainda não se pode afirmar que há impacto significativo por parte do empreendimento já que fica claro que este movimento é sazonal, sendo mais intenso em determinados meses do ano, principalmente em época de férias escolares e data comemorativas importantes como Natal e Ano Novo.

**TABELA 35. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NA RODOVIÁRIA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2012.**

Mês/Ano	Embarques	Desembarques	Total
Fevereiro/12	6.856	6.390	13.246
Março/12	6.056	6.302	12.358
Abril/12	6.740	7.212	13.952
Mai/12	7.080	8.012	15.092
Junho/12	7.730	8.717	16.447

Fonte: Administração Rodoviária Municipal de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

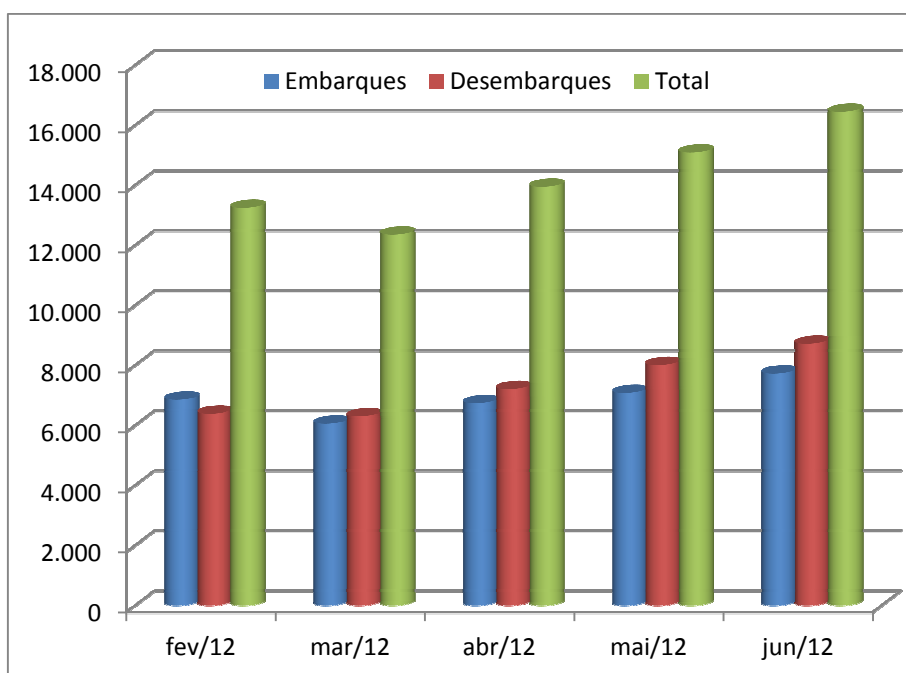


Figura 14. Movimento de Passageiros na Rodoviária Municipal de Alta Floresta - Fevereiro a Junho de 2012.

**QUADRO 9. EMPRESAS DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL DE PASSAGEIROS EM OPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA.**

Destino/Linha	Empresa	SAÍDA	RETORNO	DIAS	
Alta Floresta / Paranaíta	Satélite Transportes	09:00	18:00	Terça/Quinta/Sábado	
	Verde Transportes	09:00	18:00	Segunda/Quarta/Sexta/Domingo	
Destino/Linha	Empresa	HORÁRIOS DE SAÍDA DIÁRIA			
Alta Floresta / Cuiabá	Satélite Transportes	05:00	13:00	17:30	19:00
	Verde Transportes	08:00	11:30	14:00	17:00

Fonte: Administração Rodoviária Municipal de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

## **6.2 - MONITORAMENTO DA DEMANDA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO.**

Verifica-se no município de Alta Floresta, **Tabela 36**, uma diminuição no número de matrículas nas escolas municipais de 2011 para 2012, fato este que demonstra não estar ocorrendo uma pressão sobre a rede de ensino municipal em decorrência das obras da UHE Teles Pires, o que se justifica mais ainda pelo fato do município guardar uma distância significativa em relação ao canteiro de obras do empreendimento.

Analisando o Sistema Municipal de Educação Básica, no tocante ao número de alunos que finalizaram o Ano Letivo de 2011, e as matrículas efetivadas em 2012, percebe-se uma redução de 313 matrículas, representando 7,35% alunos a menos estudando na Rede Pública Municipal.

Do conjunto das 15 (quinze) Escolas Urbanas que compõem o Sistema Municipal de Ensino que receberam apoio financeiro por conta do Subprograma de Compensação Financeira do Programa P.36, apenas 4 (quatro), que representam 26,37% experimentaram incremento em suas matrículas em relação ao Ano Letivo de 2011.

Na Escola Municipal Irmã Dulce, localizada no Bairro Cidade Alta, o Subprograma de Compensação Financeira do Programa P.36, construiu 3 (três) salas de aula, que oportunizou o atendimento a uma demanda de 61 (sessenta e um) novos alunos que estavam em lista de espera, gerando um incremento da ordem de 42,36%, o que totalizou 205 crianças matriculadas em 2012.

Na Escola Municipal Paulo Pires Pereira, o Programa P.36 construiu 2 (duas) salas de aulas permitindo 42 (quarenta e duas) novas crianças residentes no Bairro que constavam da lista de espera, representando um incremento de 31,11%.

Na Escola Municipal Jardim das Flores, localizada no Bairro de mesmo nome o Programa P.36 construiu 1 (uma) sala de aula e a Prefeitura Municipal construiu mais 1 (uma), totalizando 2 (duas) salas de aula o que proporcionou atender 35 crianças que estavam em lista de espera, estudando em outras escolas localizadas em outros bairros da cidade.

Para a Escola Municipal de Ensino Infantil Trenzinho Mágico foram adquiridas pelo Programa 12 Jogos de Mesinhas com 04 cadeiras para cada mesa que oportunizou 48 novas vagas a serem preenchidas, o que refletiu no aumento matrículas, sendo registrado 20 novas crianças matriculadas em 2012, representando um incremento de 16,42%.

Fica demonstrado que o Programa P.36, através do Subprograma de Compensação Financeira, tem cumprido com o proposto no Projeto Básico Ambiental - PBA, oportunizando melhorias no Sistema de Ensino Municipal e gerando oportunidade de estudo para crianças que antes não tinham como estudar por insuficiência de infraestrutura destas escolas.

Ainda assim ficou evidenciado que o Empreendimento da UHE Teles Pires está contribuindo positivamente para o atendimento educacional no Município, embora não esteja gerando pressão sobre este Sistema, sendo que foi adquirido móveis e equipamentos para a Rede Municipal de Ensino e Conselho Municipal de Educação, contemplando ainda com 2 (dois) Veículos, sendo 1 (um) para a Coordenadoria Pedagógica e outro para o Conselho Municipal de Educação.

**TABELA 36. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup> NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ALTA FLORESTA – 2010 a 2012.**

Localização	Escolas	Ano de 2010 <sup>2</sup>	Ano de 2011	Ano de 2012	Percentual Evolução
Urbana	E.M. SÔNIA MARIA FALEIRO	*	425	349	- 17,88
	E.M. VICENTE FRANCISCO DA SILVA		414	352	- 14,98
	E.M. NILO PROCÓPIO PEÇANHA		410	352	- 14,15
	E.M. GENY SILVÉRIO DELARINCY		511	483	- 5,48
	E.M. BENJAMIN DE PÁDOA		771	696	- 9,73
	E.M. JARDIM DAS FLORES		277	312	12,64
	E.M. LAURA VICUNÃ		164	132	- 19,51
	E.M. IRMA DULCE		144	205	42,36
	E.M. PAULO PIRES PEREIRA		135	177	31,11
	E.M. MARIA DOMINGAS MAZZARELLO		327	249	- 23,85
	E.M. ANJO DA GUARDA		203	168	- 17,24
	E.M. MENINO JESUS		201	193	- 3,98
	E.M. SEMENTE DO SABER		88	78	- 11,36
	E.M. PRINCÍPIO DA SABEDORIA		66	57	- 13,64
E.M. TRENZINHO MÁGICO	122	142	16,42		
<b>Total Urbana</b>		<b>3.538</b>	<b>4.258</b>	<b>3.945</b>	<b>- 7,35</b>
Rural	E.M. ALUÍZIO DE AZEVEDO	*	138	104	- 24,64
	E.M. PAULO CÉSAR LEINING		212	155	- 26,89
	E.M. CASTELO BRANCO		109	90	- 17,43
<b>Total Rural</b>		<b>381</b>	<b>459</b>	<b>349</b>	<b>- 23,97</b>
<b>Total</b>		<b>3.919</b>	<b>4.717</b>	<b>4.294</b>	<b>- 8,97</b>

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar 2010./Diretorias das Escolas - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

<sup>1</sup> Educação Básica - Foram consideradas as matrículas realizadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Dados não disponíveis por escola para o ano de 2010.

Na rede Estadual de ensino de Alta Floresta verificou-se em 2012 um total de 9.896 alunos matriculados sendo 5.862 no Ensino Fundamental e 4.034 no Ensino Médio (Tabela 37).

Ressalta-se que o Sistema Estadual de Ensino não está inserido na Compensação Financeira do PBA, portanto não foram realizados investimentos neste.

**TABELA 37. MATRÍCULAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ALTA FLORESTA NO ANO DE 2012.**

Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
E.E.Boa Esperança	168	***	168
E.E. Cecília Meirelles	593	***	593
CEJA Ariosto da Riva	219	496	715
E.E. Dom Bosco	221	132	353
E.E. 19 de Maio	401	256	657
E.E. Guimarães Rosa	111	51	162
E.E. Jardim Universitário	336	49	385
E.E. Jayme V. Campos Jr.	252	804	1056
E.E. Ludovico da Riva Neto	653	173	826
E.E. Manoel Bandeira	464	***	464
E.E. Marines F.S. Teixeira	621	***	621
E.E. Mundo Novo	212	78	290
E.E. Ouro Verde	134	250	384
E.E. Rodrigues Alves	72	***	72
E.E. Rui Barbosa	1190	440	1630
E.E. V. Furlani da Riva	147	1292	1439
E.E. Itaawyak	68	13	81
<b>Total</b>	<b>5.862</b>	<b>4.034</b>	<b>9.896</b>

Fonte: SIGEDUCA-GED/SEDUC MT (Sistema de Gestão Educacional).

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

### **6.3. MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA SAÚDE.**

Dado a distância entre os dois municípios e também devido a infraestrutura disponibilizada no próprio canteiro de obras pela Companhia Norberto Odebrecht, incluindo equipe profissional especializada e ambulatório próprio, podemos afirmar que não está havendo demanda significativa por parte dos colaboradores da UHE Teles Pires no Sistema de Saúde de Alta Floresta.

Também é importante destacar que a CHTP realizou investimentos importantes na área de Saúde de Alta Floresta sendo: reforma de Postos de Saúde da Família, Aquisição de Alimentos, Medicamentos e Equipamentos para a Secretaria de Saúde do Município.

#### **6.3.1 - DEFICIÊNCIAS ESTRUTURAIS IDENTIFICADAS.**

Em janeiro de 2012 foi realizada a transferência da administração do Hospital Regional de Alta Floresta – Hospital Albert Sabin, para o Governo de Mato Grosso.

Com isso, toda a região passou a ser assistida por esta Unidade Hospitalar fazendo com que a situação do Hospital Regional ficasse crítica, apresentando hoje uma infraestrutura física deficiente e técnica insuficiente, não suportando a demanda atual por atendimentos e leitos.

Ressalta-se ainda que o Hospital atende uma região composta por seis municípios sendo: Alta Floresta, Carlinda, Paranaíta, Nova Monte Verde, Nova Bandeirantes e Apicás; provocando sobrecarga excessiva sobre o mesmo.

Relatos da comunidade demonstram a seguinte situação: pacientes aguardando vagas para internação, bem como para atendimentos, pacientes aguardando cirurgias que estão agendadas e não são efetuadas devido ao grande número de pessoas na lista de espera e de haverem poucos médicos, principalmente especialistas.

Verificou-se junto ao Hospital que em média são realizados apenas quatro atendimentos de funcionários da UHE Teles Pires por mês, o que não impacta portanto nas condições atuais de atendimento do Hospital pois o mesmo ampliou seu área de atuação sem ampliar contudo seus recursos.

Ainda conforme relatos da comunidade, nos Bairros Vila Nova, Jardim Imperial, Guaraná I e II, Boa esperança e Cidade Alta, há sérios problemas de atendimento, assim como no Hospital Regional “Albert Sabin” e no Centro de Regulação, pois estas unidades estão com carência de funcionários e especialistas de diversas áreas médicas para atender as demandas, bem como de medicamentos e de instrumentos para procedimentos básicos.

Segundo alguns usuários do sistema, a maioria dos médicos possuem dupla jornada, atendendo também nos hospitais particulares, o que acaba causando atrasos e ausências destes profissionais na rede pública. Como resultado desta situação alguns pacientes tem que ser removidos para Cuiabá, o que expõe os mesmos a outros riscos decorrentes do longo percurso rodoviário até a Capital do Estado.



### 6.3.2 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM ALTA FLORESTA.

Constatou--se que em Alta Floresta a média de dias de internação por paciente é de **8,97 dias**, conforme observado na **Tabela 38**, refletindo as deficiências apontadas no item **6.3.1**, de infraestrutura e de profissionais de diversas áreas no Hospital Albert Sabin.

**TABELA 38. INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS EM ALTA FLORESTA, DIAS DE PERMANÊNCIA E ÓBITOS - FEVEREIRO A MAIO DE 2012.**

Mês do Processamento	Internações	Dias de Permanência	Óbitos
Fevereiro/2012	29	232	5
Março/2012	33	313	2
Abril/2012	37	294	5
Maió/2012	27	292	2
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>1.131</b>	<b>14</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho/ 2012.

### 6.3.3 - CONSULTAS REALIZADAS PELO SUS EM ALTA FLORESTA.

A **Tabela 39** a seguir demonstra o número de consultas realizadas no Município de Alta Floresta no Mês de Fevereiro de 2012, que registrou um total de 8.695 consultas.

Com relação aos Meses de Março a Julho de 2012, ainda não estão disponíveis na base de informações do Ministério da Saúde - DATASUS.

**TABELA 39. NÚMERO DE CONSULTAS DO SUS EM ALTA FLORESTA - FEVEREIRO DE 2012.**

Tipo de Consulta	Fev./2012
Medica em Atenção Básica	3.636
De Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (Exceto Médico)	1.882
Medica em Atenção Especializada	1.259
Para Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (Puericultura)	584
De Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (Exceto Médico)	555
Primeira Consulta Odontológica Programada	339
Pré-Natal	326
Atendimento Domiciliar na Atenção Básica	62
Puerperal	48
Identificação de Casos Novos de Tuberculose	4
<b>Total</b>	<b>8.695</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho/ 2012.

## 6.4. MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA.

### 6.4.1 - REFORMA DO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO VILA NOVA PARA SERVIR COMO POSTO POLICIAL (UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA - UPP).

O antigo Posto de Saúde do Bairro Vila Nova passou por reformas sob responsabilidade da Companhia Hidrelétrica Teles Pires, e passará a servir como Posto Policial, atendendo a comunidade do Bairro Vila Nova, população esta considerada de Baixa Renda, Classes D e E.

## P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Em função das condições sociais dos bairro e da solicitação da Associação de Moradores, o Subprograma de Compensação Financeira do Programa P.36, atendeu à esta demanda e construiu nova Unidade de Saúde da Família para esta comunidade, através do Termo de Acordo firmado com o Município, em área contígua à Escola Municipal Menino Jesus do Bairro Vila Nova.

O antigo prédio onde funcionava o PSF do Bairro Vila Nova foi transformado em Unidade de Polícia Pacificadora, em função das reivindicações da população residente no Bairro junto a Prefeitura Municipal de Alta Floresta.

Ressalta-se que até a presente data a Unidade de Polícia Pacificadora está inativa devido à inexistência de Recursos Humanos para compor seu contingente policial.

### QUADRO 10. REFORMA DO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO VILA NOVA.



Foto 1. Vista Frontal do Prédio do PSF em reforma.



Foto 2. Vista Frontal do Prédio do PSF em reforma.

### 6.4.2 - REGISTROS DE INFRAÇÕES PELA POLÍCIA CIVIL DE ALTA FLORESTA POR TIPO DE DELITO.

A delegacia municipal de Alta Floresta não tem uma estrutura adequada com veículos suficientes e modernos para atender as demandas da comunidade.

As viaturas segundo relatos dos agentes estão em péssimo estado de conservação. Não há veículos tipo camioneta por isso não consegue atender certas diligências.

Segundo relato da autoridade policial, a Delegacia de Polícia Civil não conta com efetivo policial suficiente para atender a cidade.

A Delegacia de Polícia Civil conta com 01 (um) Delegado e 01 (uma) Delegada sendo que a Delegada estará de Licença Maternidade a partir de Setembro, o que tornará a situação ainda mais delicada, até o mês de Fevereiro de 2013.

A Polícia Civil informou, conforme exposto na **Tabela 40**, os seguintes dados relativos a ocorrências registradas pela mesma, sendo que os casos que envolvem furtos em geral inclusive à residência, são os mais representativos, atingindo 50,76% das ocorrências registradas.

**TABELA 40. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE ALTA FLORESTA, 2010 A 2012 (1º SEMESTRE).**

Tipo de Ocorrência	Jan/Dez de 2010	Jan/Dez de 2011	Jan/Jul de 2012
Estupro e Exploração Sexual	17	-	-
Violência Doméstica	134	127	33
Violência contra Pessoa Idosa	22	27	12
Violência contra Criança	-	19	15
Tráfico	13	18	10
Posse de Uso	15	23	13
Homicídio Doloso	7	12	13
Porte Irregular de Arma de Fogo	10	7	13
Posse	7	1	7
Furto Geral envolvendo Residência e Outros	792	614	504
Outros roubos	105	84	58
Inquérito de Processo de Pessoas Instaurados	309	409	259
Atos Infracionais	50	72	56
<b>Total</b>	<b>1.481</b>	<b>1.413</b>	<b>993</b>

Fonte: Delegacia de Polícia Militar de Alta Floresta - MT, Julho/2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

Não houve relato de registros de ocorrências pela Polícia Civil envolvendo colaboradores da UHE Teles Pires no entanto é fato que um contingente de trabalhadores desta monta deve ser monitorado para que não venham a fazer parte destas estatísticas.

O Batalhão da Polícia Militar de Alta Floresta também tem deficiência de policiais. Principalmente quando os bancos fazem pagamentos para funcionários da Companhia Norberto Odebrecht, quando a segurança é reforçada pela presença de policiais militares em frente das Agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

#### 6.4.3 - REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

##### 6.4.3.1 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O TIPO DE VIOLÊNCIA.

As informações apresentadas demonstram que houve no ano de 2010 um total de 73 casos de violência contra crianças e adolescentes no Município de Alta Floresta, envolvendo crianças e jovens. Já no ano de 2011 foram registrados 149 casos, o que representa um incremento de 104,10% no período analisado, conforme **Tabela 41**.

Este aumento pode ser atribuído à piores condições sociais e econômicas das famílias onde os casos ocorreram. Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**No entanto não houve até o momento relato de casos envolvendo trabalhadores da UHE Teles Pires.**

**TABELA 41. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR TIPO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Tipo de Violência	Ano de 2010	Ano de 2011
Violência Física	8	24
Violência Psicológica	8	11
Abuso Sexual	45	84
Exploração Sexual	3	6
Negligência	9	24
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

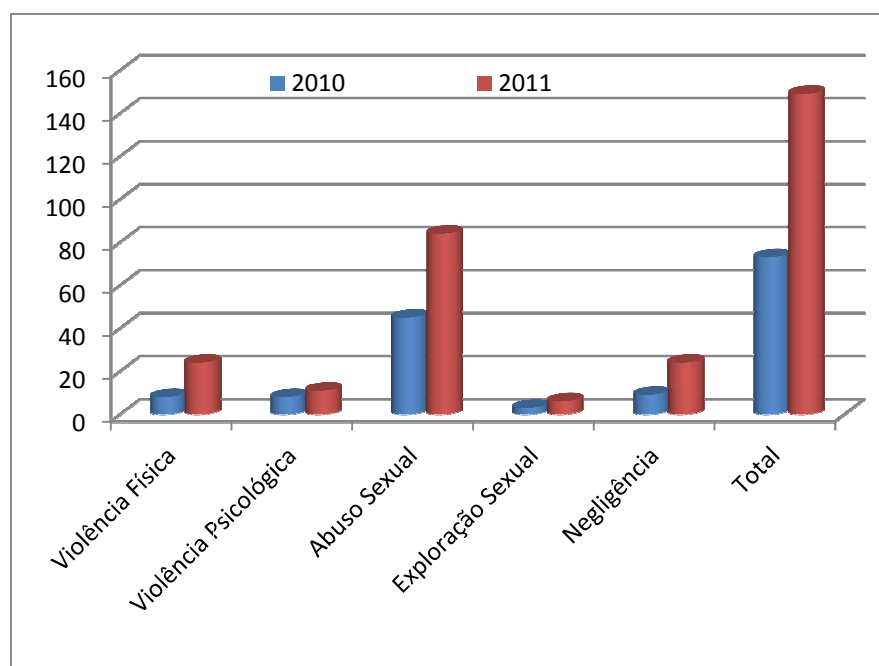


Figura 15. Violência contra Crianças e Adolescentes segundo o tipo de violência no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.2 - VIOLÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O GÊNERO DA VÍTIMA.

Identifica-se pela análise das informações apresentadas que tanto no ano de 2010 quanto em 2011, a maioria dos casos de violência contra crianças e adolescentes registrados foram praticados contra meninas, 44 casos (60,27% do total) em 2010 e 93 casos (62,41% do total) em 2011, conforme se observa na **Tabela 42**. O principal tipo de violência praticada tanto contra meninos quanto contra meninas é o Abuso Sexual.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**TABELA 42. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O GÊNERO DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Gênero	Ano de 2010	Ano de 2011
Masculino	29	56
Feminino	44	93
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

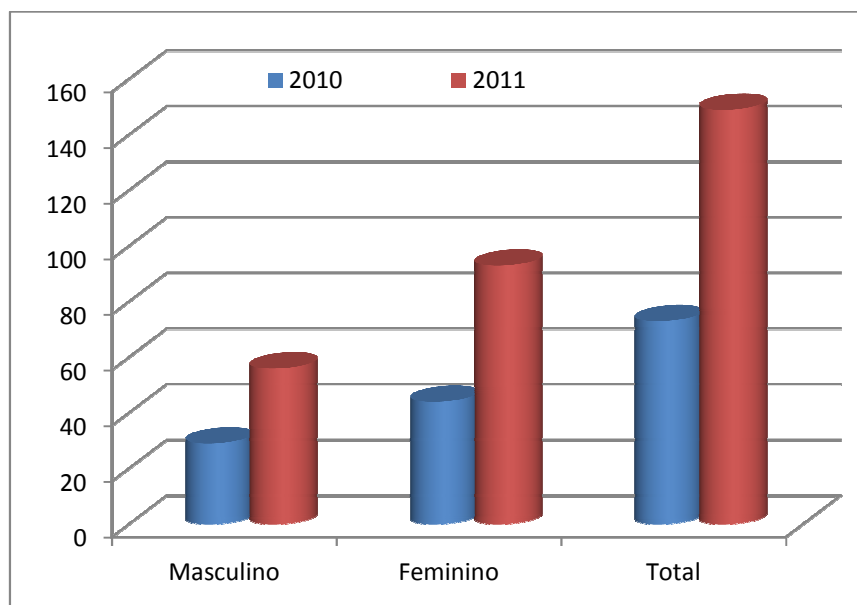


Figura 16. Violência contra Crianças e Adolescentes segundo o Gênero no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.3 - VIOLÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA.

Identifica-se pela análise das informações apresentadas que tanto no ano de 2010 quanto em 2011, a maioria dos casos de violência infantil registrados foram praticados contra crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, tanto meninos quanto meninas, conforme se observa pela análise da **Tabela 43**.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**TABELA 43. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Faixa de Idade	2010	2011
0 a 6	8	16
7 a 14	55	94
15 a 18	10	39
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

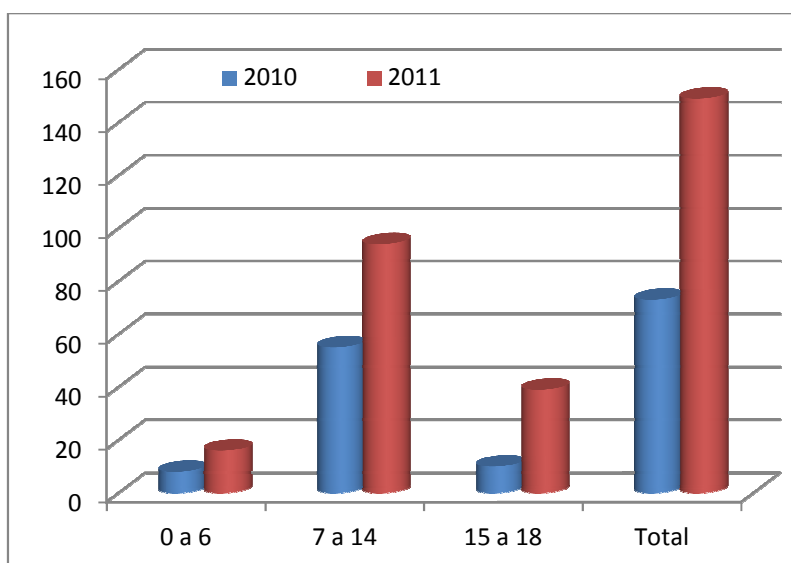


Figura 17. Violência Contra Crianças E Adolescentes segundo a faixa etária da vítima no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.4 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O VÍNCULO DO AGRESSOR.

Com relação ao vínculo da vítima com o agressor, identificou-se pela análise das informações que, tanto em 2010 quanto em 2011, a maioria dos casos de violência contra crianças e adolescentes registrados foram praticados por pessoas não pertencentes à família, pessoas desconhecidas, vizinhos, colegas de escola entre outros. Em segundo lugar aparecem o pai e a mãe, que juntos responderam por 34,90% dos casos de violência registrados em 2011, conforme se constata pela análise da **Tabela 44**.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**TABELA 44. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO O VÍNCULO DO AGRESSOR NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Vínculo do Agressor	Ano de 2010	Ano de 2011
Pai	11	25
Mãe	15	27
Padrasto	7	14
Madrasta	2	2
Irmãos	0	4
Tios	0	3
Avós	5	7
Outros Familiares	11	9
Outros	25	41
Não Informado	-	17
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

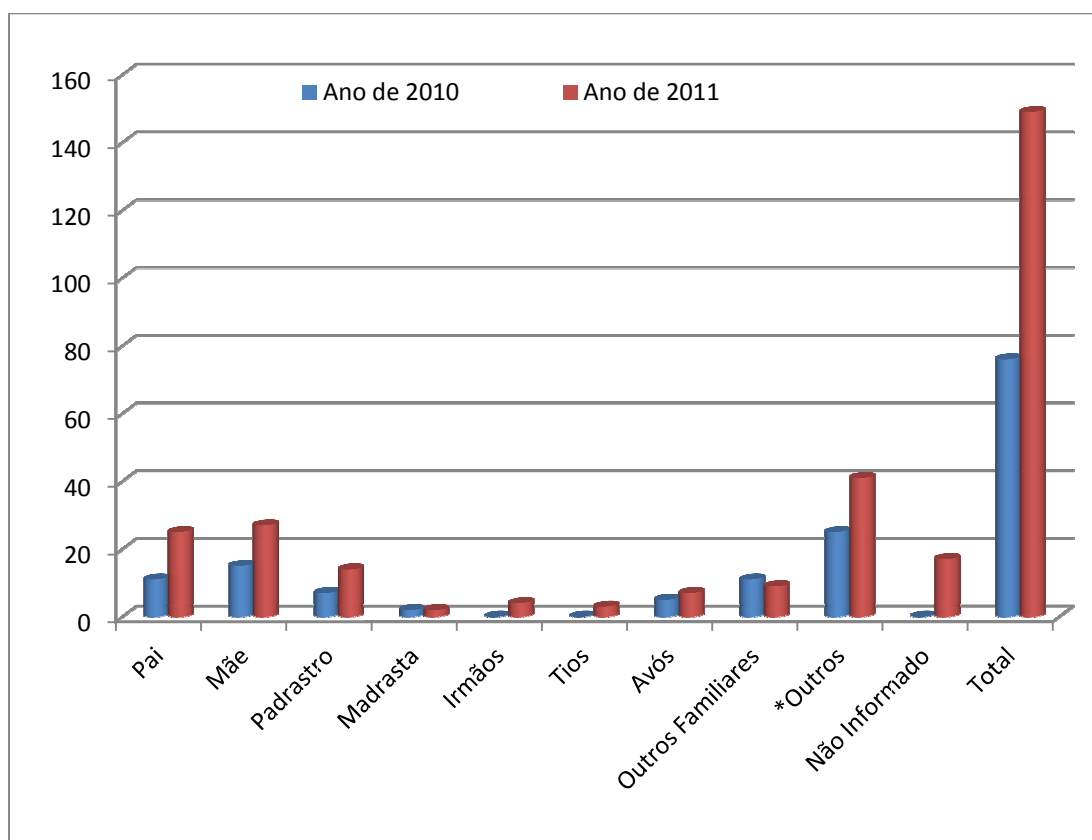


Figura 18. Violência contra Crianças E Adolescentes segundo o vínculo do agressor no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.5 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RAÇA DA VÍTIMA.

Com relação a raça, identificou-se pela análise das informações que em 2010 a maioria dos casos de violência contra crianças e adolescentes registrados foram praticados contra pessoas da raça branca, 60,27% do total.

Em 2011 a maioria dos casos registrados foram praticados contra crianças da cor parda, 37,58%, conforme se constata pela análise da **Tabela 45**.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**TABELA 45. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RAÇA DA VÍTIMA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Raça	2010	2011
Branca	44	37
Negra	9	20
Parda	18	56
Não Informado	2	36
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

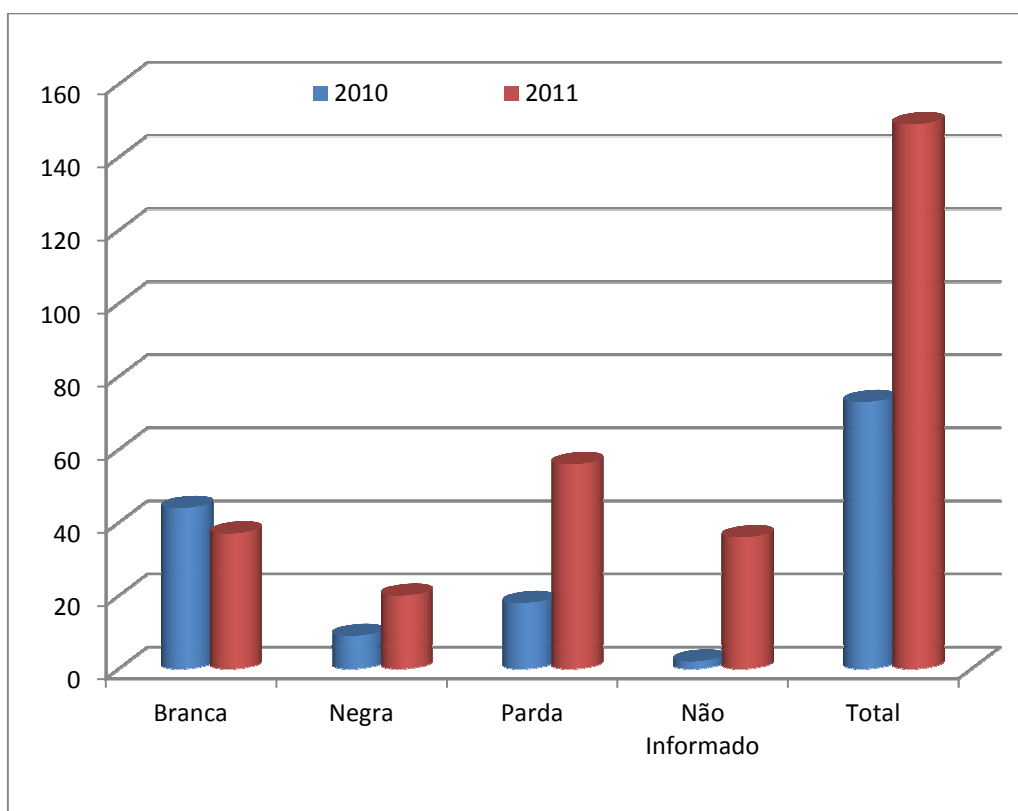


Figura 19. Violência contra Crianças E Adolescentes segundo a raça no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.6 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR DA VÍTIMA.

Identifica-se pela análise das informações apresentadas que a maioria dos casos de violência contra crianças e adolescentes registrados as vítimas pertencem à famílias cuja renda familiar é inferior à 3 salários mínimos, conforme se observa pela análise da **Tabela 46**.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

#### TABELA 46. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.

Renda Familiar	Ano de 2010	Ano de 2011
Até 1 Salário Mínimo	30	49
De 1 a 3 Salários Mínimos	41	54
Acima de 3 Salários Mínimos	1	2
Não Informado	1	44
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.



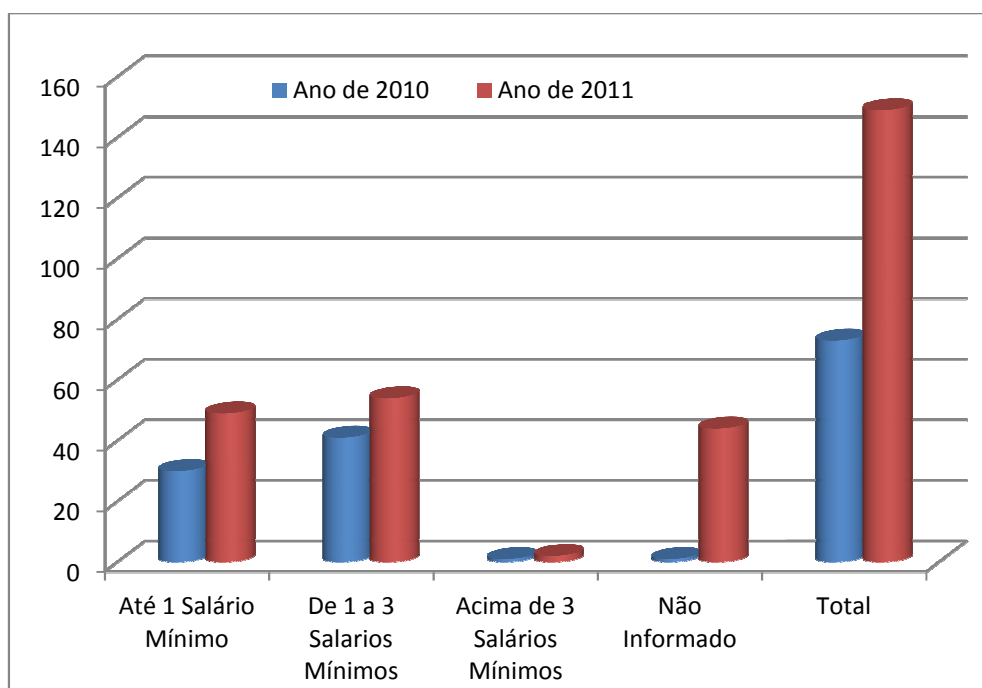


Figura 20. Violência contra Crianças e Adolescentes segundo a renda familiar da vítima no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

#### 6.4.3.7 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO.

Verifica-se que a maioria dos casos de violência infantil são registrados pelo Conselho Tutelar, conforme se observa pela análise da **Tabela 47**.

Os dados de 2012 serão monitorados no 2º Semestre com o grupo de indicadores apresentados.

**TABELA 47. REGISTRO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO A ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010 E 2011.**

Origem do Encaminhamento	2010	2011
Conselho Tutelar	73	128
Juizado da Infância e Juventude	0	4
Polícia Civil	0	1
Família	0	4
CRAS	0	2
FICAI	0	3
*Outros	0	7
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>149</b>

Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Alta Floresta.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

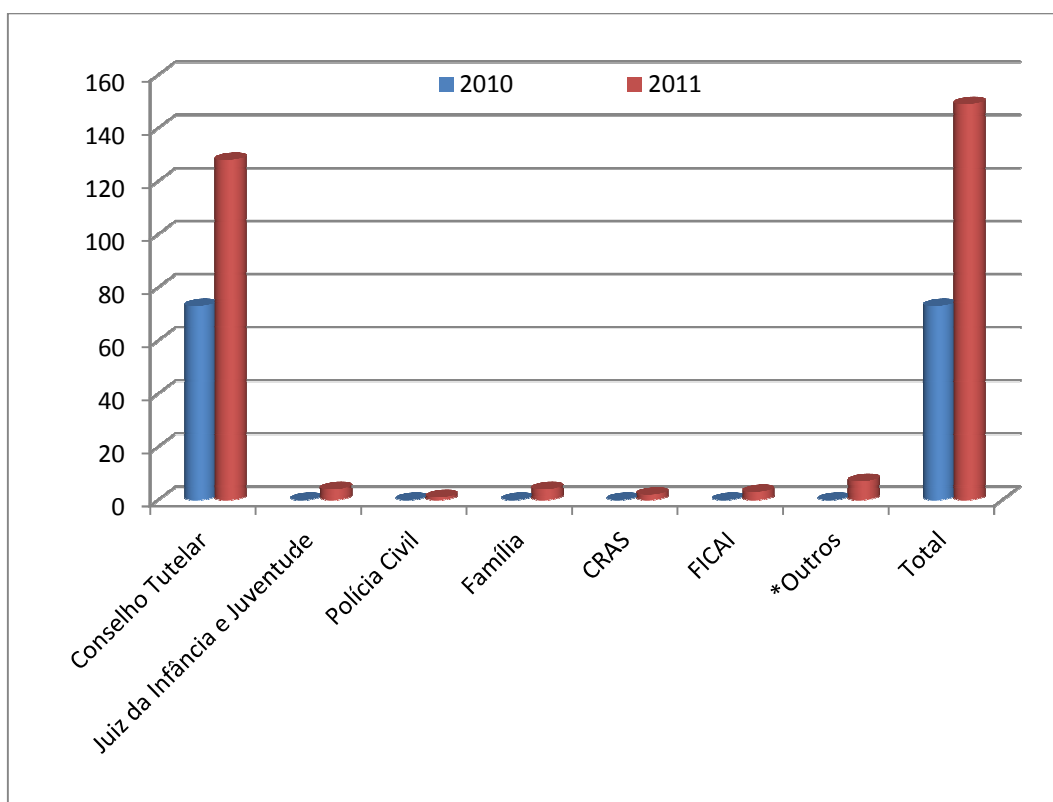


Figura 21. Violência contra Crianças e Adolescentes segundo o órgão receptor da denúncia no Município de Alta Floresta - 2010 e 2011.

### 6.5 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA HABITAÇÃO.

No município de Alta Floresta foram identificados pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010 um total de 17.421 imóveis sendo que destes 15.203 estavam ocupados, sendo 13.207 na área urbana e apenas 1.996 na área rural, conforme se observa na **Tabela 48**.

Verificou-se ainda um total de 3.158 imóveis alugados na área urbana.

Os imóveis não ocupados somaram 2.173 unidades e destes, 1.568 estavam vagos sendo 1.339 na área urbana e 229 na área rural. Estes imóveis desocupados demonstram a baixa atratividade pela região que apresenta baixo crescimento populacional.

Com uma população atual de 49.331 pessoas, pode-se verificar que se todos os imóveis fossem utilizados haveria em média 2,83 moradores por unidade.

Portanto conclui-se que não está ocorrendo uma escassez imobiliária no Município de Alta Floresta em função das obras da UHE Teles Pires, haja vista o grande número de imóveis desocupados no Município.

**TABELA 48. TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS, NÃO OCUPADOS E COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2010/2011.**

Condição de ocupação	Urbano	Rural	Total
<b>Ocupados</b>	<b>13.207</b>	<b>1.996</b>	<b>15.203</b>
Permanente	13.158	1.984	15.142
Próprio	8.775	1.218	9.993
Alugado	3.158	22	3.180
Cedido	1.193	735	1.928
Outro	32	9	41
Improvisado	49	12	61
<b>Não Ocupados</b>	<b>1.734</b>	<b>438</b>	<b>2.173</b>
Fechado	-	-	-
Uso Ocasional	395	209	604
Vago	1.339	229	1.568
<b>Coletivo</b>	<b>37</b>	<b>8</b>	<b>45</b>
<b>Total</b>	<b>14.978</b>	<b>2.442</b>	<b>17.421</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE./ Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

## 6.6 - MONITORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.

### 6.6.1 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

A forma de abastecimento de água predominante no Município é a Rede Geral, administrada pelo Departamento de Água e Esgoto de Alta Floresta, que atende 9.202 domicílios permanentes, conforme **Tabela 49** a seguir.

No entanto é necessário ampliar este atendimento já que o percentual de cobertura da Rede do DAE sobre os domicílios permanentes é de apenas 60,77%.

**Não se pode falar em impacto proveniente da UHE Teles Pires devido a distância da mesma em relação à Alta Floresta.**

**TABELA 49. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011.**

Forma de Abastecimento de Água	Localização		
	Urbana	Rural	Total
Rede Geral	9.192	10	9.202
Poço ou nascente	3.922	1.941	5.863
Rio ou Lago	5	30	35
Outra forma	39	3	42
<b>Total</b>	<b>13.158</b>	<b>1.984</b>	<b>15.142</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

### 6.6.2 - SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Predomina no Município de Alta Floresta, em 81,17% dos domicílios particulares permanentes o sistema de esgotamento sanitário tipo fossa rudimentar, conforme **Tabela 50**.

Tal situação demonstra que o Município é deficiente em infraestrutura de saneamento básico, principalmente não possuindo sistema próprio de coleta e tratamento do esgoto.

**TABELA 50. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITARIO E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011.**

Tipo de Esgotamento Sanitário	Localização		
	Urbana	Rural	Total
Rede Geral	2.237	-	2.237
Fossa Séptica	485	12	497
Fossa Rudimentar	10.379	1.913	12.292
Vala	8	9	17
Rio ou Lago	12	3	15
Outro tipo	13	22	35
Não tinham	24	25	49
<b>Total</b>	<b>13.158</b>	<b>1.984</b>	<b>15.142</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

### 6.6.3 - SISTEMA DE COLETA E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS.

Outrora verifica-se que na área urbana de Alta Floresta predomina o sistema de coleta, realizado pela Secretaria de Infraestrutura, que atende um total de 12.723 domicílios permanentes na área urbana, conforme **Tabela 51** a seguir.

Destaca-se que a CHTP, através do Programa de Educação Ambiental - P.42, no Projeto de Gestão dos Resíduos Sólidos, desenvolverá ações junto ao Poder Executivo de Alta Floresta buscando promover a capacitação dos agentes municipais para Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Não se pode falar em impacto proveniente da UHE Teles Pires devido a distância da mesma em relação à Alta Floresta.

**TABELA 51. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO A E LOCALIZAÇÃO EM ALTA FLORESTA - 2010/2011.**

Forma de Destino do Lixo	Localização		
	Urbana	Rural	Total
Coletado	12.723	42	12.765
Queimado	161	1.025	1.186
Enterrado	185	725	910
Jogado em terreno baldio	10	50	60
Jogado em rio ou lago	-	-	-
Outro Destino	79	142	221
<b>Total</b>	<b>13.158</b>	<b>1.984</b>	<b>15.142</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

**6.7 - ARRECAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2011 /2012.**

Verificou-se pela análise das informações da **Tabela 52** que no ano de 2012 a média de arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN de Alta Floresta, entre os meses de Janeiro e Junho é de R\$ 279.207,43. Em 2011 a média do mesmo período foi de R\$ 167.922,96, demonstrando um incremento de **66,27%**.

**TABELA 52. ARRECAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - 2011/2012.**

<b>MÊS</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
JANEIRO	152.250,40	275.415,93	*
FEVEREIRO	176.760,71	210.102,05	*
MARÇO	148.276,14	305.608,47	*
ABRIL	182.261,43	324.055,84	*
MAIO	168.045,95	246.513,09	*
JUNHO	179.943,18	313.549,26	*
JULHO	172.130,94	**	*
AGOSTO	195.507,37	*	*
SETEMBRO	177.286,35	*	*
OUTUBRO	173.978,60	*	*
NOVEMBRO	78.459,17	*	*
DEZEMBRO	562.744,94	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>2.367.645,18</b>	<b>1.675.244,64</b>	*

**Fonte:** Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso - TCE MT/Espaço do Cidadão.

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

\*\*Mês de Julho de 2012 ainda não disponível.

## **7 - MUNICÍPIO DE JACAREACANGA.**

Devido à distancia em que está a Sede do Município de Jacareacanga do sítio das obras da UHE Teles Pires e também devido à inexistência de acesso rodoviário entre estes dois pontos, não haverá impacto por parte do empreendimento.

### **7.1 - ESCOLAS E MATRICULAS ESCOLARES EM 2011.**

Foram identificadas no Município de Jacareacanga um total de 54 escolas sendo que o número total de matrículas em 2011 foi de 6.577, onde pode-se perceber a existência de apenas duas escolas na zona urbana e 51 escolas localizadas na zona rural, inclusive em aldeias indígenas.

Os dados das matrículas pode ser analisado na **Tabela 6 - Anexa** a seguir.

## 7.2 - MONITORAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA.

Pela análise dos dados apresentados nas Tabelas 53, 54 e 55 verifica-se que não há índices de criminalidade no Município de Jacareacanga, visto os poucos casos registrados no ano de 2011.

**TABELA 53. CRIMES DE COSTUME POR TIPO REGISTRADOS NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL - 2009.**

Tipo de Crime	Município	Microrregião (1)	Mesorregião (2)	Estado
Atentado Violento ao Pudor	-	5	8	469
Ato Obsceno	-	-	7	241
Corrupção de Menor	-	4	10	175
Estupro	1	24	68	1.171
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>93</b>	<b>2.056</b>

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

**TABELA 54. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO POR TIPO - 2010.**

Tipo de Crime	Município	Microrregião (1)	Mesorregião (2)	Estado
Apropriação Indébita	-	34	78	2.881
Dano	-	125	296	6.250
Esbulho Possessório	-	23	61	847
Estelionato	-	83	168	6.837
Extorsão	-	-	4	111
Furto	2	860	2.272	43.268
Latrocínio	-	3	8	226
Outras Fraudes	-	2	5	250
Receptação	-	46	100	1.036
Roubo	-	73	288	37.296
Sequestro Relâmpago	-	-	2	49
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1.249</b>	<b>3.282</b>	<b>99.051</b>

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

**TABELA 55. CRIMES CONTRA O PESSOA POR TIPO - 2010.**

Tipo de Crime	Município	Microrregião (1)	Mesorregião (2)	Estado
Ameaça	-	579	1.340	32.236
Calúnia	-	40	89	3.614
Cárcere Privado	-	4	10	133
Constrangimento Ilegal	-	11	69	477
Difamação	-	96	137	2.531
Homicídio	5	78	194	4.014
Injúria	-	36	115	2.910
Dano/Lesão	1	325	860	13.506
Maus Tratos	-	9	27	14.808
Rixa	-	1	15	308
Tentativa de Homicídio	-	94	251	2.790
Violação Homicídio	-	27	50	722

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

### 7.3 - MONITORAMENTO DA SAÚDE.

Está em fase de construção o Centro Cirúrgico do Município de Jacareacanga- PA, com recursos do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais - P.36.

#### QUADRO 11. CONTRUÇÃO DO CENTRO CIRURGICO DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-PA.

	
<p>Foto 1. Fachada do Hospital Municipal de Jacareacanga.</p>	<p>Foto 2. Laboratório do Hospital Municipal de Jacareacanga.</p>
	
<p>Foto 3. Entra principal do Laboratório do Hospital Municipal de Jacareacanga.</p>	<p>Foto 4. Obras de Construção do Centro Cirúrgico ao lado do Laboratório do Hospital.</p>



#### 7.4 - AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS.

Está em fase de construção o Ginásio Poliesportivo de Jacareacanga-PA, com recursos do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais - P.36.

#### QUADRO 12. CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA - PA.



Foto 1. Obras de Construção do Ginásio Poliesportivo de Jacareacanga.



Foto 2. Obras de Construção do Ginásio Poliesportivo de Jacareacanga.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O próximo relatório apresentará o resultado do monitoramento realizado no ano de 2012 com a mensuração dos 50 indicadores socioeconômicos construídos, os quais serão consolidados e apresentados por área, sendo: saúde, coleta de lixo, abastecimento de água, energia elétrica, segurança pública, construção civil, lazer, receitas públicas municipais, histograma de mão de obra, população migrante, exploração sexual contra crianças e adolescentes na área urbana e rural, e prostituição infanto-juvenil na área urbana e rural.

Da análise das informações apresentadas verificou-se que os Municípios objetos do Subprograma de Monitoramento Socioeconômico possuem deficiências infraestruturais e de equipamentos sociais que não poderiam ter sido originadas pelo início das Obras da UHE Teles Pires.

Verificou-se outrora que historicamente os Municípios de Paranaíta e Alta Floresta vem experimentando flutuações populacionais e que, na última década tem demonstrado crescimento mínimo, quase vegetativo, o que levou a um excedente habitacional nas áreas urbanas e rurais.

Ficou evidenciado pelos dados apresentados a inexistência nestes Municípios, de sistema de saneamento básico, principalmente esgotamento sanitário (não possuem rede geral de coleta e tratamento), e coleta e disposição de resíduos sólidos (possuem coleta mas o lixo é depositado sem responsabilidade ambiental).

Da análise dos equipamentos sociais diagnosticou-se que os mesmos trazem consigo rupturas que supõe-se terem sido ocasionadas por um investimento público deficiente em melhorias básicas.

Portanto o nosso parecer é de que a presença da UHE Teles Pires na região não proporciona impactos negativos e sim vai deixar um grande legado para essas comunidades.

## ANEXOS I

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

TABELA 1. HISTOGRAMA COMPARATIVO DA MÃO DE OBRA DA UHE TELES PIRES PREVISTO ATÉ MAIO DE 2015 E REALIZADO ATÉ JULHO DE 2012.

2011					2012					2013					2014					2015				
Mês da Obra	Mês do Ano	Previsto	Realizado	Variação	Mês da Obra	Mês do Ano	Previsto	Realizado	Variação	Mês da Obra	Mês do Ano	Previsto	Realizado	Variação	Mês da Obra	Mês do Ano	Previsto	Realizado	Variação	Mês da Obra	Mês do ano	Previsto	Realizado	Variação
	Jan				5º	Jan	3.222	2.052	-1.170	17	Jan	5.423			29	Jan	4.569			41	Jan	1.680		
	Fev				6º	Fev	2.856	2.287	-569	18	Fev	5.621			30	Fev	4.361			42	Fev	1.435		
	Mar				7º	Mar	3.114	2.599	-515	19	Mar	6.793			31	Mar	3.602			43	Mar	1.130		
	Abr				8º	Abr	3.241	2.707	-534	20	Abr	6.937			32	Abr	3.742			44	Abr	1.115		
	Mai				9º	Mai	3.590	3.176	-414	21	Mai	7.073	-	-	33	Mai	4.292			45	Mai	950		
	Jun				10	Jun	3.907	3.970	63	22	Jun	4.865			34	Jun	3.995				Jun			
	Jul				11	Jul	3.531	3.940	409	23	Jul	5.106			35	Jul	3.274				Jul			
	Ago*				12	Ago*	3.938			24	Ago*	5.772			36	Ago*	3.500				Ago*			
1º	Set	617	584	-33	13	Set	4.685			25	Set	4.783			37	Set	3.105				Set			
2º	Out	1.386	910	-476	14	Out	4.806			26	Out	5.396			38	Out	2.240				Out			
3º	Nov	2.653	1.689	-964	15	Nov	5.420			27	Nov	6.386			39	Nov	1.950				Nov			
4º	Dez	3.479	1.834	-1.645	16	Dez	4.920			28	Dez	4.844			40	Dez	2.000				Dez			

Fonte: Companhia Norberto Odebrecht - CNO, Julho de 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED MT, Julho de 2012.

\* 19/08/2011 - Liberação da Licença de Instalação pelo IBAMA

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

**TABELA 2. TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO, DE FEVEREIRO A JULHO DE 2012.**

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ABASTECEDOR	13	12	10	14	15	15
AÇOUGUEIRO	1	1	2	2	3	4
ADMINISTRADOR	10	11	12	12	13	12
AFIADOR DE BITS	1	3	3	6	8	9
AGENTE SANITARISTA	2	2	2	2	2	2
AJUDANTE	79	109	119	161	161	148
AJUDANTE DE ALMOXARIFADO	-	1	-	-	-	-
AJUDANTE DE CARPINTEIRO	4	1	-	-	-	-
AJUDANTE ELETRICISTA	-	-	-	1	1	3
AJUDANTE DE EQUIPAMENTO	1	1	-	-	-	-
AJUDANTE DE LABORATÓRIO					1	1
AJUDANTE DE MANUTENÇÃO	25	29	18	19	14	5
AJUDANTE DE MECÂNICO	-	9	31	32	45	37
AJUDANTE DE OBRAS CIVIS	28	22	14	12	6	2
AJUDANTE DE OPERAÇÕES MARÍTIMAS	2	1	-	-	-	-
AJUDANTE DE PRODUÇÃO	-	1	1	1	2	-
AJUDANTE DE SERVIÇOS GERAIS	-	-	-	1	1	1
AJUDANTE DE TOPOGRAFIA	15	24	22	25	20	10
ALMOXARIFE	1	2	2	3	3	3
APONTADOR	1	1	-	-	-	-
APROPRIADOR	14	15	15	17	18	20
ARMADOR	45	39	59	70	81	71

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ARMADOR II	-	-	-	-	-	-
ARQUITETO	3	2	1	1	1	1
ARQUIVISTA TÉCNICO	1	2	2	2	2	2
ARQUIVISTA TÉCNICO I	1	1	1	1	1	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	24	28	28	37	43	40
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO CT	-	-	1	1	1	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I	-	-	-	1	-	2
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II	11	11	15	17	22	21
ASSISTENTE DE COMPRAS	1	1	1	1	-	-
ASSISTENTE DE CONTABILIDADE	-	1	1	1	1	1
ASSISTENTE DE PESSOAL	1	1	2	2	2	2
ASSISTENTE DE PESSOAL II					-	1
ASSISTENTE SOCIAL					-	1
ASSISTENTE TÉCNICO	7	10	11	11	12	12
ASSISTENTE TÉCNICO DE CUSTO	1	-	-	-	-	-
ASSISTENTE TÉCNICO I	5	5	1	1	1	-
ASSISTENTE TÉCNICO II	5	5	5	4	5	4
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2	8	8	6	6	8
AUXILIAR ADMINISTRATIVO II	12	19	17	15	16	14
AUXILIAR ADMINISTRATIVO III	1	1	1	1	1	1
AUXILIAR CONTÁBIL	1	1	1	1	1	1
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	3	3	3	5	5	3

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
AUXILIAR DE CONTROLE DE MANUTENÇÃO	4	4	5	5	8	7
AUXILIAR DE COZINHA	36	46	36	42	54	48
AUXILIAR DE CUSTOS I	1	-	-	-	-	-
AUXILIAR DE LABORATÓRIO	2	3	3	3	6	7
AUXILIAR DE MECÂNICO	-	-	1	1	1	1
AUXILIAR DE SEGURANÇA DO TRABALHO	3	3	4	5	6	6
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	58	64	64	80	88	89
AUXILIAR DE TESOURARIA	1	1	-	-	-	-
AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	14	14	16	17	24	27
AUXILIAR DE SANITARISTA	2	4	4	6	6	5
AUXILIAR TÉCNICO	5	5	3	6	6	5
AUXILIAR TÉCNICO I	-	-	-	1	1	2
AUXILIAR TÉCNICO II	5	5	5	8	9	13
BIÓLOGO	2	2	2	2	2	2
BOMBEIRO I	1	1	1	1	1	1
BORRACHEIRO	3	3	2	2	2	2
BORRACHEIRO I	-	-	-	1	1	1
BORRACHEIRO II	2	4	1	2	2	1
BORRACHEIRO III	-	-	6	7	8	8
CARPINTEIRO	78	100	103	133	220	186
CHEFE DO SETOR DE SUPRIMENTOS	1	1	1	1	1	1
COLETOR DE LIXO	3	7	6	7	8	12

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
COMUNICADOR SOCIAL	2	2	2	2	2	2
CONDUTOR DE MAQUINÁRIO FLUVIAL	1	1	1	1	3	4
CONTADOR	3	3	3	3	3	3
CONTRA MESTRE FLUVIAL	2	4	6	6	6	1
CONTROLADOR DE FERRAMENTARIA						2
CONTROLADOR DE MANUTENÇÃO	1	2	1	3	3	2
COORDENADOR DE SEGURANÇA	1	1	1	1	1	1
COZINHEIRO	2	2	4	4	4	4
COZINHEIRO I					2	3
COZINHEIRO II	6	6	6	6	7	6
COZINHEIRO III	2	2	2	2	3	4
DESENHISTA	-	1	1	1	1	1
DESENHISTA II	1	1	1	1	1	1
DESENHISTA PROJETISTA	-	1	2	2	2	2
ELETRICISTA	5	2	1	1	1	1
ELETRICISTA AT	-	-	-	-	-	-
ELETRICISTA C.A III	7	8	11	11	12	19
ELETRICISTA C.A. I	12	18	17	17	24	29
ELETRICISTA C.A. II	39	51	49	56	60	56
ELETRICISTA C.C. I	2	1	1	2	2	2
ELETRICISTA C.C. II	2	2	2	2	1	1
ELETRICISTA C.C. III	-	1	1	1	6	5



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ELETRICISTA CORR.CON					2	3
ELETRICISTA ESPECIAL	-	-	2	2	2	5
ELETRICISTA ESPECIALIZADO	2	4	4	4	4	1
ELETRICISTA II	1	1	-	-	-	-
ELETRICISTA III	2	2	2	2	2	2
ENCANADOR	29	34	36	43	51	49
ENCANADOR I					-	8
ENCARREGADO	3	3	3	3	2	3
ENCARREGADO ADMINISTRATIVO	1	1	1	1	2	2
ENCARREGADO DE CENTRO DE BRITAGEM	1	1	-	2	2	2
ENCARREGADO DE ALMOXARIFADO	1	1	1	1	1	-
ENCARREGADO DE APROPRIAÇÃO	1	2	2	2	2	1
ENCARREGADO DE ARMAÇÃO	-	-	3	5	7	7
ENCARREGADO DE CARPINTARIA	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO DE CENTRO DE CONCRETAGEM	-	-	-	-	2	2
ENCARREGADO DE CIMBRAMENTO	-	-	-	1	1	1
ENCARREGADO DE CONCRETAGEM	-	-	2	2	3	3
ENCARREGADO DE CONTROLE DE MANUTENÇÃO	1	1	2	2	1	1
ENCARREGADO DE COZINHA	-	-	-	-	-	-
ENCARREGADO DE DESMONTE DE ROCHA	6	8	8	8	8	10
ENCARREGADO DE ELÉTRICA	6	6	6	7	8	8
ENCARREGADO DE EMBUTIDOS	-	1	1	1	2	2

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ENCARREGADO DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL					1	2
ENCARREGADO DE ESCAVAÇÃO					-	1
ENCARREGADO DE FORMAS	5	6	7	13	17	19
ENCARREGADO DE GUINDASTE	-	-	1	1	2	2
ENCARREGADO DE HIDRÁULICA	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO DE LUBRIFICAÇÃO	1	1	2	3	3	3
ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO	3	3	4	5	7	9
ENCARREGADO DE MECÂNICA	1	1	1	2	1	1
ENCARREGADO DE OBRA	2	2	1	1	1	1
ENCARREGADO DE OBRAS CIVIS	2	2	3	3	4	4
ENCARREGADO DE OFICINA INDUSTRIAL	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO DE PRODUÇÃO	9	9	11	11	14	14
ENCARREGADO DE REFEITÓRIO	2	2	2	3	3	3
ENCARREGADO DE SERVICOS	6	12	17	17	19	18
ENCARREGADO DE SERVIÇOS GERAIS	3	3	2	2	2	2
ENCARREGADO DE SOLDA					1	1
ENCARREGADO DE TERRAPLANAGEM	18	19	21	22	23	22
ENCARREGADO DE TRANSPORTES	2	2	2	2	2	2
ENCARREGADO DE TOPOGRAFIA						1
ENCARREGADO DE TURMA	1	2	2	2	3	3
ENCARREGADO DE TURMA DE ELETRICISTAS	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO DE VIGILÂNCIA	1	1	2	2	2	2

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ENCARREGADO ELETRICISTA I	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO GERAL	11	11	12	15	15	15
ENCARREGADO GERAL III	-	-	-	1	1	2
ENCARREGADO GERAL IV	1	1	1	1	2	2
ENCARREGADO GERAL DE CONCRETAGEM	1	2	2	2	2	3
ENCARREGADO GERAL DE ELETRICIDADE	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO GERAL DE MONTAGEM	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO GERAL DE TERRAPLANAGEM	5	5	4	5	5	5
ENCARREGADO GERAL TOPOGRAFIA	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO HIDRÁULICA	1	2	2	3	3	3
ENCARREGADO I	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO PEDREIRO	1	-	-	-	-	-
ENCARREGADO PRODUÇÃO I	-	-	-	-	-	-
ENCARREGADO DE SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	1	1	1	1	1	1
ENFERMEIRO	1	1	2	-	2	2
ENFERMEIRO DO TRABALHO	1	1	1	1	-	-
ENGENHEIRO CIVIL	22	25	25	25	24	24
ENGENHEIRO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	1	1	1	1	1
ENGENHEIRO DE MINAS	1	1	1	1	1	1
ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	1	-	-	-	-	1
ENGENHEIRO DE SEGURANCA	4	3	3	4	4	4
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	-	1	-	-	-	-

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
ENGENHEIRO ELETRICISTA	6	6	5	5	5	5
ENGENHEIRO FLORESTAL	1	1	1	1	1	1
ENGENHEIRO MECÂNICO	8	8	9	10	10	9
ENGENHEIRO SANITARISTA	1	1	1	1	1	1
ESTAGIÁRIO	1	1	1	1	1	1
FERRAMENTEIRO	1	2	2	3	6	5
FERRAMENTEIRO II	1	1	1	1	1	1
FISIOTERAPEUTA	3	3	3	3	4	4
FONOAUDIÓLOGO	3	2	1	2	2	2
GERENTE DE ENGENHARIA	-	-	-	1	1	1
GREIDISTA					1	2
INSTRUTOR DE TREINAMENTO	-	-	5	5	7	6
JORNALISTA	1	1	1	1	1	1
LANTERNEIRO	2	2	2	2	2	2
LAVADOR	3	7	7	8	12	7
LÍDER	5	6	9	10	12	14
LÍDER DE ARMAÇÃO					1	1
LÍDER DE CARPINTARIA	1	1	1	2	4	4
LÍDER DE ESCAVAÇÃO	1	1	1	1	1	-
LÍDER DE HIDRÁULICA	4	4	4	4	5	5
LÍDER DE LUBRIFICAÇÃO	-	2	2	3	3	3
LÍDER DE MANUTENÇÃO	3	4	5	8	10	10

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
LÍDER DE MECÂNICA I					1	1
LÍDER DE MONTAGEM	-	1	2	3	4	4
LÍDER DE OBRAS CIVIS	7	8	8	8	7	7
LÍDER DE TERRAPLENAGEM	3	3	5	7	9	10
LÍDER DE TRANSPORTE	-	3	2	3	3	5
LÍDER DE TRANSPORTES	-	-	1	1	1	1
LÍDER DE VIGILÂNCIA	3	3	3	1	1	1
LÍDER ELETRICISTA	1	2	2	2	2	2
LIXADOR					4	4
LUBRIFICADOR	4	3	3	3	7	8
LUBRIFICADOR I	-	3	6	7	10	12
LUBRIFICADOR II	4	8	8	7	7	5
LUBRIFICADOR III	4	7	7	8	9	8
LUBRIFICADOR IV	2	-	-	1	1	1
MANGOTEIRO	2	2	2	2	3	3
MARINHEIRO	3	3	3	3	3	-
MARINHEIRO AUXILIAR	2	2	5	5	5	4
MARINHEIRO DE MÁQUINAS	1	1	1	1	1	-
MARINHEIRO FLUVIAL DE MÁQUINAS	-	1	1	1	1	-
MARTELETEIRO	6	7	7	6	9	8
MARTELETEIRO I					1	1
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO LEVE	-	-	1	-	-	-

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO LEVE I	7	7	7	7	12	10
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO LEVE II	2	2	3	4	6	8
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO LEVE III	1	1	-	-	-	-
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PESADO I	2	1	1	3	6	7
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PESADO II	3	4	6	8	11	12
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PESADO III	6	8	8	12	15	30
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PNEUMÁTICO	-	-	-	-	-	-
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PNEUMÁTICO II	2	4	1	1	1	1
MECÂNICO DE EQUIPAMENTO PNEUMÁTICO III	2	4	4	4	4	4
MECÂNICO ESPECIALIZADO	4	5	8	14	18	1
MECÂNICO ESPECIALIZADO I					-	2
MECÂNICO ESPECIALIZADO II					-	1
MECÂNICO II	-	1	1	1	1	1
MECÂNICO INDUSTRIAL	1	1	2	3	7	163
MECÂNICO MONTADOR	2	1	1	1	2	-
MECÂNICO MONTADOR I	-	-	-	1	5	1
MECÂNICO MONTADOR II	9	25	32	69	115	1
MECÂNICO MONTADOR III	5	6	17	23	38	-
MÉDICO	1	1	2	2	2	3
MÉDICO DO TRABALHO					1	1
MÉDICO VETERINÁRIO	1	1	1	1	1	1
MEIO OFICIAL	5	-	3	5	75	75

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
MEIO OFICIAL ELÉTRICA	5	5	4	4	3	3
MEIO OFICIAL MECÂNICA	1	2	4	5	16	16
MEIO OFICIAL PEDREIRO	51	56	35	38	30	16
MEIO OFICIAL ARMAÇÃO	10	8	8	-	5	6
MEIO OFICIAL CARPINTARIA	36	30	19	23	20	9
MEIO OFICIAL DE ENCANAMENTO	1	1	-	-	-	-
MEIO OFICIAL DE MONTAGEM	2	3	2	5	6	6
MEIO OFICIAL ELETRICIDADE	9	10	10	12	14	15
MEIO OFICIAL MARTELETEIRO	4	8	9	8	4	1
MEIO OFICIAL SOLDA	-	-	1	1	1	-
MEIO OFICIAL SOLDADO	-	-	2	2	2	1
MESTRE DE MONTAGEM					1	1
MONTADOR	1	-	1	1	7	6
MONTADOR I	2	3	3	4	7	7
MONTADOR II	1	1	2	2	2	1
MONTADOR INDUSTRIAL	-	-	-	1	1	1
MOTORISTA	1	1	1	1	1	1
MOTORISTA DE AMBULÂNCIA	3	5	5	6	5	5
MOTORISTA DE BETONEIRA	-	-	4	9	8	6
MOTORISTA DE CAMINHÃO COMBOIO	7	11	10	14	18	16
MOTORISTA DE CAMINHÃO MUNCK	10	9	7	8	10	9
MOTORISTA DE CARRETA	7	6	6	6	8	8

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
MOTORISTA DE ÔNIBUS	11	12	9	9	10	6
MOTORISTA DE VEÍCULO LEVE	7	8	7	6	8	9
MOTORISTA DE VEÍCULO PESADO	121	130	127	177	252	251
MOTORISTA DE VEÍCULO PESADO I	1	1	1	1	-	-
MOTORISTA DE VEÍCULO DE CARGAS ESPECIAIS	-	-	-	1	1	1
MOTORISTA PESADOS	-	-	6	6	5	4
MOTORISTA VEÍCULO DE CARGAS	1	1	1	-	-	-
NIVELADOR	2	3	3	3	3	6
NIVELADOR II	-	1	1	1	1	1
NIVELADOR III	3	3	3	3	2	3
NUTRICIONISTA	3	3	2	2	2	2
OFICIAL ESPECIALIZADO	4	6	6	10	22	18
OFICIAL PLENO	9	13	10	14	15	17
OPERADOR DE AUTO-BETONEIRA	5	5	5	5	4	4
OPERADOR DE BETONEIRA	-	-	1	1	1	1
OPERADOR DE BOMBA DE CONCRETO	1	2	3	5	5	6
OPERADOR DE BOMBA PARTEK	-	-	-	1	1	1
OPERADOR DE CAMINHÃO BETONEIRA	-	2	5	7	9	10
OPERADOR DE CAMINHÃO FORA DA ESTRADA	41	55	63	68	69	56
OPERADOR DE CARREGADEIRA	-	1	1	1	2	2
OPERADOR DE CARREGADEIRA I	3	3	1	1	-	1
OPERADOR DE CENTRO DE BRITAGEM	1	1	1	2	5	5



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
OPERADOR DE CENTRO DE CONCRETO					1	1
OPERADOR DE CENTRO DE CONCRETO I	2	3	6	6	7	7
OPERADOR DE EMPILHADEIRA	-	-	1	1	1	1
OPERADOR DE ESCAVADEIRA	3	4	2	3	2	2
OPERADOR DE ESCAVADEIRA II	26	33	38	46	56	60
OPERADOR DE ESCAVADEIRA I	2	3	1	1	3	5
OPERADOR DE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA	1	1	1	1	1	1
OPERADOR DE ETA/ETE	3	2	-	3	5	6
OPERADOR DE GRUA I					2	2
OPERADOR DE GRUA II					-	1
OPERADOR DE GUINDASTE	-	1	1	2	3	3
OPERADOR DE GUINDASTE I	2	2	2	2	1	2
OPERADOR DE GUINDASTE II					1	1
OPERADOR LANÇADOR DE TELES					-	3
OPERADOR DE MOTO SERRA	4	4	4	4	4	4
OPERADOR DE MOTONIVELADORA I	2	1	1	1	1	1
OPERADOR DE MOTONIVELADORA III	2	4	5	7	8	8
OPERADOR DE MOTONIVELADORA	1	1	-	-	-	-
OPERADOR DE MOTONIVELADORA II	4	4	2	2	3	2
OPERADOR DE PÁ CARREGADEIRA	-	1	1	1	1	-
OPERADOR DE PÁ CARREGADEIRA I	-	1	-	-	-	-
OPERADOR DE PÁ CARREGADEIRA II					1	1

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
OPERADOR DE PÁ CARREGADEIRA III					3	3
OPERADOR DE PERFURATRIZ	2	4	27	31	52	52
OPERADOR DE PERFURATRIZ PNE	11	11	13	11	10	8
OPERADOR DE PONTE ROLANTE I					-	1
OPERADOR DE ROBOTICA PROJETADO	-	1	1	1	1	1
OPERADOR DE ROLO COMPACTADO	7	6	4	5	6	12
OPERADOR DE TRATOR DE ESTEIRA	11	10	8	12	16	16
OPERADOR DE TRATOR DE LAMINA	-	2	2	2	5	5
OPERADOR DE TRATOR DE PNEUS	1	1	0	-	-	-
OPERADOR DE TRATOR LAMINA II	6	8	9	9	7	4
OPERADOR DE TRATOR LAMINA III	5	10	13	14	22	23
OPERADOR ESPECIALIZADO ESCAVADEIRA	-	1	1	1	1	1
OPERADOR ESPECIALIZADO I	3	3	2	5	12	13
OPERADOR ESPECIALIZADO TRATOR	1	1	1	1	1	1
OPERADOR MANIPULADOR	1	1	1	1	5	6
OPERADOR MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS	1	1	2	2	2	2
PADEIRO	1	1	-	1	1	1
PEDAGOGO	3	3	3	3	3	3
PEDREIRO	74	79	88	109	130	103
PEDREIRO II	1	1	1	1	-	-
PSICÓLOGO	1	1	1	1	1	1
PUBLICITÁRIO	1	1	1	1	1	1

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
RECEPCIONISTA	1	-	-	-	-	-
RELACÕES PÚBLICAS	1	1	1	1	1	1
RESPONSÁVEL POR PROGRAMAÇÃO DE INFORMÁTICA					1	1
RESPONSÁVEL POR PROGRAMAÇÃO DE CUSTOS	1	1	1	1	1	1
SECRETÁRIA EXECUTIVA	-	1	1	1	1	1
SINALEIRO	18	19	23	32	79	73
SINALEIRO GUINDASTE					-	13
SOLDADOR	1	3	3	6	7	6
SOLDADOR I	2	3	5	8	10	12
SOLDADOR II	9	16	21	24	38	36
SOLDADOR III	4	6	10	16	21	18
SOLDADOR RX	-	-	-	3	6	1
SOLDADOR RX I					-	1
SOLDADOR RX II					-	6
TÉCNICO	3	5	4	5	5	5
TÉCNICO ADMINISTRAÇÃO	3	5	6	6	8	7
TÉCNICO ADMINISTRAÇÃO II	1	1	2	2	5	5
TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	-	-	-	1	-	-
TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL I					1	1
TÉCNICO DE CONTROLE DE MANUTENÇÃO	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO DE CUSTOS	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	3	5	4	5	6	5

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO TRABALHO	3	4	5	5	5	5
TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE II	-	-	-	1	2	2
TÉCNICO DE PESSOAL	-	-	-	1	2	1
TÉCNICO DE PRODUÇÃO	1	1	1	2	2	1
TÉCNICO DE QUALIDADE	1	1	1	2	2	3
TÉCNICO DE QUALIDADE II	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	10	11	9	8	8	8
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO ESPECIALIZADO	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO I	3	3	3	4	4	4
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO II	2	1	1	4	4	4
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO III	1	1	1	2	2	2
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO JÚNIOR	-	1	1	1	1	1
TÉCNICO DE TOPOGRAFIA	-	-	-	1	1	1
TÉCNICO ELETRÔNICO	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO EM ENGENHARIA	1	-	1	1	1	-
TÉCNICO ESPECIALIZADO	8	8	7	8	7	7
TÉCNICO ESPECIALIZADO I	2	2	2	2	2	2
TÉCNICO ESPECIALIZADO II	3	3	3	3	3	3
TÉCNICO ESPECIALIZADO IV	1	1	2	1	1	1
TÉCNICO I	3	4	4	4	3	3
TÉCNICO II	5	5	5	5	5	3
TÉCNICO III	4	4	4	5	8	8

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
TÉCNICO IV	1	2	2	3	3	3
TECNÓLOGO	1	1	1	1	1	1
TOPÓGRAFO	2	3	3	3	2	1
TOPÓGRAFO I	2	1	1	1	2	2
TOPÓGRAFO II	3	3	3	3	4	5
TOPOGRÁFO III	2	2	2	3	3	3
TOPÓGRAFO IV	1	1	1	1	1	-
TORNEIRO MECÂNICO	2	2	2	2	3	-
TORNEIRO MECÂNICO II	1	1	1	1	1	4
VIBRADORISTA	1	2	2	3	9	9
VIGIA	24	18	15	42	67	66
ZELADOR	-	-	-	1	1	1
<b>Total geral</b>	<b>1.626</b>	<b>1.917</b>	<b>2.025</b>	<b>2.494</b>	<b>3.212</b>	<b>3.075</b>

**Fonte:** Gerência de Recursos Humanos - CNO.

**Elaboração:** Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

**TABELA 3. HISTOGRAMA DE TRABALHADORAS DIRETAS DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO, FEVEREIRO A JULHO DE 2012.**

<b>Cargo</b>	<b>Fev/12</b>	<b>Mar/12</b>	<b>Abr/12</b>	<b>Mai/12</b>	<b>Jun/12</b>	<b>Jul/12</b>
ABASTECEDOR	2	2	1	1	1	-
ADMINISTRADOR	4	4	4	4	4	3
AJUDANTE DE CARPINTEIRO	1	-	-	-	-	-
APROPRIADOR	1	1	2	3	4	4
ARMADOR	1	1	1	1	1	
ARQUITETO	2	1	1	1	1	1
ARQUIVISTA TECNICO	1	2	2	2	2	2
ARQUIVISTA TECNICO I	1	1	1	1	1	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I	-	-	-	-	1	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II	5	4	5	5	5	6
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	8	10	11	14	14	13
ASSISTENTE DE CONTABILIDADE	-	1	1	1	1	1
ASSISTENTE DE PESSOAL	-	-	1	1	1	1
ASSISTENTE DE PESSOAL II	-	-	-	-	-	1
ASSISTENTE SOCIAL	-	-	-	-	-	1
ASSISTENTE TÉCNICO	1	2	2	2	3	3
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-	3	3	2	2	4
AUXILIAR ADMINISTRATIVO II	8	13	11	10	10	7
AUXILIAR DE CONTROLE DE MANUTENÇÃO	1	1	1	-	2	3
AUXILIAR DE COZINHA	19	20	16	20	23	21
AUXILIAR DE CUSTOS	1	-	-	-	-	-
AUXILIAR DE LABORATORIO	1	1	1	1	2	3
AUXILIAR DE SEGURANÇA DO TRABALHO	2	2	2	3	4	4
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	35	33	34	42	47	37
AUXILIAR DE TESOUREARIA	1	1	-	-	-	-

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
AUXILIAR TECNICO	1	1	1	3	3	2
AUXILIAR TECNICO II	2	1	1	2	2	2
CARPINTEIRO	-	2	3	3	3	3
COLETOR DE LIXO	-	2	2	2	2	3
COMUNICADOR SOCIAL	1	1	1	1	1	1
CONTROLADOR DE FERRAMENTARIA	-	-	-	-	-	1
COZINHEIRO	2	2	3	3	3	3
DESENHISTA PROJETISTA	-	-	1	1	1	1
ELETRICISTA	3	2	1	1	1	1
ELETRICISTA C.A. I	1	1	2	2	2	2
ENFERMEIRO DO TRABALHO	1	1	1	1	-	-
ENGENHEIRO CIVIL	2	2	2	2	2	2
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA	1	-	-	-	-	-
ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	1	-	-	-	-	-
FERRAMENTEIRO	1	1	2	3	6	5
FISIOTERAPEUTA	1	1	1	1	2	2
FONOAUDIOLOGO	3	2	1	2	2	2
JORNALISTA	-	-	-	-	-	1
MÉDICO DO TRABALHO	-	-	-	-	1	1
MEIO OFICIAL CARPINTARIA	3	1	-	-	-	-
MEIO OFICIAL ELÉTRICA	1	1	-	-	-	-
MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS	1	1	1	1	1	1
NUTRICIONISTA	2	2	1	1	1	1
OPERADOR DE PÁ CARREGADEIRA II	-	-	-	-	1	1
OPERADOR DE PERFURATRIZ	-	1	1	1	1	1

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Cargo	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12
OPERADOR LANÇADOR TELESC	-	-	-	-	-	1
PEDAGOGO	3	3	3	3	3	3
PUBLICITARIO	1	1	1	1	1	1
RECEPCIONISTA	1	-	-	-	-	-
RELACÕES PÚBLICAS	1	1	1	1	1	1
SECRETÁRIA EXECUTIVA	-	1	1	1	1	1
SINALEIRO	3	2	1	3	4	5
SINALEIRO GUINDASTE	-	-	-	-	-	1
TÉCNICO DE PESSOAL	-	-	-	-	1	1
TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO	-	1	1	1	3	3
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL I	-	-	-	1	1	1
TECNICO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO	1	2	2	2	2	2
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	-	-	-	-	1	1
TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1	1	1	1	1	1
TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO I	1	1	1	1	1	1
TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO JR	-	1	1	1	1	1
TECNICO I	3	3	3	3	2	2
TECNICO II	1	1	1	1	1	
VIGIA	2	2	2	5	9	11
ZELADOR	-	-	-	1	1	1
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>148</b>	<b>144</b>	<b>170</b>	<b>198</b>	<b>191</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED – Julho de 2012.



**TABELA 4. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – JULHO DE 2012.**

<b>ORIGEM</b>	<b>Desligamentos Julho/2012</b>
Bahia	47
Goiás	38
Maranhão	114
Minas Gerais	21
Mato Grosso	105
Pará	42
Pernambuco	12
Piauí	14
Rondônia	42
Sergipe	6
São Paulo	24
Tocantins	15
Outros Estados	46
<b>TOTAL</b>	<b>526</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - Companhia Norberto Odebrecht.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

**TABELA 5. DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES DA COMPANHIA NORBERTO ODEBRECHT POR CARGO – JULHO DE 2012.**

<b>Cargos</b>	<b>Desligamentos</b>
Ajudante de Manutenção	9
Ajudante de Mecânico	8
Ajudante de Obras Civas	4
Ajudante de Topografia	10
Ajudante	27
Armador	12
Auxiliar Administrativo II	5
Auxiliar de Cozinha	10
Auxiliar de Serviços Gerais	12
Carpinteiro	34
Contra Mestre Fluvial	5
Eletricista C.A II	8
Lavador	5
Mecânico de Equipamento Pesado III	5
Mecânico Especializado	18
Mecânico Montador I	5
Mecânico Montador II	114
Meio Oficial	7
Meio Oficial Carpintaria	11
Meio Oficial Pedreiro	15
Motorista de Veículos Pesados	14
Operador de Caminhão Fora da Estrada	14
Pedreiro	27
Sinaleiro	8
Soldador de Raio X	6
Técnico II	2
Vigia	5
Outros Cargos	126
<b>Total Desligamentos</b>	<b>526</b>

Fonte: Gerência de Recursos Humanos - CNO.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão – IPED, Julho de 2012.

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

**TABELA 6. MONITORAMENTO DAS ESCOLAS E MATRÍCULAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA NO ANO DE 2011 POR DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO.**

Escolas	Dep. Administrativa		Localização		Matrículas Final 2011					
	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Creche	Pré-Escola	Ens. Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Total 2011
E E E M BRIGADEIRO HAROLGO COIMBRA VELOSO	X		X					589		589
E M E F AIPEREPE		X		X			27		9	36
E M E F AKAI APOMPO		X		X			27		5	32
E M E F AKAY BYPEN		X		X			31			31
E M E F BANANAL		X		X			35		18	53
E M E F BOM FUTURO		X		X			37			37
E M E F BORUM BIJEMPO		X		X			63		19	82
E M E F CARMEM VALENTE DA SILVA		X	X				713		237	950
E M E F TERRA PRETA		X		X			17			17
E M E F FAZENDEIRO		X		X			16			16
E M E F INDIGENA WARU APOMPE		X		X		6	122		10	138
E M E F KABA IBOY		X		X		7	30			37
E M E F KABARE BYDEN		X		X			19			19
E M E F KARO BAXEWATPO		X		X			33			33
E M E F KARU BEMPO		X		X		15	256		73	344
E M E F KURAP		X		X			24		8	32
E M E F NOSSA SRA DE LOURDES		X		X			76		14	90
E M E F PAIGO BAXEWATPU		X		X			40			40
E M E F PATUAZAL		X		X			47		8	55
E M E F PEDRO COLARES		X		X			38		28	66
E M E F POXO ABOYBU		X		X			14		10	24
E M E F POXO REPENPU		X		X			37		20	57
E M E F PRAINHA		X		X			42		11	53
E M E F RESTINGA		X		X		12	64		24	100
E M E F SÃO MARTINS		X		X			14			14
E M E F SÃO FRANCISCO		X		X		14	36		14	64
E M E F SAURE BAXIK		X		X			52			52

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

\*Continuação.

Escolas	Dep. Administrativa		Localização		Matrículas Final 2011					
	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Creche	Pré-Escola	Ens. Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Total 2011
E M E F SAWRE MUYATPO		X		X	50	28	369		12	459
E M E F SANTA MARIA		X		X			89		44	133
E M E F WARETODI		X		X			14			14
E M E F WARU BACHEMBO		X		X		22	131		40	193
E M E F WARU IBOYBU		X		X			40		13	53
E M E F WARU OREBU		X		X		17	42		32	91
E M E I F DA ALDEIA PRATATI		X		X		13	57			70
E M E I F AKIRAYWAT KAA		X		X		8	41		12	61
E M E I F ALDEIA MUISSU		X		X			34			34
E M E I F ANIPIRI		X		X			19			19
E M E I F BORUM MUYATPO		X		X			178		40	218
E M E I F DA ALDEIA MISSÃO VELHA		X		X		10	86		24	120
E M E I F DE PRIMAVERA		X		X			91		34	125
E M E I F DE SANTA ISABEL		X		X			20			20
E M E I F JULIANO KIRIXI		X		X		14	321		34	369
E M E I F KABA UJEIBO		X		X	8		46		23	77
E M E I F KARO BIXIK		X		X		9	24		15	48
E M E I F MISSÃO SÃO FRANCISCO		X		X		22	287		11	320
E M E I F MARIA EMILIA		X		X			517			517
E M E I F RAIO DE LUZ		X		X			30			30
E M E I F SÃO SEBASTIÃO		X		X			20			20
E M E I F SÃO JOSÉ		X		X	7	9	86		19	121
E M E I F WARIRI		X		X		11	18		13	42
E M E I PROFESSORA IRENE BRELAZ		X	X		44	250	-			294
E M E F WARU BIATPU		X		X			12			12
E M E F PAYGU BAXENWATPU		X		X			9			9
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>51</b>	<b>109</b>	<b>474</b>	<b>4.686</b>	<b>589</b>	<b>908</b>	<b>6.766</b>

Fonte: Ministério da Educação - MEC/INEP, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Julho de 2012.

**ANEXO II**  
**INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - MT**

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
1 - INDICADORES POPULACIONAIS.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
1.1. Índice de População Infanto-Juvenil (0 a 14 anos)	$IPIJ = \frac{\text{População Infanto-Juvenil}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPIJ = \frac{2.657}{10.684} \times 100 = 24,87\%$	$IPIJ = \frac{2.665^1}{10.717^2} \times 100 = 24,87\%$	-	Anual
1.2. Índice de População Economicamente Ativa (15 a 69 anos)	$IPEA = \frac{\text{População Economicamente Ativa}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPEA = \frac{7.671}{10.684} \times 100 = 71,80\%$	$IPEA = \frac{7.694^1}{10.717^2} \times 100 = 71,80\%$	-	Anual
1.3. Índice de População Terceira Idade (Acima de 69 anos)	$IPTI = \frac{\text{População Terceira Idade}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPTI = \frac{356}{10.684} \times 100 = 3,33\%$	$IPTI = \frac{357}{10.717} \times 100 = 3,33\%$	-	Anual
1.4. Índice de Pessoas por Unidades Residenciais	$IPUR = \frac{\text{Pessoas Residentes}}{\text{Unidades Habitacionais Ocupadas}}$	$IPUR = \frac{10.684}{3.268} = 3,27$	$IPUR = \frac{10.717}{3.268} = 3,28$	-	Anual
1.5. Índice de População Residente na Área Urbana por Unidade Habitacional	$IPRU = \frac{\text{População Residente na Área Urbana}}{\text{Unidades Habitacionais Ocupadas Urbanas}}$	$IPRU = \frac{5.652}{1.773} = 3,19$	$IPRU = \frac{5.669^1}{1.773} = 3,20$	-	Anual
<p><b>Notas:</b></p> <p><sup>1</sup> População Estimada.</p> <p><sup>2</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.</p> <p><b>Comentários:</b> Os índices permanecem praticamente constantes pois a População trabalhadora que se deslocou para Paranaíta em virtude do Empreendimento encontra-se alojada no Canteiro de Obras, distante 802 Km da Sede Urbana do Município.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
2 - INDICADORES EDUCACIONAIS.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
2.1. Índice de Alunos Matriculados na Educação Básica por Sala de Aula Utilizada na Educação Básica	<b>IAMS</b> = Alunos Matriculados Educação Básica / Salas de Aulas Utilizadas	<b>IAMS</b> = 2.035/49 = 41,53	<b>IAMS</b> = 2.057/49 = 41,97	(1° Semestre) <b>IAMS</b> = 2.016/49 = 41,14	Anual Semestral a partir de 2012
2.2. Índice de Alunos Matriculados na Pré-Escola por Sala de Aula Utilizada na Pré-Escola	<b>IAPE</b> = Alunos Matriculados na Pré-Escola / Salas de Aulas Utilizadas na Pré-Escola	<b>IAPE</b> = 190 / 7 = 27,14	<b>IAPE</b> = 250 / 7 = 35,71	(1° Semestre) <b>IAPE</b> = 248/ 9 = 27,55	Anual Semestral a partir de 2012
2.3. Índice de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental por Sala de Aula Utilizada no Ensino Fundamental	<b>IAEF</b> = Alunos Matriculados no Ensino Fundamental / Salas de Aulas Utilizadas no Ensino Fundamental	<b>IAEF</b> = 1.845/42 = 43,92	<b>IAEF</b> = 1.807 <sup>1</sup> /42 = 43,02	(1° Semestre) <b>IAEF</b> = 1.768/50 = 35,36	Semestral a partir de 2012
2.4. Índice de Evasão Escolar do Ensino Fundamental	<b>IEEF</b> = Alunos Evadidos / Alunos Matriculados no Ensino Fundamental x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Anual
<p><b>Notas:</b></p> <p><sup>1</sup> Matrículas da Zona Rural do Ensino Fundamental totalizou 657 alunos, segundo informações da Secretaria de Educação de Mato Grosso.</p> <p><b>Comentários:</b></p> <p>No Empreendimento existem 3.075 trabalhadores, dos quais 191 são do sexo feminino e conforme registro do Setor de Recursos Humanos da Companhia Norberto Odebrecht - CNO, não existe informações de dependentes menores de idade residindo em Paranaíta.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
3 - INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>3.1.</b> Índice de População Residente Urbana por Posto de Saúde da Família	<b>IPSF</b> = População Residente Urbana / Postos de Saúde da Família	<b>IPSF</b> = 5.652 / 3 = 1.884	<b>IPSF</b> = 5.669 <sup>1</sup> / 3 = 1.889	Em construção	Semestral a partir de 2012
<b>3.2.</b> Índice de População Atendida em Urgência e Emergência em relação à População Residente	<b>IAUE</b> = População Média Atendida por Mês em Urgência e Emergência / População Residente x 100	<b>IAUE</b> = 859 / 10.684 x 100 = 8,05%	<b>IAUE</b> = 1.028 / 10.717 x 100 = 9,59%	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
<b>3.3.</b> Número de Atendimentos Diários em Urgência e Emergência por Profissional Médico no PA.	<b>IUEM</b> = Média de Atendimentos em Urgência e Emergência por Mês / 30 / Número de Profissionais Médicos no PA	<b>IUEM</b> = 859 / 30 / 1 = 28,63	<b>IUEM</b> = 1.028 / 30 / 1 = 34,26	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
<b>3.4.</b> Número de Profissionais Médicos do PSF por Habitante	<b>IPMH</b> = Número de Profissionais Médicos do PSF / por 1.000 Habitantes	<b>IPMH</b> = 4 / 10.684 x 1000 = 0,37 (0,37 Médicos por 1.000 Habitantes)	<b>IPMH</b> = 4 / 10.717 <sup>2</sup> x 1000 = 0,37 (0,37 Médicos por 1.000 Habitantes)	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
<b>3.5.</b> Número de Atendimentos Diários nos PSF's por Profissional Médico dos PSF's.	<b>IUEM</b> = Média de Atendimentos de Urgência e Emergência por Mês / 20 / Número de Profissionais Médicos dos PSF's	<b>IUEM</b> = 847 / 20 / 3 = 14,12	<b>IUEM</b> = 1.014 / 20 / 3 = 16,90	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
<b>Notas:</b>					
<sup>1</sup> Estimativa IPED para o ano de 2011.					
<sup>2</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

**Comentários:**

Avaliando o item 3.1, Índice de População residente Urbana por PSF em Paranaíta, nota-se que o município possui 3 (três) PSFs na zona urbana referente a 2010 e 2011, atendendo em média 1.884 a 1889 pessoas por unidade. Diante do exposto e seguindo as diretrizes da Portaria nº 1886/GM de 18/12/1997 do MS, é possível observar que o número de pessoas atendidas por PSF atende as exigências previstas pelo MS que prevê no Programa de Saúde da Família (PSF), o número de pessoas por área no PSF que é formado pelo conjunto de microáreas, onde atua uma equipe de saúde da família, e residem em torno de 2.400 a 4.500 pessoas. Em alguns documentos do PSF, define-se a área de atuação de uma equipe segundo o número de famílias entre 600 e 1.000 famílias (Brasil, 1997).

Entretanto, ao avaliar o presente indicador de número de população por unidade de PSF nos anos de 2010 a 2011, é possível observar que o município segue a risca e atende os indicadores previstos pelo MS em relação ao número de unidades do Programa de Saúde da Família por habitante, desde antes a chegada do empreendimento. Em relação ao ano de 2012, é possível afirmar que o município seguirá os mesmos indicadores e parâmetros, mesmo com a possível hipótese de aumento populacional, onde está sendo investido em construção de mais duas unidades do Programa de Saúde, bem como a reforma e ampliação de uma unidade já existente, como medida compensatória aos possíveis impactos de incremento populacional previsto no PBA P.36.

De acordo com item 3.4 número de profissionais médicos do PSF por habitante, no ano de 2010 e 2011 no município de Paranaíta, o número de médicos ficou entre 0,37 por 1.000 habitantes. Valor esse dentro dos parâmetros recomendados e previstos nos Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil, conceitos e aplicações (BRASIL, 2002), como sendo a quantidade de médicos adequada para o número da população.

O presente indicador mede a disponibilidade de profissionais de saúde, por categorias selecionadas, segundo a localização geográfica. O indicador é fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas da população e pelas políticas públicas de atenção à saúde.

O cálculo dos indicadores dos números de profissionais de saúde por habitante é realizado através do número de profissionais, da categoria de saúde específica, dividido por número total de população residente, ajustada para o meio do ano, vezes 1.000.

Pode-se concluir que com a chegada do empreendimento ao município de Paranaíta, e com as obras de compensações e também o aumento da arrecadação de impostos, o município de Paranaíta, já reforçou o seu quadro de profissionais médicos para o ano de 2012, bem como de



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

---

toda equipe multiprofissional de saúde, fortalecendo as condições de assistência básica a população e melhoria no atendimento de urgência e emergência, onde é possível verificar quantitativamente e qualitativamente a qualidade da parceria entre empreendimento e município de influência.

**Referências Bibliográficas**

[BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1886/GM de 18 de dezembro de 1997. Aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família.](#)

BRASIL, Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações/ Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, (2002). 299 p. : il. ISBN 85 – 87943 – 10 - 3

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
4 - INDICADORES DE COLETA DE LIXO.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
4.1. Índice de Coleta Diária de Lixo Urbano por Unidade Residencial	ICDL = Número de Unidades com Coleta de Lixo Diária / Total de Unidades Residenciais Urbanas Ocupadas x 100	ICDL = 1.775 / 1.779 x 100 = 99,77%	ICDL = 1.775 / 1.779 x 100 = 99,77%	Em construção	Anual
<p><b>Comentários:</b></p> <p>Quanto maior melhor o Índice.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
5 - INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
5.1. Índice de Unidades Residenciais atendidas pelo Sistema de Rede Geral de Abastecimento de Água	$\text{IUAA} = \frac{\text{Número de Unidades Residenciais atendidas pelo Sistema de Rede Geral de Abastecimento de Água Urbana}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}} \times 100$	$\text{IUAA} = \frac{1.556}{1779} \times 100 = 87,46\%$	$\text{IUAA} = \frac{1.699}{1779} \times 100 = 95,50\%$	(1º Semestre) $\text{IUAA} = \frac{1763}{1779} \times 100 = 99,10\%$	Anual Semestral a partir de <u>2012</u>
<p><b>Comentários:</b></p> <p>Quanto maior melhor o Índice.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
6 - INDICADORES DE ENERGIA ELÉTRICA					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
6.1. Índice de Unidades Residenciais atendidas pela Rede Geral de Energia Elétrica Urbana	$IUEE = \frac{\text{Número de Unidades Residenciais atendidas pela Rede Geral de Energia Elétrica Urbana}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}} \times 100$	$IUEE = \frac{1.591}{1.779} \times 100 = 89,43\%$	$IUEE = \frac{1.591}{1.779} \times 100 = 89,43\%$	-	Anual
6.2. Número de Luminárias existentes sobre o total de Unidades Residenciais Urbanas	$IUIP = \frac{\text{Número de Luminárias instaladas}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}}$	*	*	Em construção	Anual
<p><b>Notas:</b></p> <p>* Informações a serem obtidas junto à Rede Cemat, na Unidade Regional de Sinop.</p> <p><b>Comentários:</b></p> <p>Quanto maior melhor o Índice.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
7 - INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
7.1. Número de Habitantes por Policial Militar	<b>IHPM</b> = População Residente Total / Recursos Humanos da Polícia Militar	<b>IHPM</b> = 10.684 / 6 = 1.780	<b>IHPM</b> = 10.717 <sup>1</sup> / 6 = 1.786	-	Anual Semestral a partir de 2012
7.2. Número de Habitantes por Policial Civil	<b>IHPM</b> = População Residente Total / Recursos Humanos da Polícia Civil	<b>IHPM</b> = 10.684 / 5 = 2.136	<b>IHPM</b> = 10.717 <sup>1</sup> / 5 = 2.143	-	Semestral
7.3. Número de Ocorrências de Violência Sexual Infanto Juvenil	<b>IVSI</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil / População Infanto Juvenil x 100	<b>IVSI</b> = 20 / 2.657 x 100 = 0,75	<b>IVSI</b> = 4 / 2.665 x 100 = 0,15	(1º Semestre) <b>IVSI</b> = 5 / 2.665 <sup>2</sup> x 100 = 0,19	Anual Semestral a partir de 2012
7.4. Índice de Ocorrências de Exploração do Trabalho Infanto Juvenil	<b>ITIF</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Exploração do Trabalho Infanto Juvenil / População Infanto Juvenil x 100	Informação não Disponível	Informação não Disponível	Em construção	Mensal Semestral
7.5. Índice de Ocorrências Registradas de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Duas Rodas	<b>IARM</b> = Número de Ocorrências de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Duas Rodas / Total de Veículos de Duas Rodas x 100	Informação não Disponível	Informação não Disponível	Em construção	Mensal Semestral
7.6. Índice de Ocorrências Registradas de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Quatro Rodas ou mais	<b>IAQR</b> = Número de Ocorrências de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Quatro Rodas ou mais / Total de Veículos de Quatro Rodas ou mais x 100	Informação não Disponível	Informação não Disponível	Em construção	Mensal Semestral

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

<b>7.7.</b> Índice de Ocorrências Registradas nas Entidades Competentes.	<b>IAQR =</b> Número de Ocorrências Policiais Registradas nas Entidades Competentes / População Residente Total	<b>IAQR =</b> 412/10.684 = 0,04 (4 Ocorrências a cada grupo de 100 pessoas)	<b>IAQR =</b> 440 / 10.717 <sup>1</sup> = 0,04 (4 Ocorrências a cada grupo de 100 pessoas)	-	Anual
<p><b>Notas:</b></p> <p><sup>1</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.</p> <p><sup>2</sup> Para efeito de medição foi utilizada a população estimada para 2011, a partir da divulgação da Estimativa Populacional do IBGE para o ano de 2012 este indicador será novamente mensurado.</p> <p>* Não foi registrado nenhum caso pelo Conselho Tutelar.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
8 - INDICADORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
8.1. Índice de Solicitação de Licença de Construção (Alvará de Construção)	<b>ILIC</b> = Número de Emissões de Licença para Construção (Alvará de Construção) / Total de Imóveis Construídos x 100	<b>ILIC</b> = 20 / 1.773 x 100 = 1,13	<b>ILIC</b> = 78 / 1.773 x 100 = 4,40	(1º Semestre) <b>ILIC</b> = 33 / 1.773 x 100 = 1,86	Mensal Semestral
8.2. Índice de Solicitação de Licença de Funcionamento (Alvará de Funcionamento)	<b>ILIF</b> = Número de Emissões de Licença para Funcionamento Comercial (Alvará de Funcionamento) / Total de Unidades Comerciais x 100	-	-	Em construção	Mensal Semestral
<p><b>Comentários:</b></p> <p>O <b>ILIC</b> de 2011 que foi de 4,40 demonstra o incremento de novas construções em Paranaíta.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
9 - INDICADORES DE LAZER.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
9.1. Índice de Praças Esportivas Públicas por Habitante	$IPEH = \frac{\text{Número de Praças (Áreas) Esportivas Públicas}}{\text{População Residente Total}}$	$IPEH = 2 / 10.684 = 0,02$	$IPEH = 2 / 10.717^1 = 0,02$	$IPEH = 2 / 10.717^2 = 0,02$	Mensal Semestral
<b>Notas:</b>					
<p><sup>1</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.</p> <p><sup>2</sup> Para efeito de medição foi utilizada a população estimada para 2011, a partir da divulgação da Estimativa Populacional do IBGE para o ano de 2012 este indicador será novamente mensurado.</p>					



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
10 - INDICADORES DE RECEITA TRIBUTÁRIA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>10.1.</b> Índice de Arrecadação do Imposto Territorial Urbano	<b>IPTU</b> = Valor Arrecadado do IPTU / Receita Tributária x 100	<b>IPTU</b> = 158.576,30 / 1.108.969,94 x 100 = 14,30%	<b>IPTU</b> = 193.790,57 / 3.506.006,31 x 100 = 5,53%	(1º Semestre) <b>IPTU</b> = 171.451,33 / 11.153.560,14 x 100 = 1,54%	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.2.</b> Índice de Arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	<b>ISSQN</b> = Valor Arrecadado do ISSQN / Receita Tributária x 100	<b>ISSQN</b> = 337.690,07 / 1.108.969,94 x 100 = 30,45%	<b>ISSQN</b> = 2.602.794,16 / 3.506.006,31 x 100 = 74,24%	(1º Semestre) <b>ISSQN</b> = 10.537.955,88 / 11.153.560,14 x 100 = 94,48%	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.3.</b> Índice de Arrecadação do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos	<b>ITBI</b> = Valor Arrecadado do ITBI / Receita Tributária x 100	<b>ITBI</b> = 233.998,24 / 1.108.969,94 x 100 = 21,10%	<b>ITBI</b> = 254.022,04 / 3.506.006,31 x 100 = 7,25%	(1º Semestre) <b>ITBI</b> = 91.819,44 / 11.153.560,14 x 100 = 0,82	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.4.</b> Índice de Arrecadação de Taxas pelo Exercício do Poder de Polícia	<b>IAPP</b> = Valor Arrecadado de Taxas pelo exercício do Poder de Polícia / Receita Tributária x 100	<b>IAPP</b> = 85.225,35 / 1.108.969,94 x 100 = 7,69%	<b>IAPP</b> = 111.335,84 / 3.506.006,31 x 100 = 3,18%	(1º Semestre) <b>IAPP</b> = 116.153,72 / 11.153.560,14 x 100 = 1,04%	Anual Semestral a partir de 2012
<p><b>Comentários:</b></p> <p>O Item 10.2 demonstra a evolução do <b>ISSQN</b> sobre as Receitas Próprias, com destaque especial para o ano de 2012, face ao estágio de Obras da UHE Teles Pires.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
11 - INDICADORES DO HISTOGRAMA DE MÃO DE OBRA DA UHE TELES PIRES.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>11.1.</b> Índice de Trabalhadores Contratados para o Empreendimento Residentes na Área de Influência Indireta (Mato Grosso)	<b>ITII</b> = Média de Trabalhadores Contratados provenientes do Estado de Mato Grosso / Média de Trabalhadores Contratados pela Companhia Norberto Odebrecht - CNO no período x 100	-	(Nov/Dez 2011)  <b>ITII</b> = 44,16  Índice Previsto PBA 45%	(1º Semestre)  <b>ITII</b> = 37,42  Índice Previsto PBA 45%	Semestral a partir de <u>2012</u>
<b>11.2.</b> Índice de Trabalhadores Desligados do Empreendimento	<b>ITDR</b> = Trabalhadores Desligados do Empreendimento que não retornaram à sua cidade de origem / Total de Trabalhadores Desligados x 100	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Mensal Semestral
<b>11.3.</b> Índice de Pessoas à procura de Emprego não alocadas no Empreendimento	<b>IPNA</b> = Número de Pessoas não alocadas no Empreendimento / Número de Pessoas que foram à procura de emprego no Empreendimento x 100	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Indicador em reavaliação em função das características do Empreendimento	Mensal
<p><b>Comentários:</b></p> <p>Por mais que o Empreendedor tenha se esforçado em atender o Índice de 45%, a Região não possui estoque de trabalhadores disponível para atender ao Empreendimento.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
13 - INDICADORES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL NA ÁREA URBANA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>13.1.</b> Índice de Exploração Sexual da População Urbana Feminina	<b>IESI-URB1=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-URB1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 711 x 100 = ?	<b>IESI-URB1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 713 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
<b>13.2.</b> Índice de Exploração Sexual da População Urbana Feminina no Lar	<b>IESI-URB2=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas no Lar/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-URB2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 711 x 100 = ?	<b>IESI-URB2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 713 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
<b>13.3.</b> Índice de Exploração Sexual da População Urbana Masculina	<b>IESI-URB3=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-URB3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 704 x 100 = ?	<b>IESI-URB3=</b> ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 706 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
<b>13.4.</b> Índice de Exploração Sexual da População Urbana Masculina no Lar	<b>IESI-URB4=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos no Lar/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-URB4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 704 x 100 = ?	<b>IESI-URB4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 706 x 100 = ?	Em construção	Trimestral

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
14 - INDICADORES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL NA ÁREA RURAL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>14.1.</b> Índice de Exploração Sexual da População Rural Feminina	<b>IESI-RUR1=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-RUR1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 528 x 100 = ?	<b>IESI-RUR1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 530 x 100 = ?	Em construção	Anual Semestral a partir de <u>2012</u>
<b>14.2.</b> Índice de Exploração Sexual da População Rural Feminina no Lar	<b>IESI-RUR2=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas no Lar/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-RUR2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 528 x 100 = ?	<b>IESI-RUR2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 530 x 100 = ?	Em construção	Anual Semestral a partir de <u>2012</u>
<b>14.3.</b> Índice de Exploração Sexual da População Rural Masculina	<b>IESI-RUR3=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-RUR3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 708 x 100 = ?	<b>IESI-RUR3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 710 x 100 = ?	Em construção	Anual Semestral a partir de <u>2012</u>
<b>14.4.</b> Índice de Exploração Sexual da População Rural Masculina no Lar	<b>IESI-RUR4=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos no Lar/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-RUR4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 708 x 100 = ?	<b>IESI-RUR4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 710 x 100 = ?	Em construção	Anual Semestral a partir de <u>2012</u>

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
15 - INDICADORES DE PROSTITUIÇÃO INFANTO JUVENIL NA ÁREA URBANA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
15.1. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Feminina	<b>IPIJ-URB1</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-URB1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 711 x 100 = ?	<b>IESI-URB1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 713 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
15.2. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Feminina por Aliciador	<b>IPIJ-URB2</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas no Lar/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	<b>IESI-URB2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 711 x 100 = ?	<b>IESI-URB2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 713 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
15.3. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Masculina	<b>IPIJ-URB3</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-URB3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 704 x 100 = ?	<b>IESI-URB3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 706 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
15.4. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Masculina por Aliciador	<b>IPIJ-URB4</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos no Lar/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	<b>IESI-URB4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 704 x 100 = ?	<b>IESI-URB4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 706 x 100 = ?	Em construção	Trimestral

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE PARANAÍTA					
16 - INDICADORES DE PROSTITUIÇÃO INFANTO JUVENIL NA ÁREA RURAL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
16.1. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Feminina	<b>IPIJ-RUR1</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	<b>IPIJ - RUR1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 528 x 100 = ?	<b>IPIJ - RUR1</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 530 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
16.2. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Feminina por Aliciador	<b>IPIJ-RUR2</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas no Lar/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	<b>IPIJ - RUR2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 528 x 100 = ?	<b>IPIJ - RUR2</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 530 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
16.3. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Masculina	<b>IPIJ-RUR3</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	<b>IPIJ - RUR3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 708 x 100 = ?	<b>IPIJ - RUR3</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 710 x 100 = ?	Em construção	Trimestral
16.4. Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Masculina por Aliciador	<b>IPIJ-RUR4</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos no Lar/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	<b>IPIJ - RUR4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 708 x 100 = ?	<b>IPIJ - RUR4</b> = ?Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar/ 710 x 100 = ?	Em construção	Trimestral

**ANEXO III**  
**INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - MT**

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
1 - INDICADORES POPULACIONAIS.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
1.1. Índice de População Infanto-Juvenil (0 a 14 anos)	$IPIJ = \frac{\text{População Infanto-Juvenil}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPIJ = \frac{12.300}{49.164} \times 100 = 25,02\%$	$IPIJ = \frac{12.341^1}{49.331^2} \times 100 = 25,02\%$	-	Anual
1.2. Índice de População Economicamente Ativa (15 a 69 anos)	$IPEA = \frac{\text{População Economicamente Ativa}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPEA = \frac{35.211}{49.164} \times 100 = 71,62\%$	$IPEA = \frac{35.330^1}{49.331^2} \times 100 = 71,80\%$	-	Anual
1.3. Índice de População Terceira Idade (Acima de 69 anos)	$IPTI = \frac{\text{População Terceira Idade}}{\text{População Total}} \times 100$	$IPTI = \frac{1.652}{49.164} \times 100 = 3,36\%$	$IPTI = \frac{1.658}{49.331} \times 100 = 3,36\%$	-	Anual
1.4. Índice de Pessoas por Unidades Residenciais	$IPUR = \frac{\text{Pessoas Residentes}}{\text{Unidades Habitacionais Ocupadas}}$	$IPUR = \frac{49.164}{15.203} = 3,23$	$IPUR = \frac{49.331}{15.203} = 3,24$	-	Anual
1.5. Índice de População Residente na Área Urbana por Unidade Habitacional	$IPRU = \frac{\text{População Residente na Área Urbana}}{\text{Unidades Habitacionais Ocupadas Urbanas}}$	$IPRU = \frac{42.718}{13.207} = 3,23$	$IPRU = \frac{42.863^1}{13.207} = 3,25$	-	Anual
<b>Notas:</b>					
<p><sup>1</sup> População Estimada.</p> <p><sup>2</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.</p>					



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
2 - INDICADORES EDUCACIONAIS.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
2.1. Índice de Alunos Matriculados na Educação Básica por Sala de Aula Utilizada na Educação Básica	<b>IAMS</b> = Alunos Matriculados Educação Básica / Salas de Aulas Utilizadas	<b>IAMS</b> = 7.958 / 309 = 25,75	<b>IAMS</b> = 9.897/309 = 32,03	(1° Semestre) <b>IAMS</b> = 10.156 / 309 = 32,87	Anual Semestral <u>a partir de 2012</u>
2.2. Índice de Alunos Matriculados na Pré-Escola por Sala de Aula Utilizada na Pré-Escola	<b>IAPE</b> = Alunos Matriculados na Creche e Pré-Escola / Salas de Aulas Utilizadas na Pré-Escola	<b>IAPE</b> = 1.483/ 38 = 25,75	<b>IAPE</b> = 1.592 / 40 = 39,80	(1° Semestre) <b>IAPE</b> = 1.449/ 40 = 36,22	Anual Semestral <u>a partir de 2012</u>
2.3. Índice de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental por Sala de Aula Utilizada no Ensino Fundamental	<b>IAEF</b> = Alunos Matriculados no Ensino Fundamental / Salas de Aulas Utilizadas no Ensino Fundamental	<b>IAEF</b> = 6.475 / 271 = 23,89	<b>IAEF</b> = 8.305 <sup>1</sup> /269 = 30,87	(1° Semestre) <b>IAEF</b> = 8.707/269 = 32,37	Semestral <u>a partir de 2012</u>
2.4. Índice de Evasão Escolar do Ensino Fundamental	<b>IEEF</b> = Alunos Evadidos / Alunos Matriculados no Ensino Fundamental x 100	-	-	Em construção	Anual
<b>Notas:</b>					
<sup>1</sup> Matrículas da Zona Rural do Ensino Fundamental totalizou 657 alunos, segundo informações da Secretaria de Educação de Mato Grosso.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
3 -INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
3.1. Índice de População Residente Urbana por Posto de Saúde da Família	<b>IPSF</b> = População Residente Urbana / Postos de Saúde da Família	<b>IPSF</b> = 42.718 / 24 = 1.780	<b>IPSF</b> = 42.863 <sup>1</sup> / 24 = 1.786	-	Semestral <u>a partir de 2012</u>
3.2. Índice de População Atendida por Unidade Básica de Saúde	<b>IAUB</b> = População Residente / Unidade Básica de Saúde	<b>IAUB</b> = 49.164 /14 = 3.512	<b>IAUB</b> = 49.331 /14 = 3.523	-	Anual
3.3. Índice de População Atendida por Posto de Saúde da Família.	<b>IUEM</b> = População Residente / PSF	<b>IUEM</b> = 49.164 /10 = 4.916	<b>IUEM</b> = 49.331 / 10 = 4.933	-	Anual
3.4. Número de Profissionais Médicos da Unidade Básica de Saúde por Habitante	<b>IPMH-UBS</b> = Número de Profissionais Médicos da Unidade Básica de Saúde / por 1.000 Habitantes	<b>IPMH-UBS</b> = 28/49.164 x 1000 = 0,56 (0,56 Médico por 1.000 Habitantes)	<b>IPMH-UBS</b> = 28/49.331 x 100 = 0,56 (0,56 Médico por 1.000 Habitantes)	-	Semestral <u>a partir de 2012</u>
3.5. Número de Profissionais Médicos dos PSF's por Habitante.	<b>IPMH-PSF</b> = Número de Profissionais Médicos dos Postos de Saúde da Família / por 1.000 Habitantes	<b>IPMH-PSF</b> = 10 / 49.164 x 1000 = 0,20 (0,20 Médico por 1.000 Habitantes)	<b>IPMH-PSF</b> = 10 / 49.331 x 1000 = 0,20 (0,20 Médico por 1.000 Habitantes)	-	Anual Semestral <u>a partir de 2012</u>
<b>Notas:</b>					
<sup>1</sup> Estimativa IPED para o ano de 2011.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA

4 - INDICADORES DE COLETA DE LIXO.

Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
4.1. Índice de Coleta Diária de Lixo Urbano por Unidade Residencial	ICLD = Número de Unidades com Coleta de Lixo Diária / Total de Unidades Residenciais Urbanas Ocupadas x 100	ICDL = 12.723 / 13.207 x 100 = 93,34%	ICDL = 12.723 / 13.207 x 100 = 93,34%	-	Anual

**Comentários:**

Quanto maior melhor o Índice.

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
5 - INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
5.1. Índice de Unidades Residenciais atendidas pelo Sistema de Rede Geral de Abastecimento de Água	$IUAA = \frac{\text{Número de Unidades Residenciais atendidas pelo Sistema de Rede Geral de Abastecimento de Água Urbana}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}} \times 100$	$IUAA = \frac{9.192}{13.207} \times 100 = 69,60\%$	-	-	Anual Semestral a partir de 2012
<p><b>Comentários:</b></p> <p>Quanto maior melhor o Índice. Em função da mudança de Empresa responsável pelo Serviço de Abastecimento de Água de Alta Floresta, da Empresa ACRIMAT para a Empresa CAB, a mesma não informou os dados.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
6 - INDICADORES DE ENERGIA ELÉTRICA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
6.1. Índice de Unidades Residenciais atendidas pela Rede Geral de Energia Elétrica Urbana	$IUEE = \frac{\text{Número de Unidades Residenciais atendidas pela Rede Geral de Energia Elétrica Urbana}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}} \times 100$	$IUEE = \frac{11.505}{13.207} \times 100 = 87,00\%$	$IUEE = \frac{11.540}{13.207} \times 100 = 87,38\%$	-	Anual
6.2. Número de Luminárias existentes sobre o total de Unidades Residenciais Urbanas	$IUIP = \frac{\text{Número de Luminárias instaladas}}{\text{Total de Unidades Habitacionais Urbanas Ocupadas}}$	*	*	*	Anual
<p><b>Notas:</b></p> <p>* Informações a serem obtidas junto à Rede Cemat, na Unidade Regional de Sinop.</p> <p><b>Comentários:</b></p> <p>Índice 6.1, quanto maior melhor.</p>					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
7 - INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
7.1. Número de Habitantes por Policial Militar	$IHPM = \text{População Residente Total} / \text{Recursos Humanos da Polícia Militar}$	$IHPM = 49.164 / 50 = 982,28$	$IHPM = 49.331^1 / 50 = 986,62$	-	Anual Semestral a partir de 2012
7.2. Número de Habitantes por Policial Civil	$IHPM = \text{População Residente Total} / \text{Recursos Humanos da Polícia Civil}$	$IHPM = 49.164 / 5 = 2.136$	$IHPM = 49.331^1 / 5 = 2.143$	-	Semestral
7.3. Número de Ocorrências de Violência Sexual Infante Juvenil	$IVSI = \text{Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infante Juvenil} / \text{População Infante Juvenil} \times 100$	$IVSI = 73 / 12.300 \times 100 = 0,59$	$IVSI = 149 / 12.300 \times 100 = 1,21$	-	Anual Semestral a partir de 2012
7.4. Índice de Ocorrências de Exploração do Trabalho Infante Juvenil	$ITIF = \text{Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Exploração do Trabalho Infante Juvenil} / \text{População Infante Juvenil} \times 100$	-	-	Em construção	Mensal Semestral
7.5. Índice de Ocorrências Registradas de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Duas Rodas	$IARM = \text{Número de Ocorrências de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Duas Rodas} / \text{Total de Veículos de Duas Rodas} \times 100$	-	-	Em construção	Mensal Semestral
7.6. Índice de Ocorrências Registradas de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Quatro Rodas ou mais	$IAQR = \text{Número de Ocorrências de Acidentes de Trânsito com Veículos Automotores de Quatro Rodas ou mais} / \text{Total de Veículos de Quatro Rodas ou mais} \times 100$	-	-	Em construção	Mensal Semestral
7.7. Índice de Ocorrências Policiais Registradas nas Entidades Competentes.	$IAQR = \text{Número de Ocorrências Policiais Registradas nas Entidades Competentes} / \text{População Residente Total}$	$IAQR = 1.481 / 49.164 = 0,03$ (3 Ocorrências a cada grupo de 100 pessoas)	$IAQR = 1413 / 49.331^1 = 0,03$ (3 Ocorrências a cada grupo de 100 pessoas)	(1º Semestre) $IAQR = 1413 / 49.331^2 = 0,02$ (3 Ocorrências a cada grupo de 100 pessoas)	Anual

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

---

**Notas:**

<sup>1</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.

<sup>2</sup> Para efeito de medição foi utilizada a população estimada para 2011, a partir da divulgação da Estimativa Populacional do IBGE para o ano de 2012 este indicador será novamente mensurado.

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
8 - INDICADORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
8.1. Índice de Solicitação de Licença de Construção (Alvará de Construção)	$ILIC = \text{Número de Emissões de Licença para Construção (Alvará de Construção)} / \text{Total de Imóveis Construídos} \times 100$	-	-	Em construção	Mensal Semestral
8.2. Índice de Solicitação de Licença de Funcionamento (Alvará de Funcionamento)	$ILIF = \text{Número de Emissões de Licença para Funcionamento Comercial (Alvará de Funcionamento)} / \text{Total de Unidades Comerciais} \times 100$	-	-	Em construção	Mensal Semestral



P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
9 - INDICADORES DE LAZER.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
9.1. Índice de Praças Esportivas Públicas por Habitante	$IPEH = \frac{\text{Número de Praças (Áreas) Esportivas Públicas}}{\text{População Residente Total}}$	$IPEH = 11 / 49.164 \times 100 = 0,02$	$IPEH = 11 / 49.331^1 \times 100 = 0,02$	-	Mensal Semestral
<b>Notas:</b>					
<sup>1</sup> Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
10 - INCIDACORES DE RECEITA TRIBUTARIA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>10.1.</b> Índice de Arrecadação do Imposto Territorial Urbano	<b>IPTU</b> = Valor Arrecadado do IPTU / Receita Tributária x 100	<b>IPTU</b> = 1.262.681,36 / 6.785.405,81 x 100 = 18,61%	<b>IPTU</b> = 1.384.122,23 / 8.446.224,62 x 100 = 16,39%	(1º Semestre) <b>IPTU</b> = 1.494.437,97 / 5.585.539,36 x 100 = 26,76%	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.2.</b> Índice de Arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	<b>ISSQN</b> = Valor Arrecadado do ISSQN / Receita Tributária x 100	<b>ISSQN</b> = 1.751.333,73 / 6.785.405,81 x 100 = 25,81%	<b>ISSQN</b> = 2.367.645,18 / 8.446.224,62 x 100 = 28,03%	(1º Semestre) <b>ISSQN</b> = 1.675.244,64 / 5.585.539,36 x 100 = 29,99%	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.3.</b> Índice de Arrecadação do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos	<b>ITBI</b> = Valor Arrecadado do ITBI / Receita Tributária x 100	<b>ITBI</b> = 788.530,90 / 6.785.405,81 x 100 = 11,62%	<b>ITBI</b> = 1.113.609,02 / 8.446.224,62 x 100 = 13,18%	(1º Semestre) <b>ITBI</b> = 422.363,65 / 5.585.539,36 x 100 = 7,56%	Anual Semestral a partir de 2012
<b>10.4.</b> Índice de Arrecadação de Taxas pelo Exercício do Poder de Polícia	<b>IAPP</b> = Valor Arrecadado de Taxas pelo exercício do Poder de Polícia / Receita Tributária x 100	<b>IAPP</b> = 472.578,48 / 6.785.405,81 x 100 = 6,96%	<b>IAPP</b> = 859.374,26 / 8.446.224,62 x 100 = 10,17%	(1º Semestre) <b>IAPP</b> = 537.384,63 / 5.585.539,36 x 100 = 9,62%	Anual Semestral a partir de 2012

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
11 - INDICADORES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL NA ÁREA URBANA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
11.1. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Urbana Feminina	<b>IESI-URB1</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Trimestral
11.2. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Urbana Feminina no Lar	<b>IESI-URB2</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninas no Lar/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Trimestral
11.3. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Urbana Masculina	<b>IESI-URB3</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Trimestral
11.4. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Urbana Masculina no Lar	<b>IESI-URB4</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Sexual Infanto Juvenil contra Meninos no Lar/População Infanto Juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Trimestral
<b>Notas:</b>					
Em construção pois não há distinção de dados entre urbano e rural os quais serão trabalhados no próximo relatório.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
12 - INDICADORES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL NA ÁREA RURAL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
12.1. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Rural Feminina	<b>IESI-RUR1</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Infanto Juvenil contra Meninas/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
12.2. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Rural Feminina no Lar	<b>IESI-RUR2</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Infanto Juvenil contra Meninas no Lar/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
12.3. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Rural Masculina	<b>IESI-RUR3</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Infanto Juvenil contra Meninos/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
12.4. Índice de Exploração Sexual Infanto-juvenil da População Rural Masculina no Lar	<b>IESI-RUR4</b> = Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Violência Infanto Juvenil contra Meninos no Lar/População Infanto Juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	Em construção	Em construção	Em construção	Anual Semestral a partir de 2012
<b>Notas:</b>					
Em construção pois não há distinção de dados entre urbano e rural os quais serão trabalhados no próximo relatório.					

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
13 - INDICADORES DE PROSTITUIÇÃO INFANTO JUVENIL NA ÁREA URBANA.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>13.1.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Feminina	<b>IPIJ-URB1=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>13.2.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Feminina por Aliciador	<b>IPIJ-URB2=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas no Lar/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Feminino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>13.3.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Masculina	<b>IPIJ-URB3=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>13.4.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Urbana Masculina por Aliciador	<b>IPIJ-URB4=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos no Lar/População Infanto-juvenil Urbana do Sexo Masculino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA					
14 - INDICADORES DE PROSTITUIÇÃO INFANTO JUVENIL NA ÁREA RURAL.					
Descrição	Fórmula	2010	2011	2012	Periodicidade
<b>14.1.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Feminina	<b>IPIJ-RUR1=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>14.2.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Feminina por Aliciador	<b>IPIJ-RUR2=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninas no Lar/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Feminino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>14.3.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Masculina	<b>IPIJ-RUR3=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral
<b>14.4.</b> Índice de Prostituição Infanto-juvenil da População Rural Masculina por Aliciador	<b>IPIJ-RUR4=</b> Número de Ocorrências Registradas no Conselho Tutelar de Prostituição Infanto Juvenil de Meninos no Lar/População Infanto-juvenil Rural do Sexo Masculino x 100	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Numero não disponibilizado pelo Conselho Tutelar	Trimestral

P. 36 - PROGRAMA DE REFORÇO À INFRA-ESTRUTURA E AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

---